

**FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**

**RELATÓRIO**

**E CONTAS**

**1992**

## LISTA DOS CORPOS GERENTES 1992/1993

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Manuel da Silva Moura  
Vice-Presidente - José Eduardo Machado Pinto  
1º Secretário - Artur Augusto Arede Correia Costa  
2º Secretário - Dr. Manuel Galvøeira Borges

### DIRECÇÃO

Presidente - Francisco Alberto Victor Nogueira  
Vice-Presidente - Dr. Carlos Alexandre A. V. Coutinho  
Vice-Presidente - Dr. Luis Fernando H. Melo e Silva  
Vice-Presidente - Engº João Pedro M. Garcia Bandeira  
Secretário Geral - António Gabriel T. C. Santos  
Secretária Adjunta - Maria Isabel Prata Cabral Ribeiro  
Tesoureiro - Dr. António Eduardo Plantier Saraiva  
Tesoureiro Adjunto - Humberto José S. Azevedo  
Vogal - Luis Vaz Jorge  
Vogal - Drª Maria Clara Norte Simões  
Vogal - Alberto Guilherme Pereira Pimentel Aguiar  
Vogal - Domingos João Genebra Coias  
Suplente - Engº Luis Miguel de S. Cavaleiro Madeira

### CONSELHO FISCAL

Relator - José Carlos Monteiro  
Vogal - Artur Lourenço Marques  
Suplente - José Maria Bento de Sousa

### CONSELHO JURISDICCIONAL

Presidente - Dr. Juiz Camilo Moreira Camilo  
Relator - Dr. Rui Mesquita de Freitas Oliveira  
Relator - Dr. José Carlos Miranda Pires  
Suplente - Dr. Amadeu Morais

### CONSELHO TÉCNICO

Presidente - Dr. António Manuel Botelho de Melo  
Secretário - Carlos Costa Rodrigues  
Vogal - Dr. Joaquim José Tato Fidalgo de Freitas  
Vogal - Jaime Ribeiro Lobo

### CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

Presidente - Orlando Correia dos Reis  
Secretário - Oscar José Esquetim  
Vogal - João Manuel de Jesus Antunes

## INTRODUÇÃO

Terminado o quadriénio olímpico 89/92, poucos ousarão duvidar de que a natação portuguesa tem evoluído.

Os parâmetros disponíveis, que podem ser de imediato medidos e quantificados, apontam inequivocamente no sentido do crescimento e do desenvolvimento desejados.

Claro que no balanço destes últimos quatro anos alguns erros foram cometidos, vários objectivos, alguns talvez por demasiado ambiciosos, não foram alcançados e nem sempre as equipas dirigentes trabalharam de forma ideal, alguns problemas inesperados e por ventura desnecessários tiveram de ser ultrapassados, tirando espaço de manobra e disponibilidade temporal para a dedicação a tarefas mais importantes do desenvolvimento da modalidade.

No entanto se analisarmos o momento actual da natação portuguesa, podemos afirmar com algum orgulho, que a Federação e as Associações Regionais, têm de uma forma geral conseguido melhorar qualitativa e quantitativamente o seu trabalho de organização e apoio aos atletas, técnicos, e clubes que conosco trabalham no dia a dia, em prol de uma natação mais forte e mais prestigiada.

Naturalmente não falta espaço e tempo para continuarmos o nosso alargamento. As Associações existentes ainda não cobrem a totalidade do território nacional o que tem obstado a uma progressão mais célere e visível da extensão da mancha da prática da modalidade. E também a maior dinamização da sua vertente do rendimento desportivo compatível com o numero de instalações existentes.

Acresce ainda que a problemática da classificação e da quantificação do numero de praticantes de natação ainda não encontrou, por parte de todos quantos constituimos o universo da modalidade, uma resposta comum no sentido de a resolvermos. E este problema é candente, a necessitar de não se perder mais tempo. Para mais o novo ordenamento das instituições desportivas, e a dimensão gradualmente crescente de uma Assembleia do Desporto Federado, com fortes probabilidades para degenerar em Confederação autonoma, tende a relevar a

implantação da modalidade no seu todo. Daqui que possam aparecer novos critérios quanto à distribuição de verbas pelas federações onde avulte, à cabeça de outros parâmetros a contabilização dos praticantes filiados.

Aliás só neste sentido aponta o novo Regime Jurídico das Federações, ao estabelecer como um dos critérios para atribuição do estatuto de Utilidade Pública Desportiva, o número de praticantes desportivos filiados em cada federação.

Ora comparada com outros desportos que atribuem a todo o praticante de qualquer área, uma ficha de filiação na respectiva federação, a natação está, em termos desta contabilidade, em franca desvantagem.

Tanto mais que, sabe-se, existem largos milhares de praticantes, tanto nos clubes já filiados como nas estruturas associativas, ou ainda nas várias piscinas que se encontram desenquadradas dos organismos da natação, embora com áreas de actividade qualitativamente diferentes. Torna-se pois necessário contabilizar e também cativar para os quadros competitivos regionais e nacionais aquelas áreas da natação que podemos encontrar nos diversos clubes e autarquias.

A dimensão quantitativa real do mundo de praticantes existentes é assim uma tarefa urgente para a qual temos de encontrar solução. Encontrada esta será possível alargar o numero de actividades regionais e distritais estudando sobremaneira a area de implantação da modalidade.

No balanço actual que fazemos entre necessidade básica - factor quantitativo - e a melhoria dos quadros competitivos regionais e nacionais, um maior apoio ao percurso de formação dos praticantes bem como a evolução dos resultados desportivos - factor qualitativo - o pendor cai para este predicado, mesmo atendendo às assimetrias de desenvolvimento que caracterizam as nossas Associações.

Contudo não se quer com isto dizer que estejamos satisfeitos com a dimensão quantitativa de piscinas. A sua implantação continua a surgir de forma desordenada, desenquadrada das realidades e a maior parte das vezes concebida à margem das estruturas desportivas da natação.

Por outro lado e tendo em vista a especificidade do treino podemos dizer abertamente que se a qualidade das instalações que se fazem não têm este aspecto em consideração, o que quer dizer que as preocupações em termos de apetrechamento em nada se têm desanuviado.

Já no que concerne ao enquadramento humano aumentou consideravelmente a sensibilidade para o problema. Verifica-se com agrado que a par da preocupação básica em melhorar as sedes sociais e respectivo apetrechamento, aptas a responder administrativamente às necessidades do momento implantam-se progressivamente os Departamentos Técnicos Regionais, esperando-se que o futuro aponte para a profissionalização gradual dos seus elementos.

Assim sendo, assegura-se com outra qualidade e prontidão de resposta uma gestão corrente e cada vez mais adaptada ao sector desportivo. Apenas continua a grande dependência económica de todos nós das verbas do Estado o que se por um lado representa uma garantia efectiva das actividades regulares, nos retira campo de manobra para as ideias que a nossa imaginação vai sugerindo. O que não deve excluir que os dirigentes da natação portuguesa se desdobrem, mesmo em tempos difíceis como os actuais, mutiplicando esforços, no sentido de descobrir fontes alternativas de financiamento; particularmente na area regional para beneficio e reforço das Associações respectivas e para sua maior credibilidade como órgãos capazes de assegurarem a gestão integrada da natação na area da sua jurisdição.

Face ao novo edifício desportivo do País importa alias dialogar sobre o tipo de conjunto de clubes que nos interessa ter.

Muito particularmente quando o aparecimento de novos organismos pode causar o enfraquecimento, em termos de quadro de actividades, de uma outra Associação, ou quando se tem de pensar em enquadrar certas zonas do País, como no sul, onde clubes isolados têm um acesso muito limitado às actividades do órgão de gestão da modalidade onde estão filiados.

Creemos também que cabe aqui uma outra reflexão. A que pretende equacionar da validade real da existência de clubes filiados que não têm, nem se vislumbra que possam vir a ter qualquer tipo de actividade natatória.

Ora, em tempo de adaptação da orgânica federativa face à legislação oficial produzida é tempo de reformular os Estatutos e de actualizar os Regulamentos. É uma oportunidade adequada para se fazerem as alterações e considerarem as propostas que eventualmente venham a surgir, no sentido de uma melhor adequação ao momento e ao futuro da modalidade. É tarefa que exige um estudo calmo e profundo. Que não se coaduna com precipitações do momento nem interesses particulares. A aposta na melhoria regular das estruturas de suporte é sempre uma garantia de uma produção de melhor qualidade. E sem que, cada um na sua posição, não deixe com naturalidade, sem obstinação, de pugnar pelos seus anseios específicos, perfeitamente legítimos, temos de perservar a natação na sua globalidade fixando muito bem o produto final que será sempre a resultante dos esforços de cada sector.

Mais do que nunca temos de planear a prazo, com tempo reflectido. Mas para que seja possível fazer isto com segurança, certos da escolha adequada de caminhos, cientes de ter feito as opções mais consentaneas com as evidências urge proceder ao levantamento da situação da natação nacional, registando e mantendo actualizadas todos os dados recolhidos, isto é, ter em cada estrutura da modalidade um BANCO DE DADOS que permitam uma leitura permanente da situação.

É tempo de substituir as prelongas extensas por registos gráficos concretos dos vários parâmetros pelos quais se pode fazer uma análise correcta da modalidade.

A informação permanente e a documentação acessível como fontes de conhecimento são pois como é sabido, fundamentais.

Quanto mais abundante, diversificada e adaptada às características regionais e nacionais assim melhor serão os agentes capazes de transformarem a realidade no sentido do crescimento e do desenvolvimento.

Dai a importância dos sectores de formação e da ligação destes às Faculdades do Desporto. Principalmente da importância de levar a efeito acções que correspondam às verdadeiras necessidades regionais. Até porque na última década o MODELO DE FORMAÇÃO a nível nacional tem sido definido, testado e corrigido constituindo hoje numa garantia do seu reconhecimento oficial conforme aconteceu com a Portaria nº338/93 de 22 Março emanada do Ministério das Finanças e do Planeamento da Administração do Território.

Enfim, cremos que em tempo de relatório, e quando estamos em momento particular de viragem legislativa, e ao mesmo tempo nos encontramos perante um novo quadrénio de actividades são pertinentes umas quantas reflexões sobre aspectos candentes do percurso de uma modalidade. Que se pretende participada e co-responsabilizada de forma a constituir um RESULTADO FINAL mais FORTE, INTEGRADA E DE MAIOR QUALIDADE.

## 1. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

Durante o ano de 1992, conseguiu a FPN dotar a sua Secretaria assim como as Associações Regionais, com meios que possibilitaram uma melhor comunicação entre si.

Ao nível do enquadramento humano, só com o esforço a dedicação do pessoal administrativo, foi possível dar resposta ao aumento de serviço. No entanto, num futuro próximo para um melhor funcionamento tornar-se-à necessário a contratação de um novo colaborador, que apoie o crescente trabalho administrativo, bem como o aumento muito sensível da actividade do Departamento Técnico.

### 1.1 Elementos Estatísticos

- Correspondência recebida	2906
- Correspondência expedida	2482
- Comunicados expedidos	21
- Circulares expedidas	51



SIGLA:	NOME:	ASSOC:
AAA	Associação Atlética de Arganil	ANC
AAC	Associação Académica de Coimbra	ANC
AAS	Associação Académica de Santarém	ANL
AAUA	Associação Académica da Universidade dos Açores	FPN
AAUTAD	Associação Académica da UTAD	ARNN
ABSAD	Associação de Benificência e Socorros "Amadeu Duarte"	ANL
ABVAC	Associação dos Bombeiros Voluntários de Aqualva- Cacém	ANL
ABVE	Associação Bombeiros Voluntários Estoris	ANL
ACA	Atlético Clube Alcanenense	ANDS
ACF	Atlético Clube de Famalicão	ANA
ACFr	Atlético Clube Fronteirense	ANDP
ACL	Ateneu Comercial de Lisboa	ANL
ACM	ACM-Associação Cristã da Mocidade	ANC
ACRVE	Associação Cultural e Recreativa de Vale de Estacas	ANDS
ADCRBA	Associação Desportiva Cult. Recreativa Bº dos Anjos	ANDL
ADCV	Associação Desportiva de Castelo de Vide	ANDP
ADF	Associação Desportiva de Fafe	ANP
ADF1	Associação Desportiva Flaviense	ARNN
ADM	Associação de Desportos da Madeira	FPN
ADP	Associação Desportiva Portomosense	ANC
ADS	Associação Desportiva Sanjoanense	ANE
AEFDTV	Associação de Educação Física Desportiva Torres Vedras	ANL
AEIST	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico	ANL
AEJ	Associação Estamos Juntos	ANA
AHBVG	Associação H. Bombeiros Vol. De Guimaraes	ANP
AMINATA	AMINATA - Evora Clube de Natacao	ANE
AMP	Associação de Moradores da Portela	ANL
ANA	Associação de Nataçao de Aveiro	FPN
ANC	Associação de Nataçao de Coimbra	FPN
ANDL	Associação Nataçao Distrito de Leiria	FPN
ANDP	Associação de Nataçao do Distrito de Portalegre	FPN
ANDS	Associação Nataçao do Distrito de Santarém	FPN
ANE	Associação de Nataçao de Évora	FPN
ANIS	Associação Naval Infante Sagres	ANE
ANL	Associação de Nataçao de Lisboa	FPN
ANP	Associação de Nataçao do Porto	FPN
ANVC	Associação de Nataçao de Viana do Castelo	FPN
APOLOS	Apolos Aquaticos - AEFEP	ANP
ARNN	Associação Regional Nataçao Nordeste	FPN
ASC	Alhandra Sporting Clube	ANL
CAA	Clube Atlético de Alvarade	ANL
CAB	Clube Académico de Bragança	ARNN
CADC	Clube Arsenal 72 Desporto e Cultura	ANL
CAF	Clube Académico de Futebol de Viseu	ARNN
CAL	Clube Académico de Leiria	ANDL
CAN	Clube Atlântico de Nataçao	ANP
CAQ	Clube Atlético de Queluz	ANL
CBS	Casa do Benfica de Santarém	ANDS
CC	Clube de Condeixa	ANC
CCDPP	Centro Cultural e Desportivo do Pessoal da Proalimentar	ANDL

Segue ...

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
CCPOH	Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital	ANC
CCTMST	Centro Cultural Trabalhadores Municipio Stº Tirso	ANP
CDA	Clube "Dragões de Azemeis"	ANA
CDC	Clube Desportivo da Covilhã	ANC
CDCP	Clube Desportivo da Cova da Piedade	ANL
CDCa	Clube Desportivo de Campinho	ANA
CDE	Clube Desportivo de Estarreja	ANA
CDM	Conselho Desportivo Municipal	ANE
CDN	Clube Desportivo Nacional	ADM
CDSB	Centro Desportivo de S. Bernardo	ANA
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto	ANP
CEC	Cooperativa de Ensino de Coimbra	ANC
CEFA	Centro de Educação Física da Armada	ANL
CEN	Clube Elvense de Natação	ANDP
CFB	Clube de Futebol "Os Belenenses"	ANL
CFE	Clube de Futebol de Estremoz	ANE
CFM	Clube de Futebol "Os Marialvas"	ANC
CFP	Clube Fluvial Portuense	ANP
CFSC	Clube de Futebol Santa Clara	ANC
CFU	Clube de Futebol União	ADM
CFUC	Clube de Futebol União de Coimbra	ANC
CFV	Clube Fluvial Vilacondense	ANP
CGA	Clube dos Galitos de Aveiro	ANA
CJMN	Centro de Judo de Montemor-o-Novo	ANE
CL	Clube Lisnave	ANL
CLAC	Clube de Lazer Aventura e Competição	ANDS
CNA	Clube de Natação da Amadora	ANL
CNAb	Clube Náutico de Abrantes	ANDS
CNAc	Clube Náutico Académico	ANC
CNA1	Clube de Natação de Alcobaça	ANDL
CNB	Clube Naval Barreirense	ANL
CNC	Clube de Natação de Cascais "Os Golfinhos"	ANL
CNCR	Clube de Natação das Caldas da Rainha "Os Calimeros"	ANL
CNF	Clube Naval do Funchal	ADM
CNG	Clube Náutico de Gaia	ANP
CNGR	Clube Natação de Grândola	ANE
CNL	Clube Náutico de Leiria	ANDL
CNM	Centro Norton de Matos	ANC
CNN	Clube Nacional de Natação	ANL
CNO	Clube de Natação de Oeiras	ANL
CNP	Clube de Natação de Portalegre	ANDP
CNPD	Clube Naval de Ponta Delgada	FPN
CNS	Clube Naval Setubalense	ANL
CNSi	Clube de Natação de Sintra	ANL
CNTN	Clube de Natação de Torres Novas	ANDS
CNV	Clube de Natação de Viseu	ARNN
CPCAD	Clube de Pesca e Caça do Alto Douro	ARNN
CPE	Clube do Povo de Esgueira	ANA
CPEP - EDP	Clube do Pessoal da Electricidade de Portugal - EDP	ANL
CPN	Clube de Propaganda da Natação	ANP
CPPA/SEAGRAM	Clube Português de Polo Aquático/SEAGRAM	ANL

Segue ...

FPN		FPN
Página: 3	Clubes e Associações	03/01/93 - 22:13:26

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
CPVN	Casa do Povo de Vendas Novas	ANE
CRAML	Centro Recreativo Amadores de Música "Os Leões"	ANE
CRB	Clube Residencial da Boavista	ANP
CSDCL	Centro Social Desportivo de Camara de Lobos	ADM
CSM	Clube Sport Maritimo	ADM
CTAP	Clube TAP-AIR PORTUGAL	ANL
CTJ	Clube de Tenis do Jamor	ANL
CUAB	Clube União Artistica Benaventense	ANL
CVG	Colégio Vasco da Gama	ANL
DBFC	Desportivo de Barca Futebol Clube	ANP
DNMG	Desportivo Náutico da Marinha Grande	ANOL
DSC	Despertar Sporting Clube	ANE
EDL	Escola Desportiva Limiana	ANVC
EDV	Escola Desportiva de Viana	ANVC
ENS	Escola de Natação de Santarém	ANDS
ESF	Externato de S. Filipe	ANE
FCP	Futebol Clube do Porto	ANP
GCC	Ginásio Clube de Chaves	ARNN
GCD-BFE	Grupo Cultural e Desportivo do BFE	ANL
GCF	Ginásio Clube Figueirense	ANDL
GCP	Ginásio Clube Português	ANL
GCVR	Ginásio Clube de Vila Real	ARNN
GDAPS	Grupo Desportivo da Associação Portuguesa de Surdos	ANL
GDB	Grupo Desportivo Bairrense	ANE
GDBESCL	Grupo Desportivo Banco Espirito Santo Comercial Lisboa	ANL
GDBL	Grupo Desportivo do Bairro Latino	ARNN
GDBTA	Grupo Desportivo do B. Totta & Açores	ANL
GDC	Grupo Desportivo de Chaves	ARNN
GDCTP	Grupo Desportivo e Cultural Trabalhadores da Petrogal	ANL
GDE	Grupo Desportivo do Estreito	ADM
GDEBPSM	Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto S.Mayor	ANP
GDFB	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro	ANL
GDFE	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento	ANDS
GDS	Grupo Desportivo Sopete	ANP
GDSa	Grupo Desportivo de Santiago	ANE
GESLOURES	GESLOURES	ANL
GJSN	Grupo de Jovens Sol Nascente	ANC
GLZ	Ginásio Linha Zero	ANP
GMS	Ginásio Moreira de Sá	ANP
GREC	Grupo Recreativo "Empregados no Comércio"	ANE
GSA	Grupo Sportivo Adicense	ANL
GUS	Grupo União Sport	ANE
JAC	Juventude Amizade e Convivio	ANDS
JDL	Juventude Desportiva do Lis	ANDL
JFB	Junta de Freguesia de Benfica	ANL
LDC	Louletano Desportos Clube	ANE
LGC	Lisboa Ginásio Clube	ANL
LSC	Leixões Sport Clube	ANP
NEPTUS/AEFCDEF	Ass. Estudantes Faculdade Ciencias Desp. e Edc. Fisica	ANP

Segue ...

SIGLA:	NOME:	ASSOC:
NJC	Nippon Judo Clube	ANL
NNDGDPD	Núcleo Natação da DGD de Ponta Delgada	FPN
NSL	Núcleo Sportinguista de Leiria	ANDL
OC	Olais Clube	ANL
OFC	Odivelas Futebol Clube	ANL
PORTINADO	Portinado-Associação de Natação de Portimão	ANE
SAA	Sport Alges e Agueda	ANA
SAD	Sport Algés e Dafundo	ANL
SCA	Sporting Clube de Aveiro	ANA
SCAl	Sport Clube de Alba	ANA
SCB	Sporting Clube de Braga	ANP
SCBM	Sport Clube Beira-Mar	ANA
SCC	Sociedade Columbófila Cantanhedense	ANC
SCCa	Sporting Clube Caminhense	ANVC
SCE	Sporting Clube de Espinho	ANA
SCM	Sporting Clube da Madeira	ADM
SCP	Sporting Clube de Portugal	ANL
SCS	Sport Comércio e Salgueiros	ANP
SFGP	Sociedade Filármonica Gualdim Pais	ANDS
SFUA	Sociedade Filarmónica União Arraiolense	ANE
SFUAP	Sociedade Filarmónica União Artística Piedense	ANL
SIRP	Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"	ANDL
SLB	Sport Lisboa e Benfica	ANL
UCR	União Ciclista Redondense	ANE
UDV	União Desportiva Vilafranquense	ANL
UDVa	União Desportiva Valonguense	ANP
VGAC	Vasco da Gama Atletico Clube	ANE
VSCB	Vitória Sport Clube de Barcelinhos	ANVC

Impressos 181 de 181 registos.

FPN 1.3 LICENCIAMENTOS	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 1	Masculinos	01/10/92 - 18:38:59

ASSOC./CLUBES:	NR DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:						
	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	MAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
CDM	32	22	0	0	1	0	3
CFU	29	0	0	0	0	0	0
CNF	38	0	0	0	0	0	3
CSDCL	0	16	0	0	0	0	0
CSM	23	27	0	0	0	0	1
GDE	0	0	0	0	0	0	1
SCM	0	14	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	122	79	0	0	1	0	8
* ANA *							
ADS	8	0	0	0	0	0	0
AEJ	4	0	0	0	0	0	0
CDCa	6	0	0	0	0	0	0
CDE	17	0	0	0	0	0	0
CDSB	14	0	0	0	0	0	0
CGA	14	0	0	0	0	0	0
SCA	10	0	0	0	0	0	0
SCBM	13	0	0	0	0	0	0
SCE	15	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	101	0	0	0	0	0	1
* ANC *							
AAC	40	22	0	0	0	0	0
ACM	27	0	0	0	3	0	1
ANC	0	0	0	0	4	0	0
CNAC	46	0	0	0	11	0	7
CNM	23	0	0	0	4	0	4
GCF	20	0	0	0	0	0	0
SCC	15	0	0	0	1	0	1
TOT. DE ASSOC.:	171	22	0	0	23	0	13
* ANDL *							
ADCRBA	8	0	0	0	0	0	0
CAL	14	0	0	0	0	0	0
CCDPP	14	0	0	0	0	0	0
CNA1	15	0	0	0	0	0	0
CNL	8	0	0	0	0	0	0
JDL	15	0	0	0	0	0	0
WSL	2	0	0	0	0	0	0
SIRP	18	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	94	0	0	0	0	0	0
* ANDP *							

FPM	ATLETAS POR CLUBE	FPM
Página: 2	Masculinos	01/10/92 - 18:39:32

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SIMCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
ANDP	0	0	0	0	2	0	0
CEN	9	0	0	0	1	0	0
CNP	16	0	0	0	1	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	25	0	0	0	4	0	1
* ANDS *							
ACA	2	10	0	0	0	0	0
ACRVE	3	0	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	2	0	0
CBS	9	0	0	0	0	0	0
CLAC	17	0	0	0	1	0	1
CNTM	16	0	5	0	0	0	0
ENS	27	0	0	0	0	0	2
GDFE	6	0	0	0	0	0	0
JAC	7	0	0	0	0	0	0
SFGP	5	0	0	0	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	92	10	5	0	3	0	4
* ANE *							
AMINATA	28	24	12	0	7	0	2
CFE	4	0	0	0	0	0	0
ESF	0	0	0	0	0	0	1
GDB	15	0	0	0	0	0	0
LDC	14	23	4	0	3	0	2
PORTINADO	37	18	0	0	0	0	1
UCR	11	0	0	0	0	0	0
VGAC	33	0	0	0	2	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	142	65	16	0	12	0	7
* ANL *							
ABSAD	5	0	0	0	0	0	1
ABVE	23	0	0	0	0	0	0
AEFDIV	8	0	0	0	1	0	1
AEIST	0	31	0	0	2	0	4
CEFA	0	15	0	0	0	0	0
CFB	40	45	0	0	4	0	3
CL	26	0	0	0	1	0	13
CNA	31	35	0	0	11	0	4
CNO	15	29	0	0	2	0	1
CNS	30	0	0	0	0	0	3
CNSi	12	0	0	0	0	0	0

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 3	Masculinos	01/10/92 - 18:40:06

ASSOC./CLUBES: NÚ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCR.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
CTAP	33	0	0	0	0	0	0
CUAB	0	0	0	0	0	0	1
IND	1	0	0	0	0	0	0
SAD	48	40	0	0	4	0	8
SCP	59	0	0	0	0	0	3
SFUAP	33	0	0	0	2	0	2
SLB	69	0	0	0	5	0	6
TOT. DE ASSOC.:	433	195	0	0	32	0	50

\* ANP \*

ADF	13	0	0	0	0	0	3
AHBYG	15	0	0	0	2	0	1
ANP	0	0	0	0	9	0	0
CDUP	21	0	0	0	1	0	2
CFP	37	34	0	0	2	0	6
CFV	22	0	0	0	2	0	2
CMG	15	0	0	0	0	0	0
CPH	0	31	0	0	6	0	1
FCP	70	0	0	0	6	0	3
GDS	28	0	0	0	5	0	3
GLZ	1	0	0	0	0	0	0
GMS	10	0	0	0	0	0	0
IND	4	0	0	0	0	0	0
LSC	37	0	0	0	3	0	3
NEPTUS/AEFCDEF	0	16	0	0	0	0	1
SCB	19	0	0	0	1	0	3
SCS	0	31	0	0	2	0	2
UDVa	1	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	293	112	0	0	39	0	31

\* ANVC \*

EDV	36	0	0	0	3	0	3
TOT. DE ASSOC.:	36	0	0	0	3	0	3

\* ARNH \*

AAUTAD	4	0	0	0	0	0	0
CAF	18	0	0	0	0	0	0
GCVR	21	13	0	0	1	0	1
TOT. DE ASSOC.:	43	13	0	0	1	0	1

\* CHA \*

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 4	Masculinos	01/10/92 - 18:40:42

ASSOC./CLUBES:            NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* CNA *							
ADM	0	0	0	0	0	1	0
ANC	0	0	0	0	0	5	0
ANDP	0	0	0	0	1	11	0
ANDS	0	0	0	0	0	12	0
ANE	0	0	0	0	0	24	0
ANP	0	0	0	0	3	21	0
ANVC	0	0	0	0	0	1	0
C.N.A.	0	0	0	0	0	7	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	4	82	0
* FPN *							
CNPD	12	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	12	0	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	1 564	496	21	0	122	82	119



FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 1	Femininos	01/10/92 - 19:02:07

ASSOC./CLUBES: NR DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	MAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
CDM	14	0	0	0	0	0	0
CFU	17	0	0	0	0	0	0
CNF	36	0	0	0	0	0	0
CSM	11	0	0	0	0	0	1
GDE	0	0	0	0	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	78	0	0	0	0	0	2
* ANA *							
ADS	10	0	0	0	0	0	0
AEJ	5	0	0	0	0	0	0
CDCa	7	0	0	0	0	0	0
CDE	11	0	0	0	0	0	0
CDSB	11	0	0	0	0	0	0
CGA	8	0	0	0	0	0	0
SCA	10	0	0	0	0	0	0
SCBM	3	0	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	11	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	65	0	0	11	0	0	1
* ANC *							
AAC	15	0	0	0	0	0	0
ACM	12	0	0	0	0	0	0
CNAC	44	0	0	0	2	0	5
CNM	14	0	0	0	0	0	1
GCF	26	0	0	0	0	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
SCC	15	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	127	0	0	0	2	0	6
* ANDL *							
ADCRBA	5	0	0	0	0	0	0
CAL	10	0	0	0	0	0	0
CCDPP	4	0	0	0	0	0	0
CNAI	13	0	0	0	0	0	0
CNL	3	0	0	0	0	0	0
JDL	26	0	0	0	0	0	0
NSL	4	0	0	0	0	0	0
SIRP	14	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	79	0	0	0	0	0	0
* ANDP *							

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 2	Feminino	01/10/92 - 19:02:39

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
CEN	6	0	0	0	0	0	0
CNP	14	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	20	0	0	0	0	0	0
* ANDS *							
ACA	2	0	0	0	0	0	0
ACRVE	8	0	0	0	0	0	0
CBS	11	0	0	0	0	0	0
CLAC	18	0	0	0	0	0	0
CNTN	11	0	5	0	0	0	1
ENS	11	0	0	0	0	0	0
GDFE	9	0	0	0	0	0	0
JAC	3	0	0	0	0	0	0
SFGP	3	0	0	0	0	0	0
-----							
TOT. DE ASSOC.:	76	0	5	0	0	0	1
* ANE *							
AMINATA	20	0	4	0	2	0	0
CFE	9	0	0	0	1	0	0
GDB	16	0	0	0	0	0	2
LDC	10	15	2	0	0	0	0
PORTINADO	30	0	0	11	0	0	0
UCR	5	0	0	0	0	0	0
VGAC	19	0	0	0	0	0	1
-----							
TOT. DE ASSOC.:	109	15	6	11	3	0	3
* ANL *							
ABSAD	5	0	0	0	0	0	0
ABVE	9	0	0	0	0	0	0
AEFDV	7	0	0	0	0	0	0
AEIST	0	16	0	0	0	0	0
CFB	33	0	0	0	2	0	2
CL	14	0	0	0	2	0	5
CMA	15	13	0	10	0	0	2
CNO	16	8	0	0	0	0	0
CNS	13	0	0	0	2	0	0
CNSi	1	0	0	0	0	0	0
CTAP	17	0	0	0	0	0	0
SAD	38	21	0	6	3	0	2
SCP	48	0	0	0	0	0	1
SFUAP	16	0	0	0	1	0	0

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 3	FemininoS	01/10/92 - 19:03:20

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	MAT. SINCR.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
SLB	25	0	0	0	2	0	0
TOT. DE ASSOC.:	257	58	0	16	12	0	12
* ANP *							
ADF	9	0	0	0	0	0	0
AHBVG	11	0	0	0	0	0	0
CDUP	12	0	0	7	0	0	2
CFP	30	0	0	0	1	0	1
CFV	17	0	0	0	0	0	0
CMG	22	0	0	0	0	0	0
FCP	51	0	0	0	0	0	1
GDS	19	0	0	14	0	0	1
GMS	9	0	0	0	0	0	0
LSC	22	0	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	1	0	0	0	0	0
SCB	14	0	0	0	1	0	0
UDVa	1	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	217	1	0	21	2	0	5
* ANVC *							
EDV	38	0	0	0	1	0	1
TOT. DE ASSOC.:	38	0	0	0	1	0	1
* ARNM *							
AAUTAD	1	0	0	0	0	0	0
CAF	6	0	0	0	0	0	0
GCVR	8	1	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	15	1	0	0	0	0	0
* CNA *							
ADM	0	0	0	0	1	10	0
ANA	0	0	0	0	0	1	0
ANC	0	0	0	0	0	1	0
ANDP	0	0	0	0	0	9	0
ANDS	0	0	0	0	0	5	0
AME	0	0	0	0	0	17	0
ANL	0	0	0	0	0	1	0
ANP	0	0	0	0	0	11	0
C.N.A.	0	0	0	0	0	1	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	1	56	0
* FPN *							

FPH	ATLETAS POR CLUBE	FPH
Página: 4	Femininos	01/10/92 - 19:03:49

ASSOC./CLUBES:            NR DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCR.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
*    *							
CNPD	7	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	7	0	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	1 088	75	11	59	21	56	31

FPN	Natação - Masculino				FPN
Página: 1	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 17:56:01				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	12	10	2	4	4
CFU	20	4	3	0	2
CNF	17	6	7	4	4
CSDCL	0	0	0	0	0
CSM	6	5	4	4	4
GDE	0	0	0	0	0
SCM	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	55	25	16	12	14

\* ANA \*

ADS	1	3	1	2	1
AEJ	4	0	0	0	0
CDCa	4	1	1	0	0
CDE	0	7	6	1	3
CDSB	6	3	3	0	2
CGA	1	4	2	5	2
SCA	1	1	0	3	5
SCBM	8	3	2	0	0
SCE	5	4	6	0	0
TOT. DE ASSOC.:	30	26	21	11	13

\* ANC \*

AAC	16	11	5	3	5
ACM	11	4	7	2	3
ANC	0	0	0	0	0
CNAc	18	12	8	4	4
CNM	15	6	1	0	0
GCF	9	6	4	0	1
SCC	5	4	3	3	0
TOT. DE ASSOC.:	74	43	28	12	13

\* ANDL \*

ADCRBA	2	3	2	0	1
CAL	13	1	0	0	0
CCDPP	0	5	5	1	3
CNA1	6	3	2	3	1
CNL	7	1	0	0	0
JDL	12	2	1	0	0
NSL	2	0	0	0	0
SIRP	6	7	5	0	0
TOT. DE ASSOC.:	48	22	15	4	5

\* ANDP \*

FPN	Natação - Masculinos			FPN
Página: 2	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 17:56:34			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

ANDP	0	0	0	0	0
CEN	3	4	1	1	0
CNP	0	3	5	4	4
TOT. DE ASSOC.:	3	7	6	5	4

\* ANDS \*

ACA	0	1	1	0	0
ACRVE	0	2	1	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
CBS	4	2	1	2	0
CLAC	8	5	4	0	0
CNTN	3	6	2	3	2
ENS	8	7	7	4	1
GDFE	0	1	2	3	0
JAC	2	3	2	0	0
SFGP	3	1	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	28	28	21	12	3

\* ANE \*

AMINATA	11	5	8	4	0
CFE	0	1	2	1	0
ESF	0	0	0	0	0
GDB	0	2	8	4	1
LDC	2	0	1	5	6
PORTINADO	11	11	7	8	0
UCR	0	2	3	3	3
VGAC	11	12	4	5	1
TOT. DE ASSOC.:	35	33	33	30	11

\* ANL \*

ABSAD	0	4	1	0	0
ABVE	8	7	0	4	4
AEFDTV	0	0	3	4	1
AEIST	0	0	0	0	0
CEFA	0	0	0	0	0
CFB	6	6	5	9	14
CL	10	13	3	0	0
CNA	10	10	6	4	1
CNO	1	3	3	2	6
CNS	14	11	1	3	1
CNSi	2	5	3	0	2
CTAP	11	10	4	5	3
CUAB	0	0	0	0	0

FPN	Natação - Masculino			FPN
Página: 3	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 17:57:08			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANL \*

IND	0	0	0	0	1
SAD	15	11	9	3	10
SCP	23	9	14	5	8
SFUAP	14	10	5	2	2
SLB	26	19	5	9	10
-----					
TOT. DE ASSOC.:	140	118	62	50	63

\* ANP \*

ADF	4	2	4	2	1
AHBVG	5	4	4	1	1
ANP	0	0	0	0	0
CDUP	6	2	2	4	7
CFP	18	4	8	3	4
CFV	11	7	4	0	0
CNG	11	4	0	0	0
CPN	0	0	0	0	0
FCP	23	17	12	12	6
GDS	13	5	3	6	1
GLZ	1	0	0	0	0
GMS	9	1	0	0	0
IND	0	1	2	0	1
LSC	13	10	6	4	4
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	0
SCB	7	4	3	4	1
SCS	0	0	0	0	0
UDVa	1	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	122	61	48	36	26

\* ANVC \*

EDV	18	9	5	3	1
-----					
TOT. DE ASSOC.:	18	9	5	3	1

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	4
CAF	6	10	2	0	0
GCVR	1	4	6	3	7
-----					
TOT. DE ASSOC.:	7	14	8	3	11

\* CNA \*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0

FPN	Natação - Masculinos				FPN
Página: 4	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 17:57:44				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* CNA \*

ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	1	3	2	2	4
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	1	3	2	2	4
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	561	389	265	180	168



FPN	Polo - Masculinos	FPN
Pagina: 1	NADADORES POR CLUBE	01/10/92 - 18:00:56

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	0	1	6	5	10
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSDCL	0	0	2	3	11
CSM	0	0	2	3	22
GDE	0	0	0	0	0
SCM	0	0	1	3	10
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	1	11	14	53

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANC \*

AAC	0	2	1	11	8
ACM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
CNAc	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	2	1	11	8

\* ANDL \*

ADCRBA	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CCDPP	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
JDL	0	0	0	0	0
NSL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDP \*

FPN	Polo - Masculino♂				FPN
Pagina: 2	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 18:01:31				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

ANDP	0	0	0	0	0
CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

ACA	0	0	2	2	6
ACRVE	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	2	2	6

\* ANE \*

AMINATA	0	4	13	2	5
CFE	0	0	0	0	0
ESF	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
LDC	0	3	7	12	1
PORTINADO	0	2	12	3	1
UCR	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	9	32	17	7

\* ANL \*

ABSAD	0	0	0	0	0
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	0	10	8	13
CEFA	0	0	0	2	13
CFB	0	7	7	19	12
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	3	14	12	6
CND	0	8	10	5	6
CNS	0	0	0	0	0
CNSi	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CUAB	0	0	0	0	0

FPN	Polo - Masculinos				FPN
Página: 3	NADADORES POR CLUBES 01/10/92 - 18:02:09				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANL \*

IND	0	0	0	0	0
SAD	0	9	9	12	10
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	27	50	58	60

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	5	10	7	12
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
CPN	0	4	9	8	10
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GLZ	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	3	13
SCB	0	0	0	0	0
SCS	0	1	7	12	11
UDVa	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	10	26	30	46

\* ANVC \*

EDV	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	1	4	8
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	1	4	8

\* CNA \*

ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0

FPN	Polo - Masculino	FPN
Página: 4	NADADORES POR CLUBE	01/10/92 - 18:02:46

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* CNA \*

ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
	-----	-----	-----	-----	-----
TOTAIS GERAIS:	0	49	123	136	188

FPN	Natação - Feminino*			FPN
Página: 1	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 16:55:34			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	2	3	4	4	1
CFU	8	6	0	3	0
CNF	15	12	2	4	3
CSM	5	4	1	0	1
GDE	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	30	25	7	11	5

\* ANA \*

ADS	0	3	4	3	0
AEJ	2	3	0	0	0
CDCa	2	1	4	0	0
CDE	0	4	3	1	3
CDSB	1	5	1	3	1
CGA	0	1	1	4	2
SCA	0	1	2	2	5
SCBM	1	1	1	0	0
SCE	0	0	0	1	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	6	19	16	14	11

\* ANC \*

AAC	8	1	4	1	1
ACM	4	3	3	1	1
CNAc	23	10	6	3	2
CNM	4	7	1	0	1
GCF	3	10	8	5	0
IND	0	1	0	0	0
SCC	2	4	5	3	1
-----					
TOT. DE ASSOC.:	44	36	27	13	6

\* ANDL \*

ADCRBA	0	2	0	1	2
CAL	4	1	1	4	0
CCDPP	0	1	2	1	0
CNA1	0	5	6	1	1
CNL	3	0	0	0	0
JDL	19	4	2	1	0
NSL	1	0	0	3	0
SIRP	1	6	4	3	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	28	19	15	14	3

\* ANDP \*

FPN	Natação - Femininos			FPN
Página: 2	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 16:56:04			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

CEN	2	1	0	1	2
CNP	1	4	1	6	2
TOT. DE ASSOC.:	3	5	1	7	4

\* ANDS \*

ACA	0	1	1	0	0
ACRVE	3	1	2	2	0
CBS	1	3	4	3	0
CLAC	8	4	6	0	0
CNTN	4	1	5	0	1
ENS	1	4	3	3	0
GDFE	1	2	4	2	0
JAC	1	1	1	0	0
SFGP	1	1	0	1	0
TOT. DE ASSOC.:	20	18	26	11	1

\* ANE \*

AMINATA	3	5	4	5	3
CFE	0	3	1	3	2
GDB	0	6	3	3	4
LDC	0	2	2	4	2
PORTINADO	5	11	8	3	3
UCR	0	0	2	2	1
VGAC	4	5	6	2	2
TOT. DE ASSOC.:	12	32	26	22	17

\* ANL \*

ABSAD	2	3	0	0	0
ABVE	0	3	2	2	2
AEFDTV	0	1	2	4	0
AEIST	0	0	0	0	0
CFB	4	8	5	6	10
CL	1	8	3	1	1
CNA	5	4	5	1	0
CNO	3	5	2	1	5
CNS	1	4	4	2	2
CNS1	0	1	0	0	0
CTAP	7	4	3	3	0
SAD	12	9	4	5	8
SCP	14	10	12	5	7
SFUAP	3	5	5	1	2
SLB	10	5	4	4	2
TOT. DE ASSOC.:	62	70	51	35	39

\* ANP \*

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANP \*

ADF	3	1	4	0	1
AHBVG	3	5	3	0	0
CDUP	0	2	3	4	3
CFP	7	6	8	7	2
CFV	7	2	7	1	0
CNG	13	9	0	0	0
FCP	14	14	14	3	6
GDS	5	4	6	1	3
GMS	7	2	0	0	0
LSC	6	7	5	3	1
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	0
SCB	4	5	2	2	1
UDVa	0	1	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	69	58	52	21	17

\* ANVC \*

EDV	13	9	6	7	3
-----					
TOT. DE ASSOC.:	13	9	6	7	3

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	1
CAF	0	2	4	0	0
GCVR	2	1	3	0	2
-----					
TOT. DE ASSOC.:	2	3	7	0	3

\* CNA \*

ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	1	4	2	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	1	4	2	0	0
-----					
TOTAIS GERAIS:	290	298	236	155	109

FPN	Polo _ Feminino	FPN
Página: 1	NADADORES POR CLUBE	01/10/92 - 17:00:04

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ADM \*

CDN	0	0	0	0	0
CFU	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
CSM	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ANA \*

ADS	0	0	0	0	0
AEJ	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SCA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ANC \*

AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
CNAc	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ANDL \*

ADCRBA	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CCDPP	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
CNL	0	0	0	0	0
JDL	0	0	0	0	0
NSL	0	0	0	0	0
SIRP	0	0	0	0	0

TOT. DE ASSOC.: 0 0 0 0 0

\* ANDP \*



FPN	Polo - Femininos	FPN
Página: 2	NADADORES POR CLUBE	01/10/92 - 17:00:37

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANDP \*

CEN	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANDS \*

ACA	0	0	0	0	0
ACRVE	0	0	0	0	0
CBS	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ANE \*

AMINATA	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
LDC	0	6	8	1	0
PORTINADO	0	0	0	0	0
UCR	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	6	8	1	0

\* ANL \*

ABSAD	0	0	0	0	0
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AEIST	0	1	1	4	10
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	1	4	7	1
CNO	0	0	5	3	0
CNS	0	0	0	0	0
CNSi	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
SAD	0	2	2	9	8
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	4	12	23	19

\* ANP \*

FPN	Polo - Femininos				FPN
Página: 3	NADADORES POR CLUBE 01/10/92 - 17:01:20				

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

\* ANP \*

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GMS	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	1	0
SCB	0	0	0	0	0
UDVa	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	1	0

\* ANVC \*

EDV	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* ARNN \*

AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	1	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	1	0

\* CNA \*

ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
ANP	0	0	0	0	0
C.N.A.	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0

\* FPN \*

CNPD	0	0	0	0	0
-----					
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
-----					
TOTAIS GERAIS:	0	10	20	26	19

NATAÇÃO SINCRONIZADA

ASS/CLU		MIN	ESP	JUN	SEN
<u>ANA</u>	SCE	4	4	2	1
<u>ANE</u>	PORTINADO	2	3	6	-
<u>ANL</u>	CNA	1	3	5	1
	SAD	-	2	3	1
	TOTAL	1	5	8	2
<u>ANP</u>					
	CDUP	2	1	3	1
	GDS	1	3	6	4
	TOTAL	3	4	9	5
TOTAIS GERAIS		10	16	25	8

SALTOS MASCULINOS

ASS/CLU	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
<u>ANDS</u>					
CNTN	-	1	-	-	4
<u>ANE</u>					
AMINATA	-	2	2	3	5
LDC	1	-	1	-	3
TOTAL	1	2	3	3	8
TOTAIS GERAIS	1	3	3	3	12

SALTOS FEMININOS

<u>ANDS</u>					
CNTN	-	1	2	2	-
<u>ANE</u>					
AMINATA	-	2	1	-	1
LDC	-	-	1	1	-
TOTAL	-	2	2	1	1
TOTAIS GERAIS	-	3	4	3	1

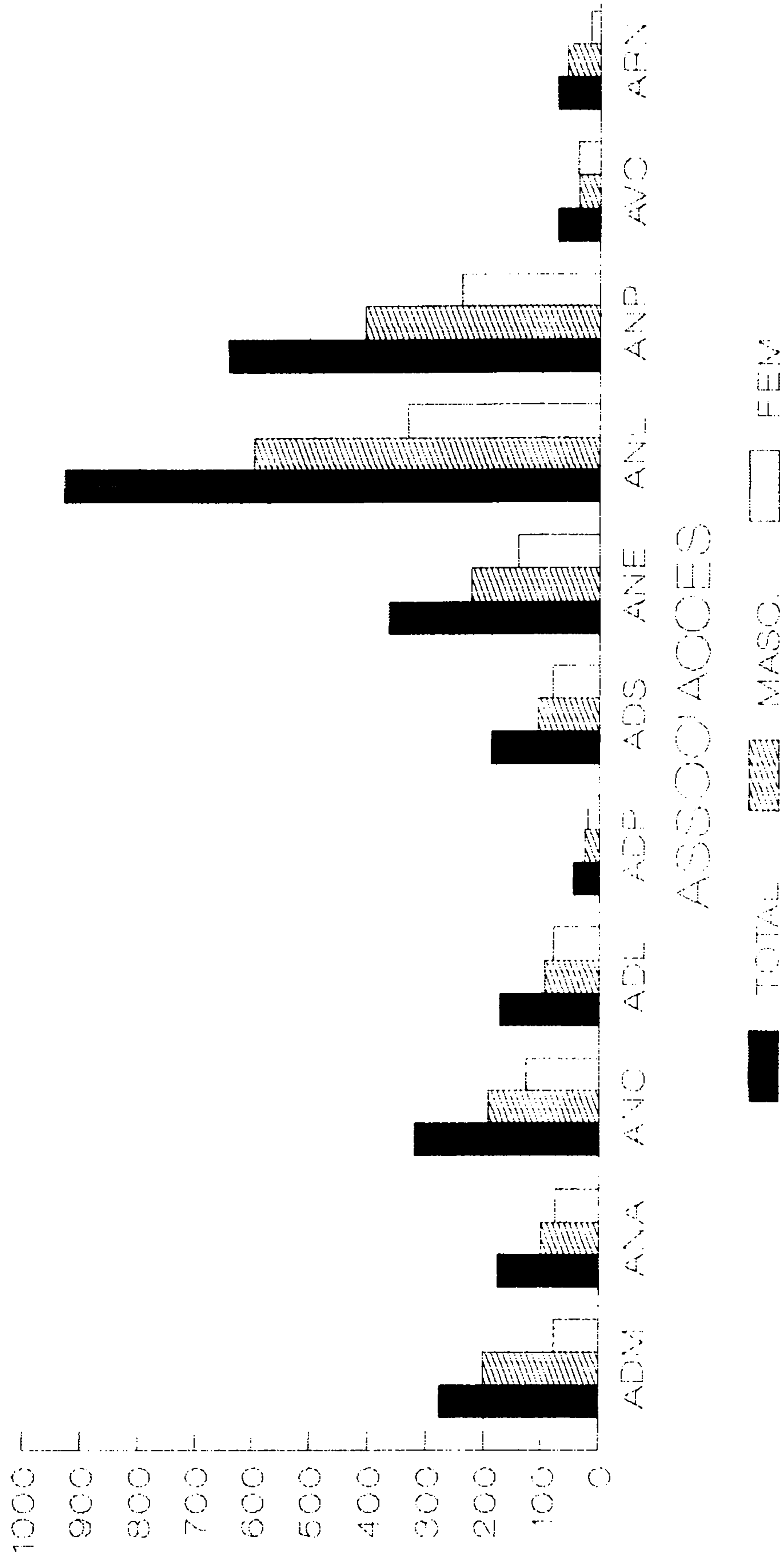
ESCOLAS DE NATAÇÃO

ASS/CLU	NAD	TOTAL
<u>ANC</u>		
CNAc	273	273
<u>ANE</u>		
AMINATA	49	49
<u>ANDL</u>		
JDL	13	
SIRP	20	33
<u>ANDP</u>		
CNP	77	77

# FPN - 1991 / 92

## FILIACOES

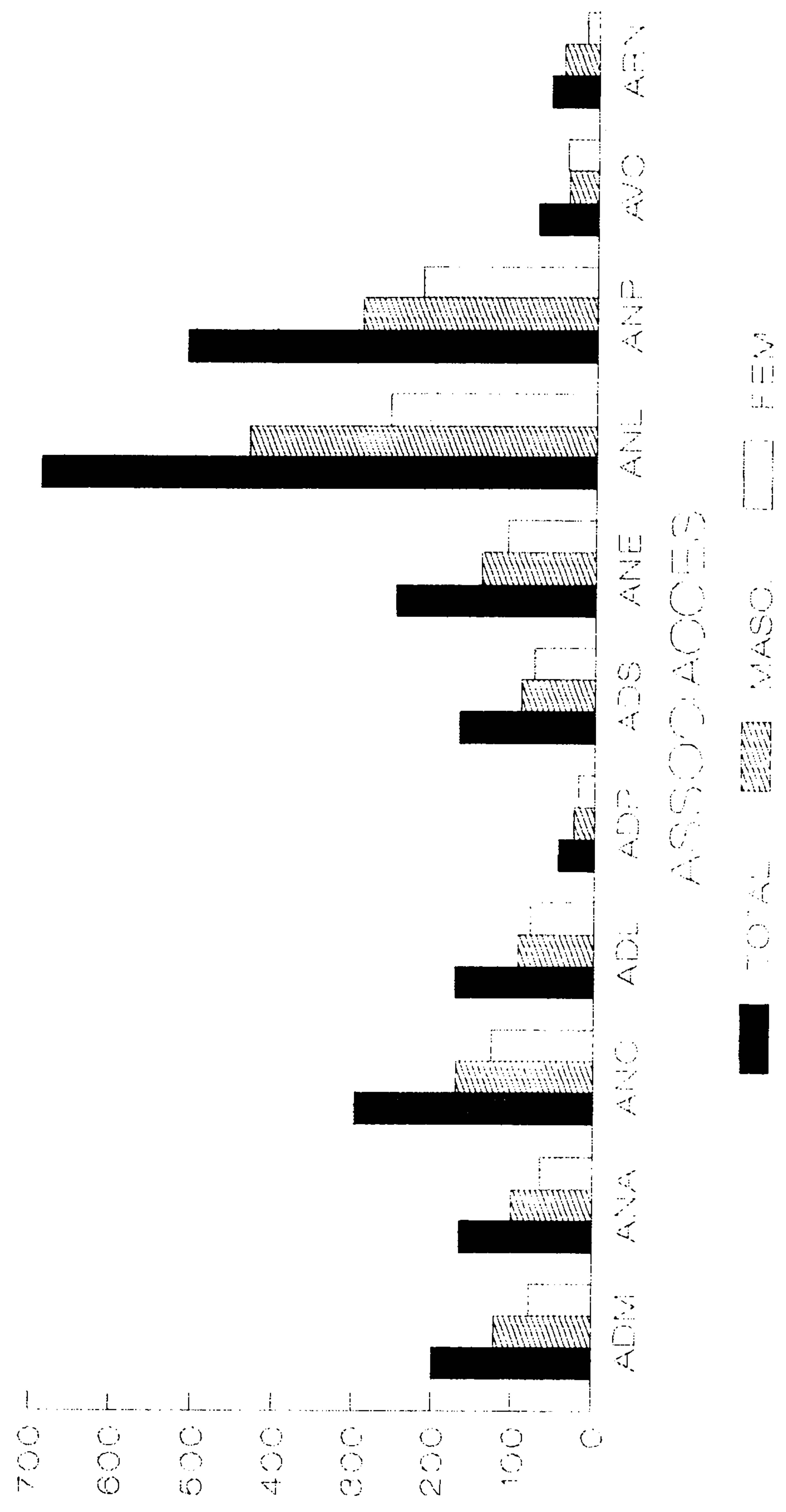
### (por Associacao)



# FPN - 1991 / 92

## FILIAÇÕES - NATAÇÃO

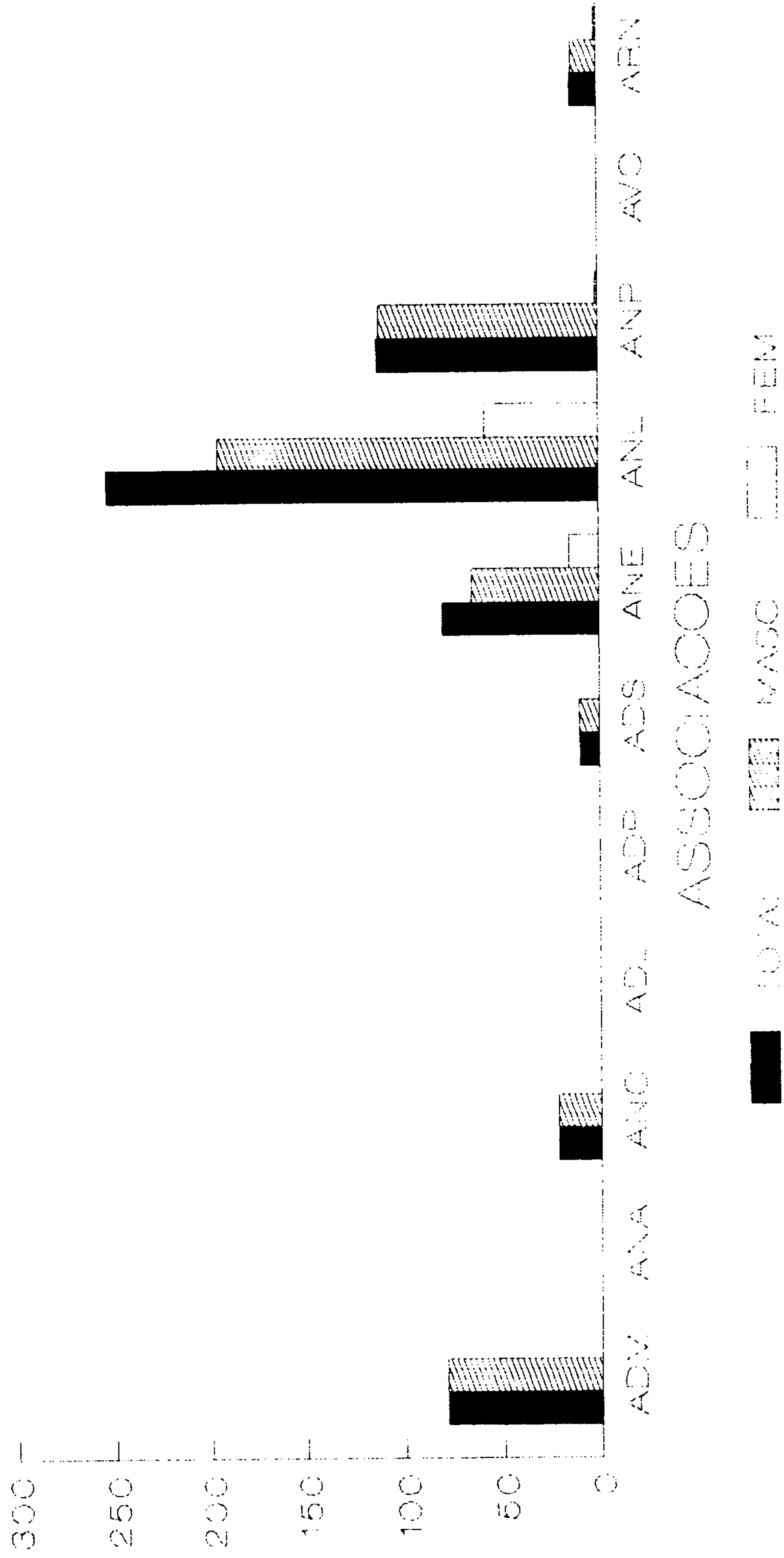
(por Associação)



# FPN - 1991 / 92

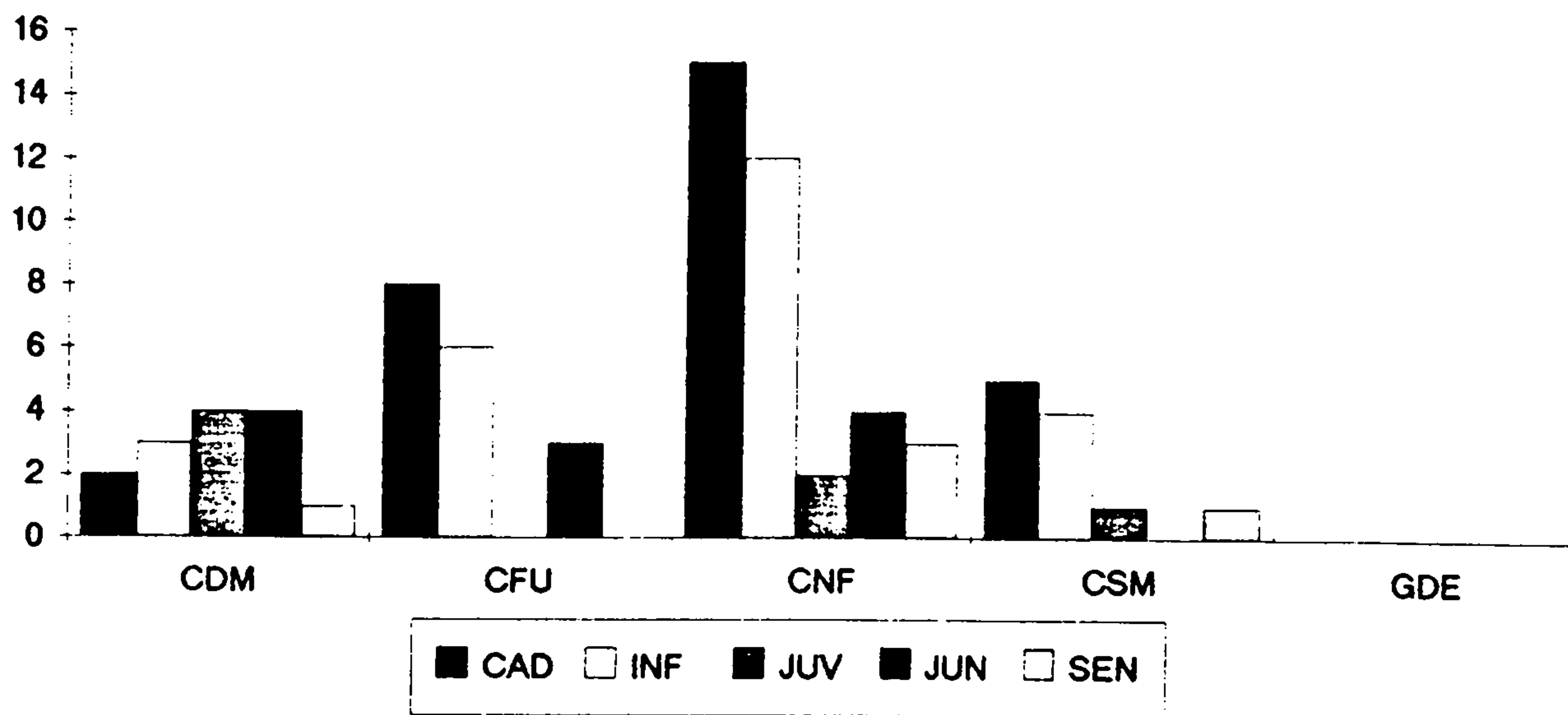
## FILIAÇÕES - POLO

### (por Associação)

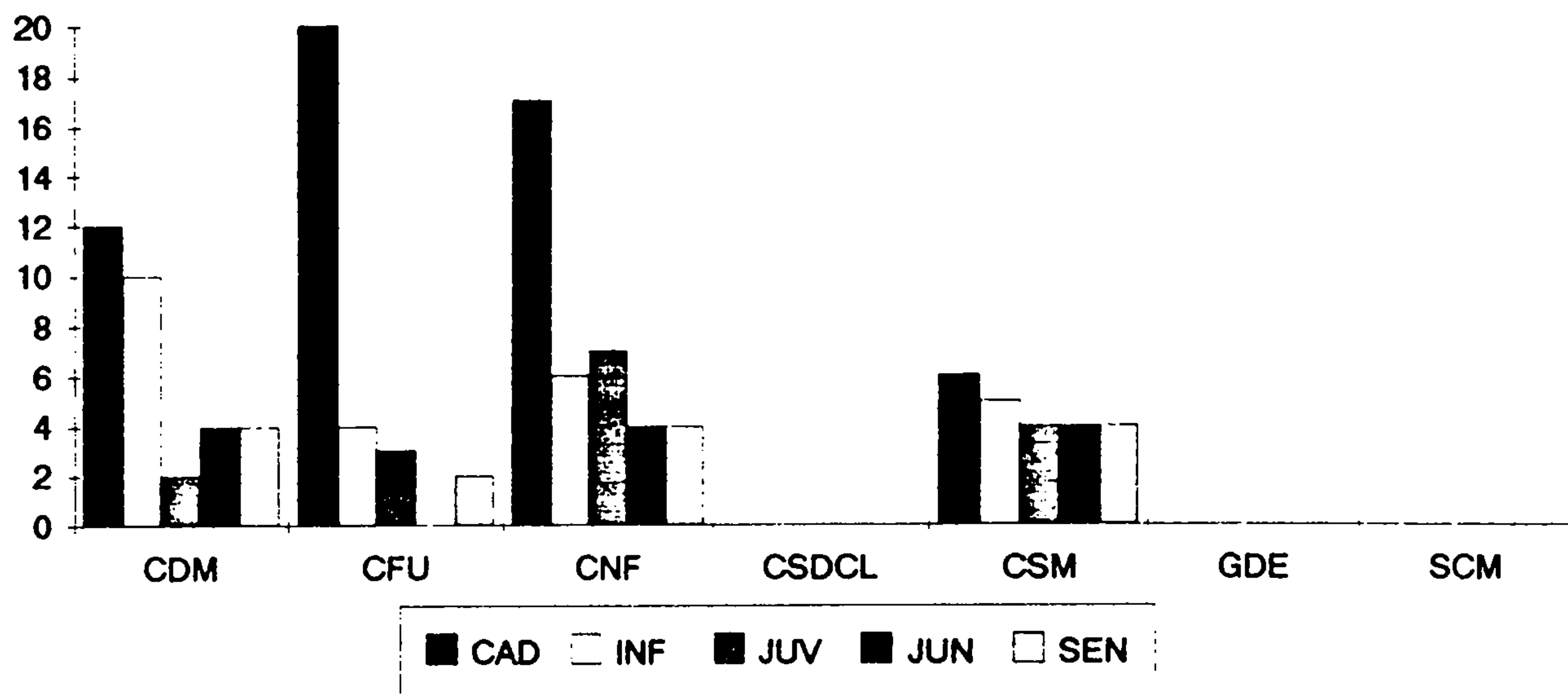


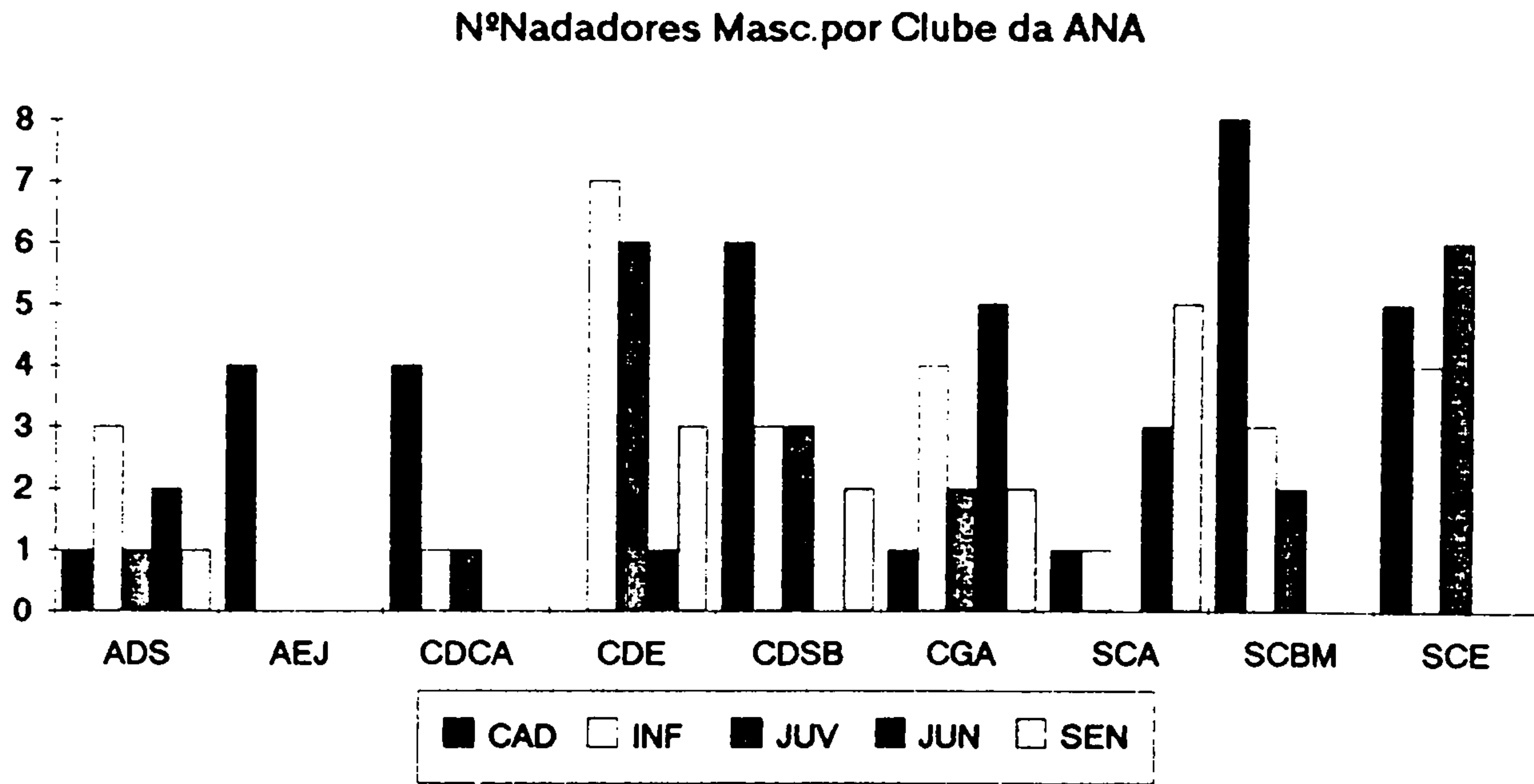


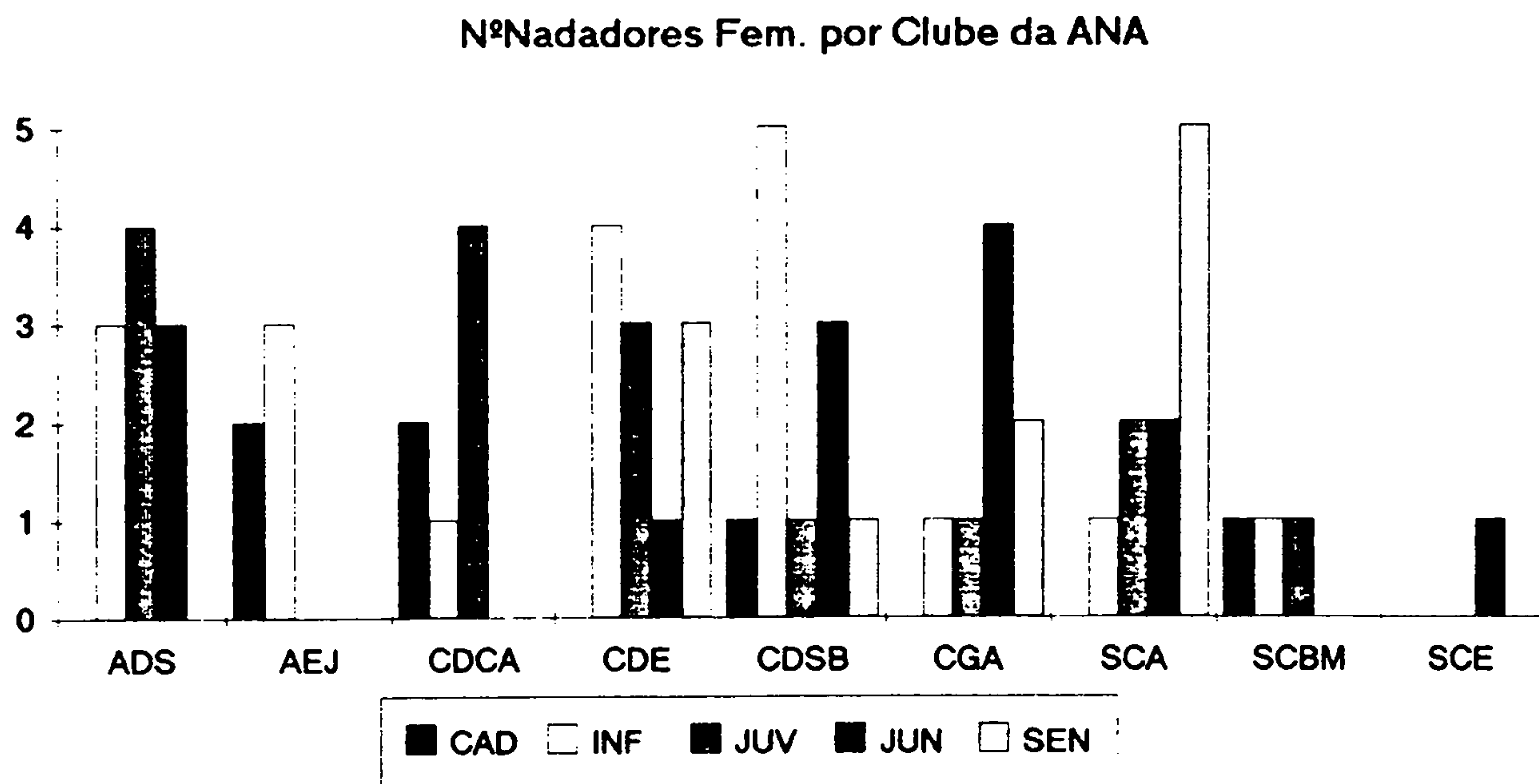
NºNadadores Fem. por Clube da ADM



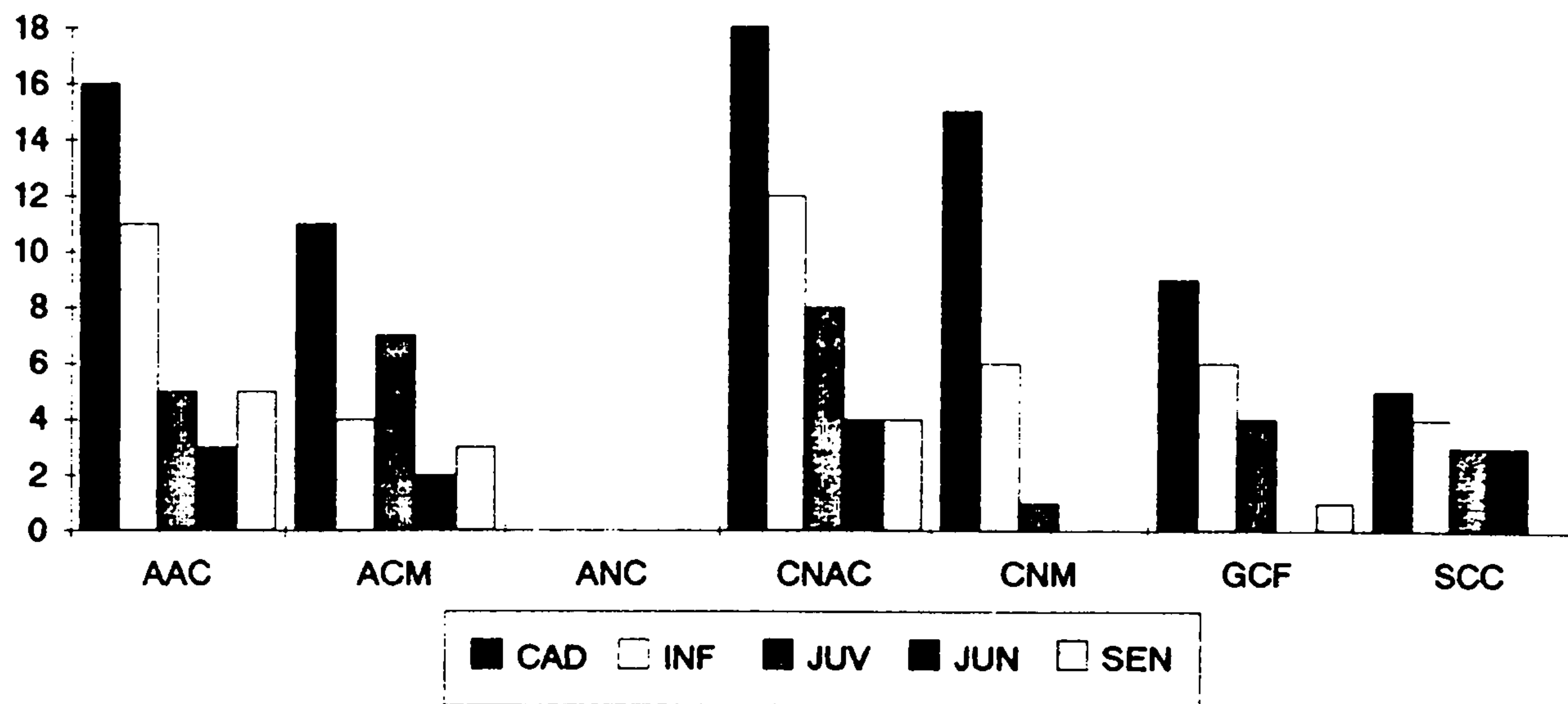
Nº Nadadores Masc. por Clube da ADM

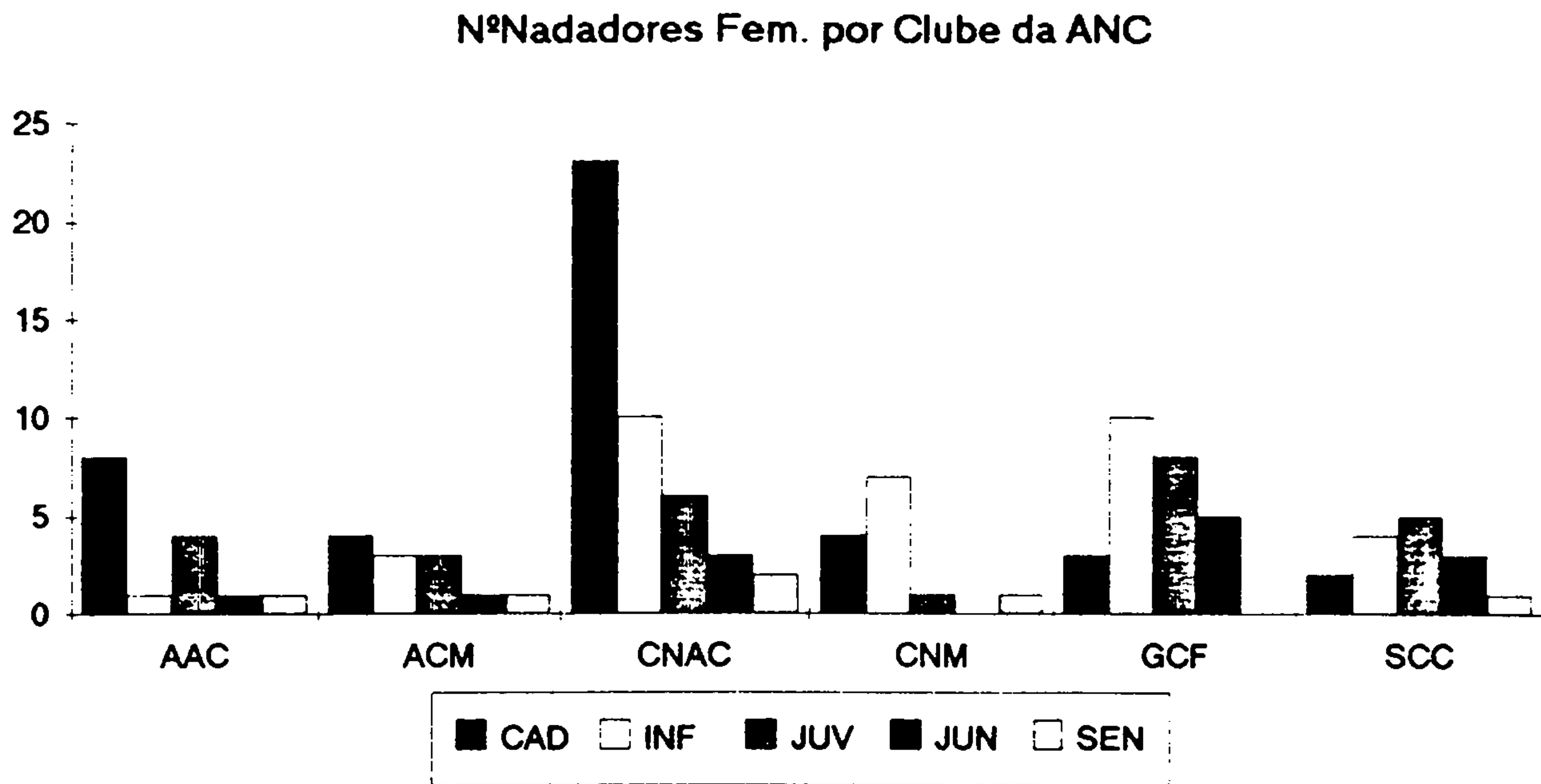




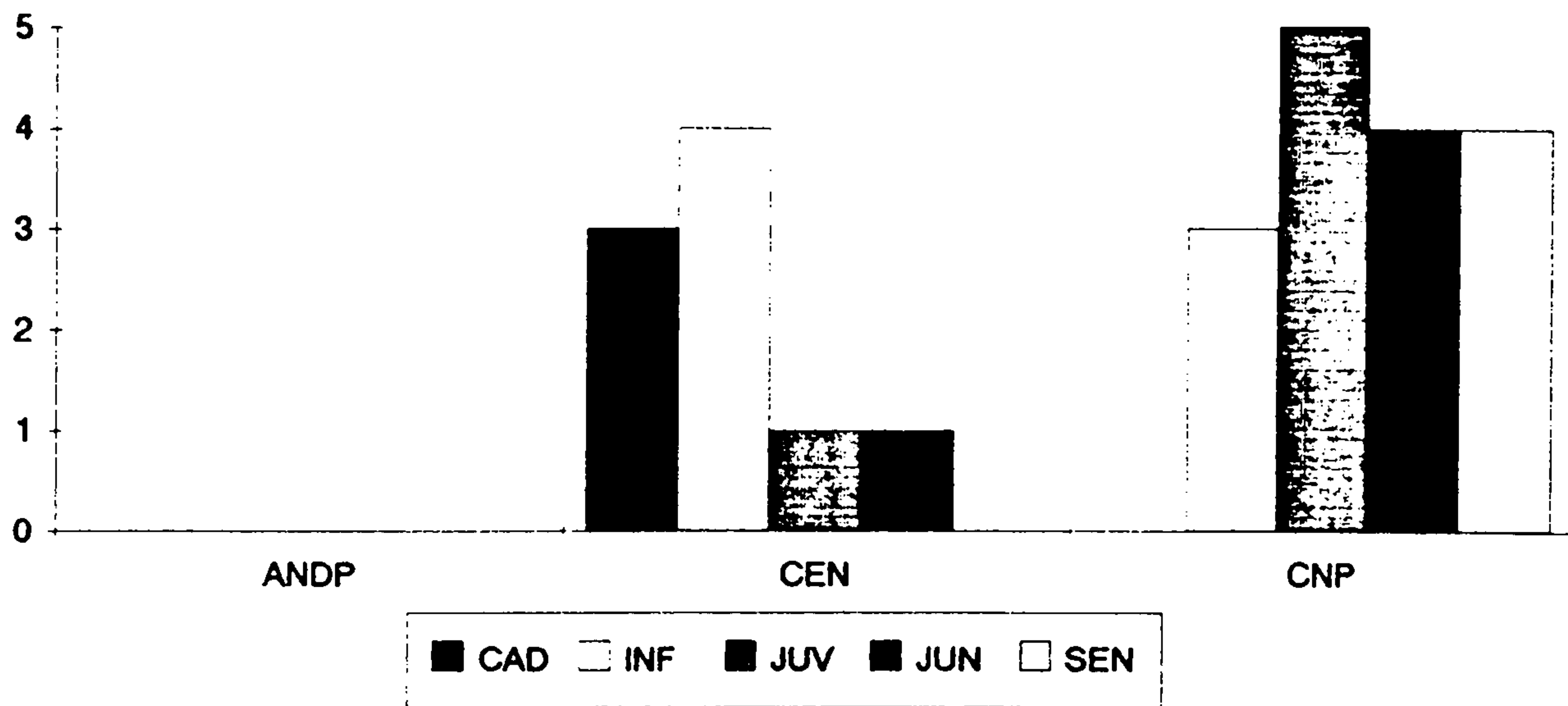


NºNadadores Masc. por Clube da ANC

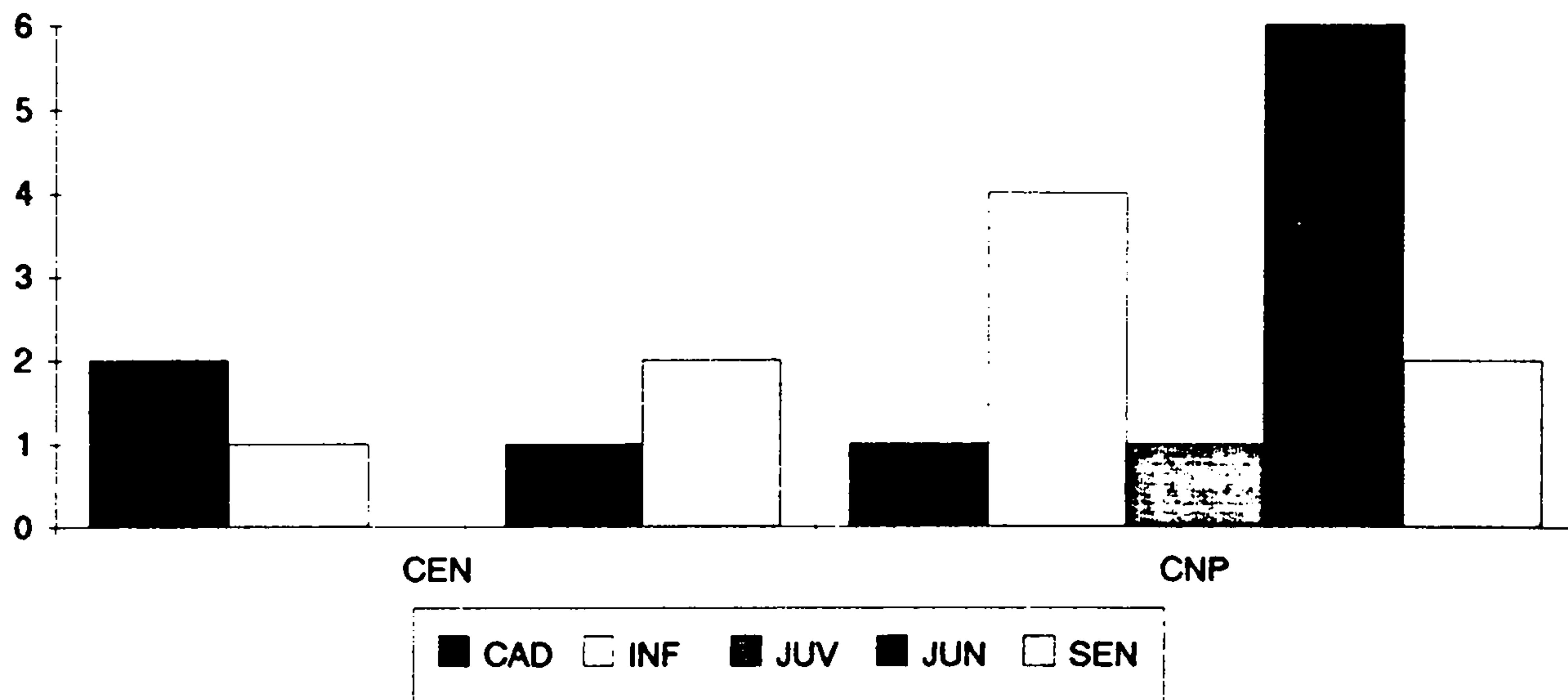




NºNadadores Masc. por Clube da ANDP

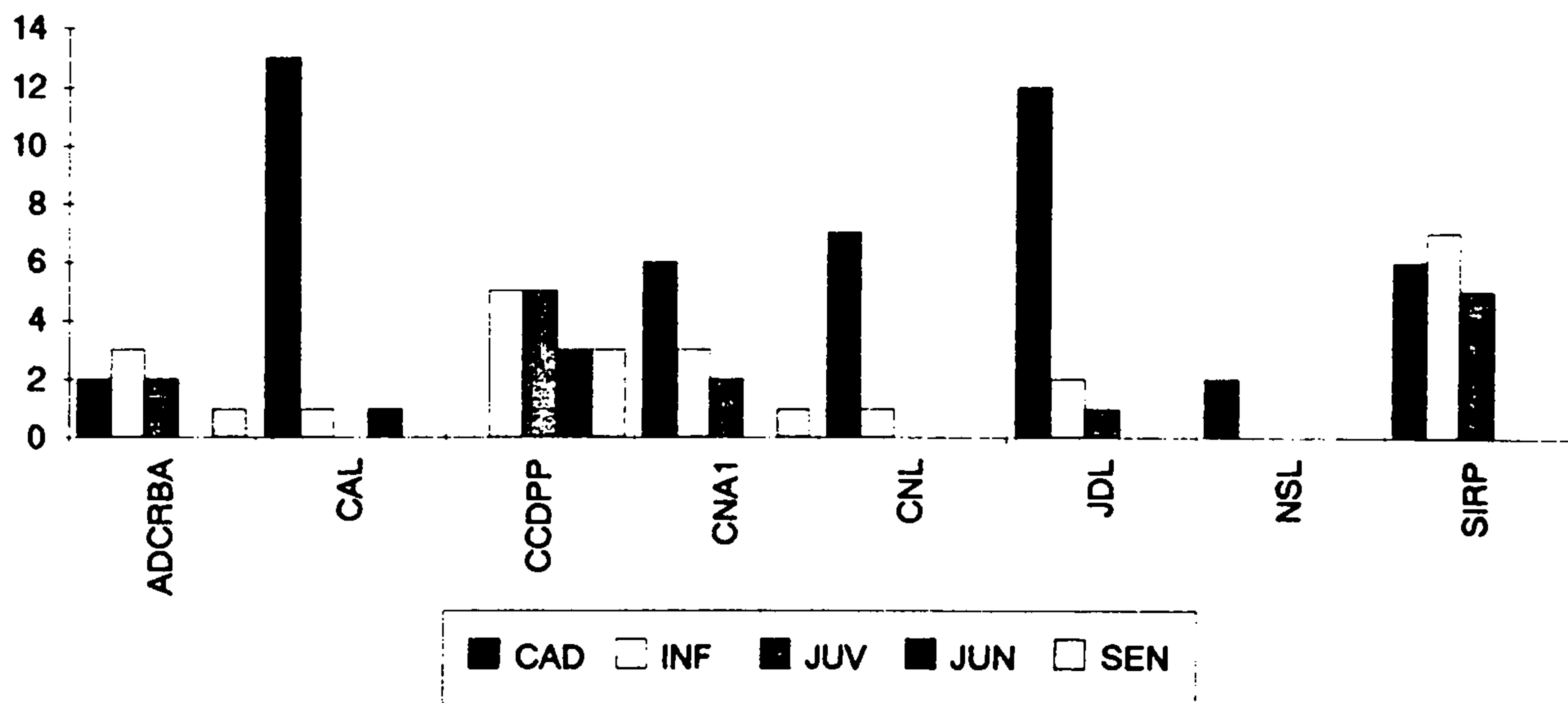


Nº Nadadores Fem. por Clube da ANDP

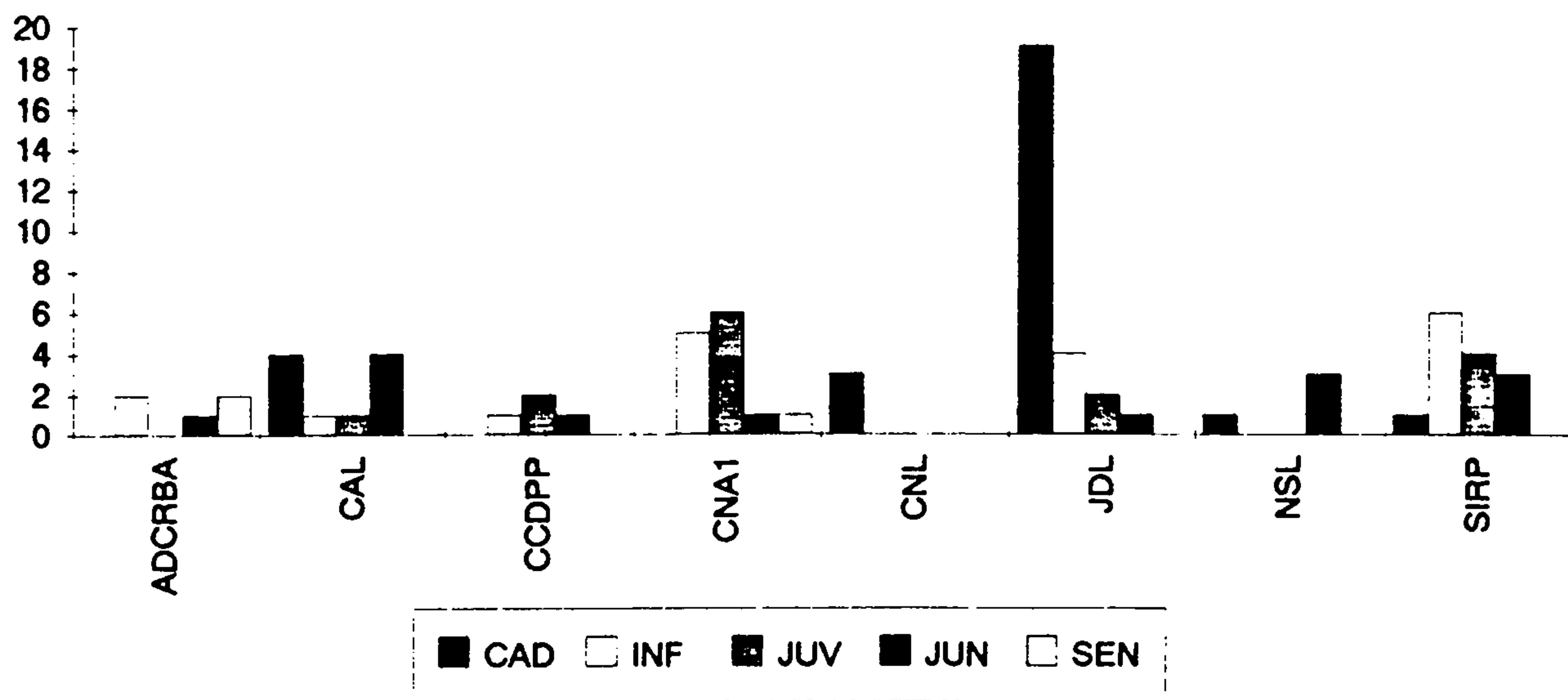




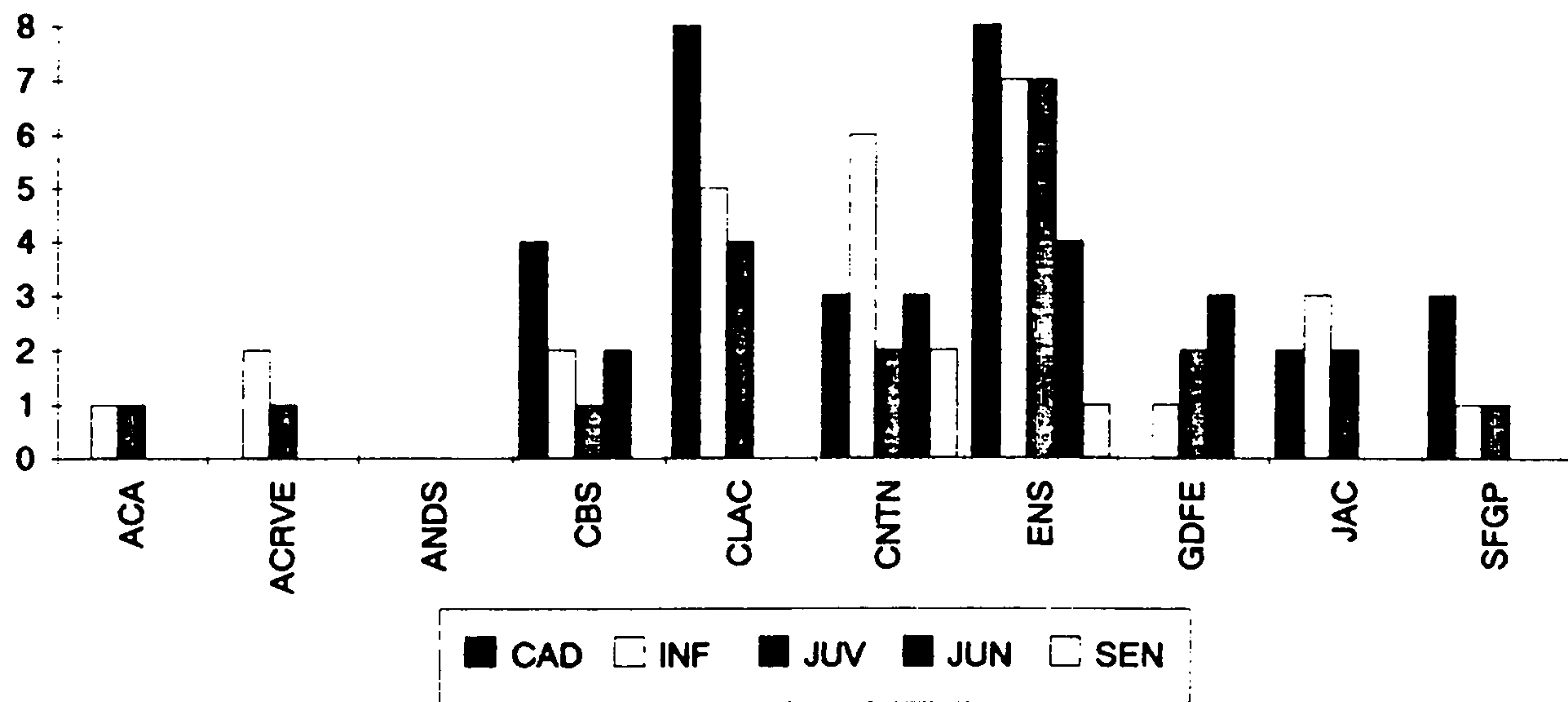
NºNadadores Masc. por Clube da ANDL

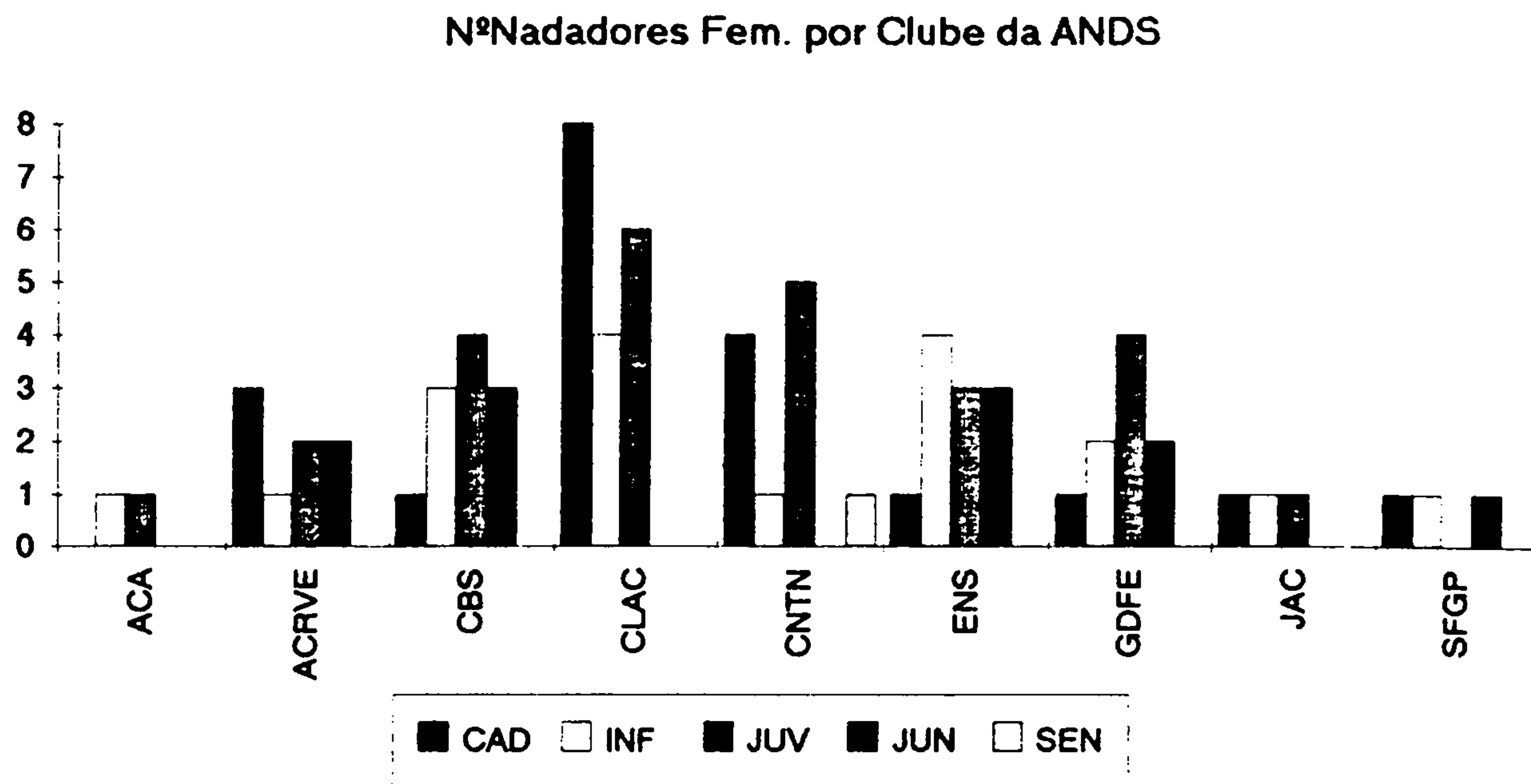


NºNadadores Fem. por Clube da ANDL

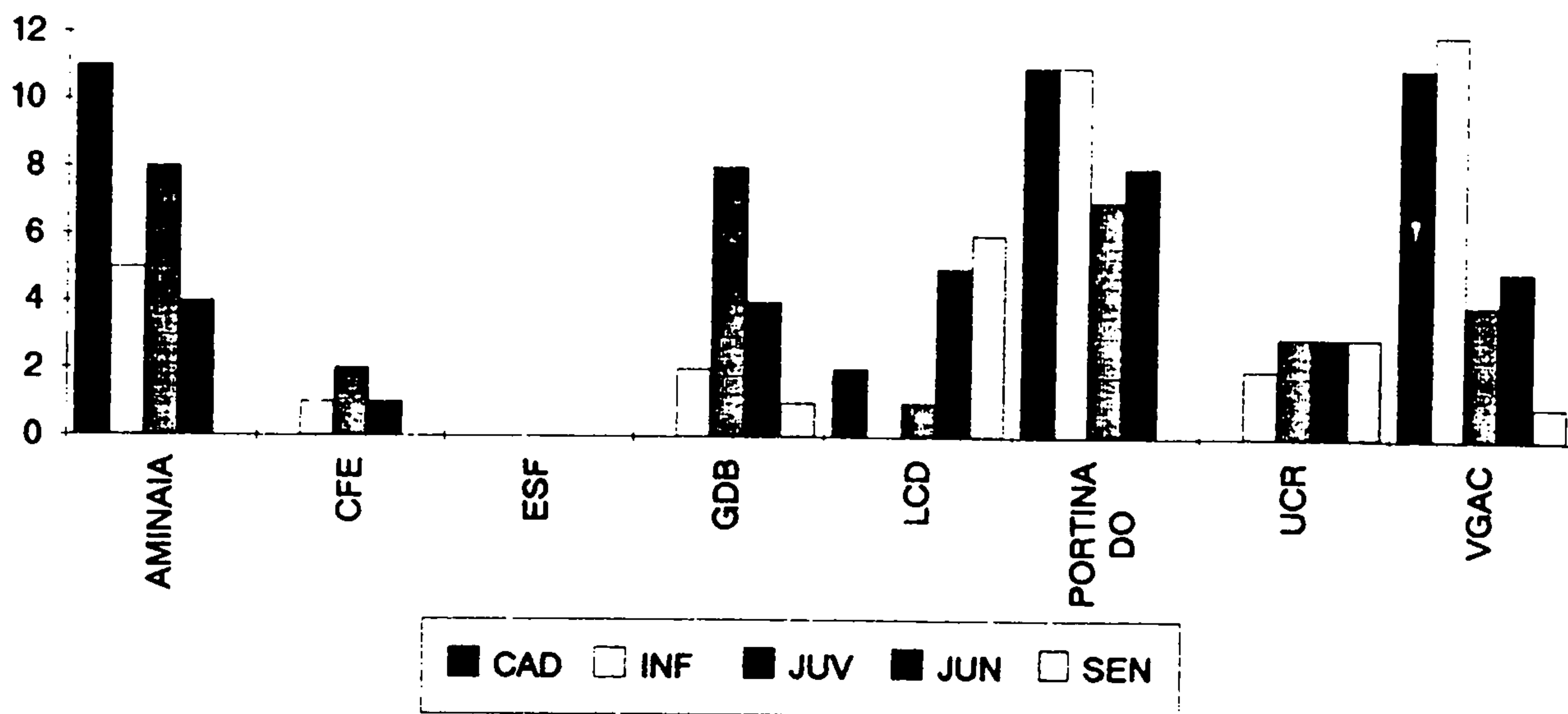


NºNadadores Masc. por Clube da ANDS

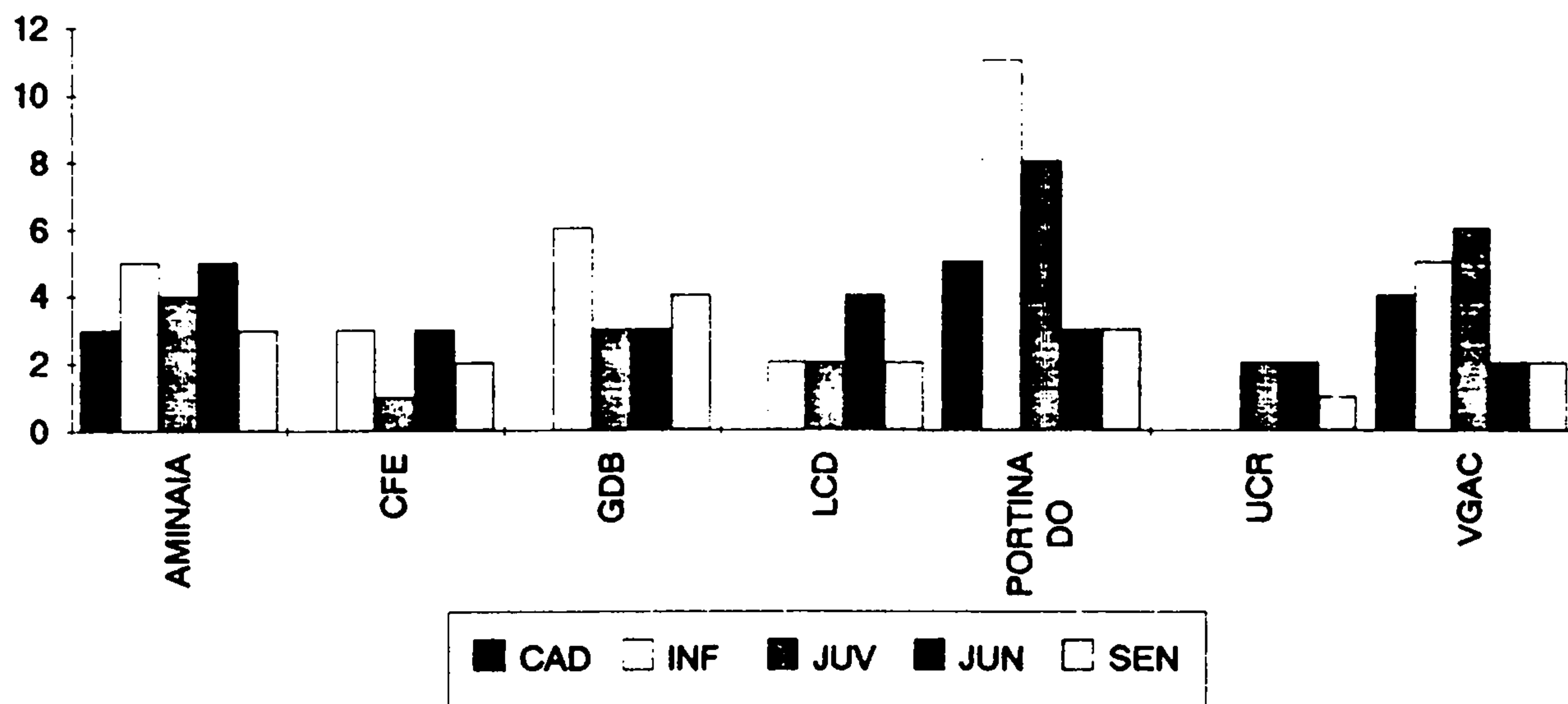




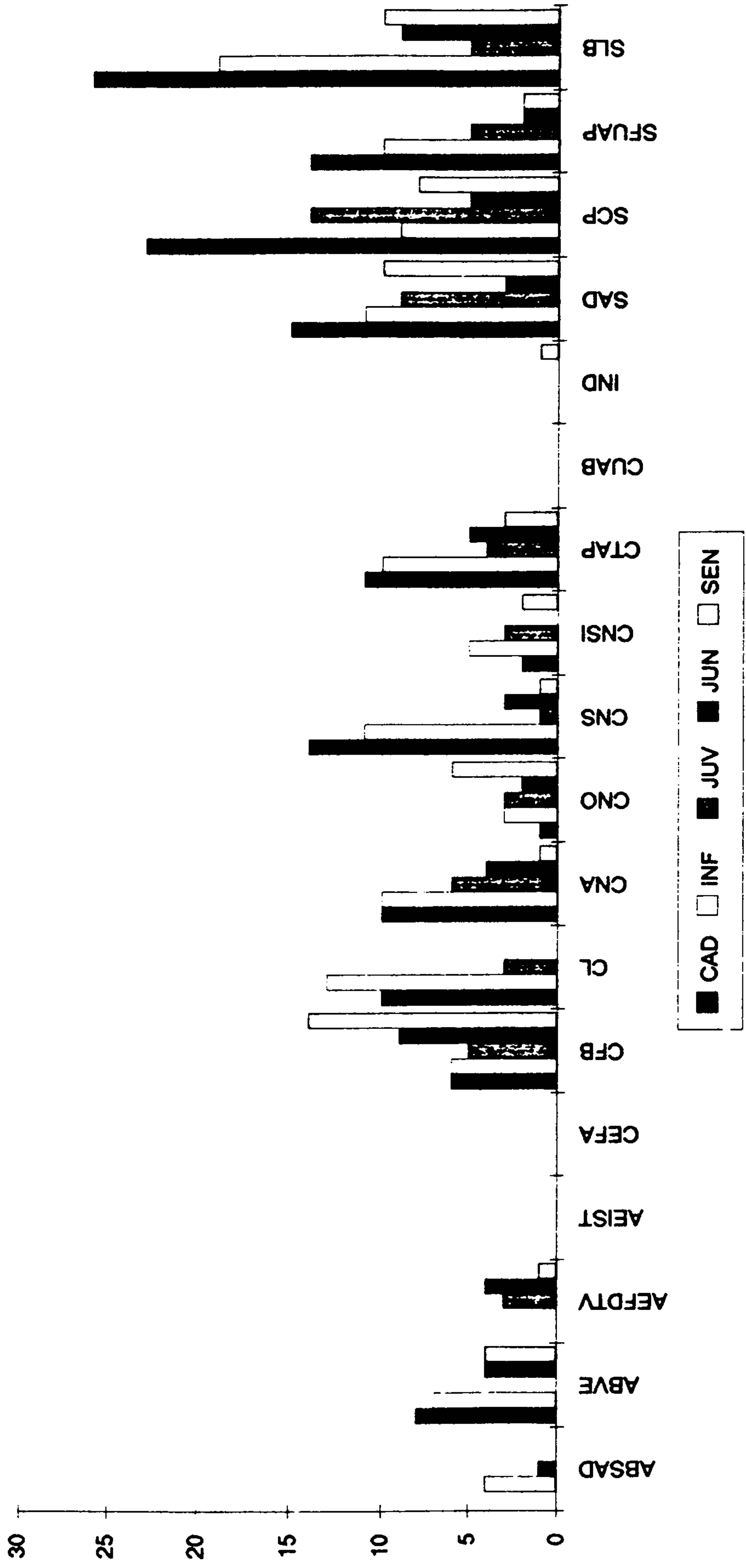
NºNadadores Masc. por Clube da ANE



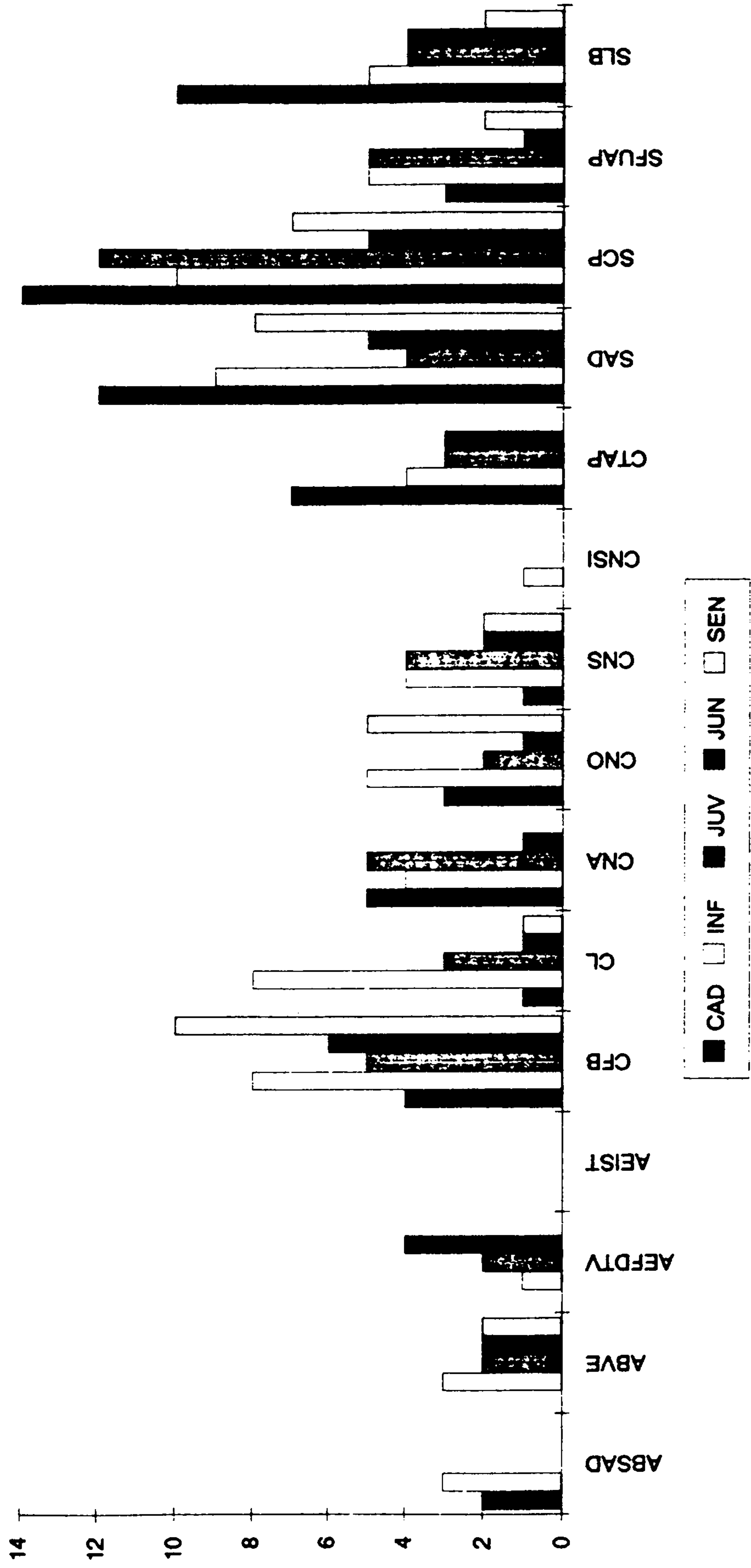
NºNadadores Fem. por Clube da ANE



NºNadadores Masc. por Clube da ANL

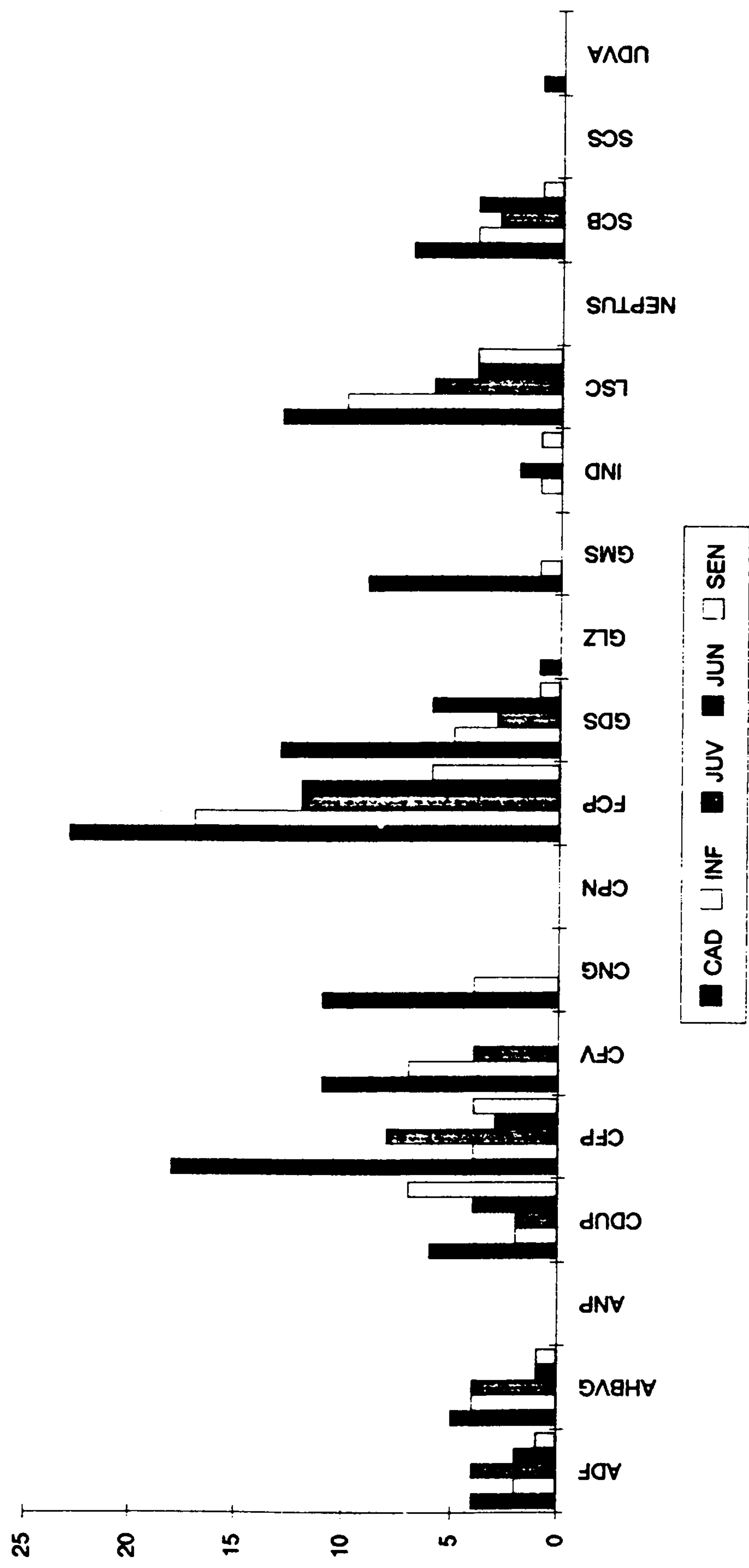


NºNadadores Fem. por Clube da ANL

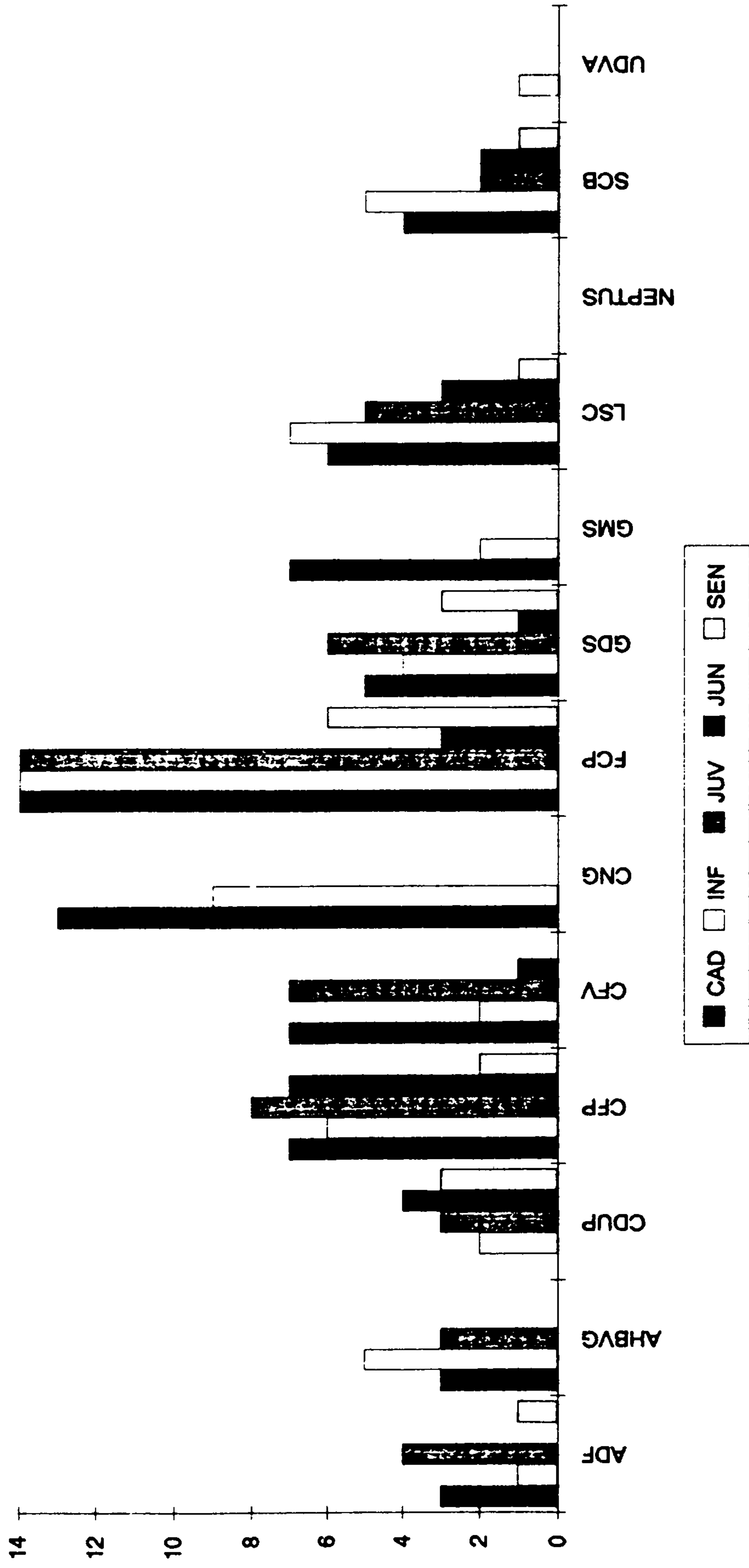




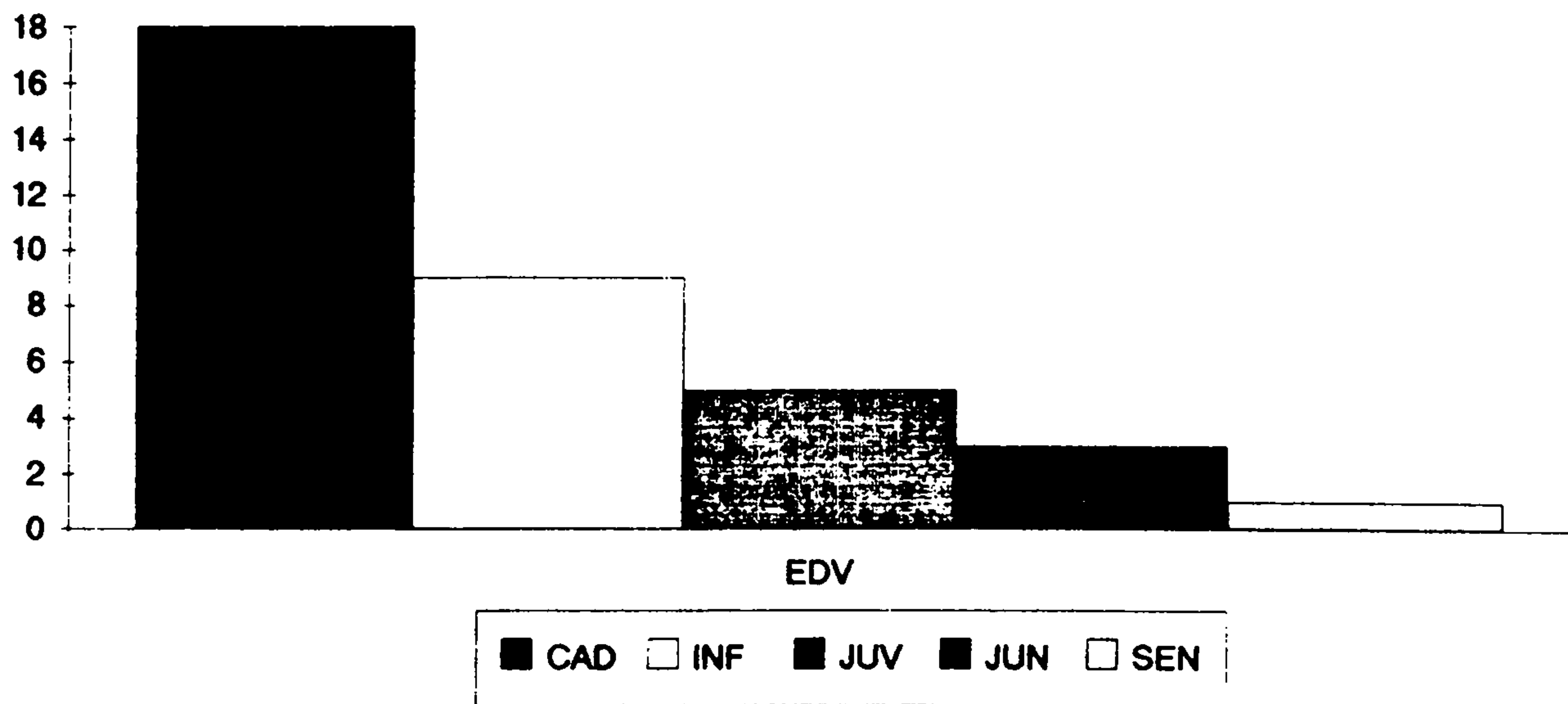
NºNadadores Masc. por Clube da ANP



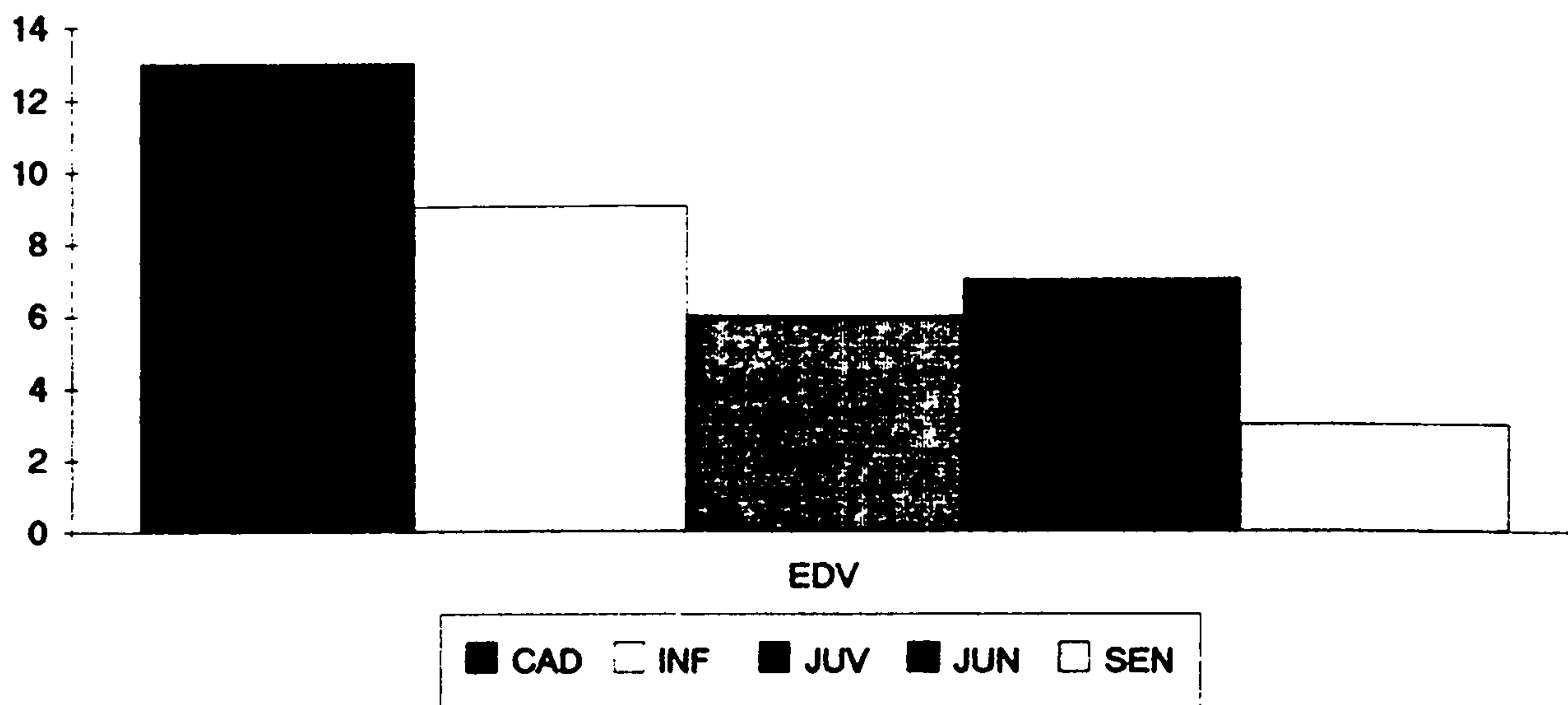
NºNadadores Fem. por Clube da ANP



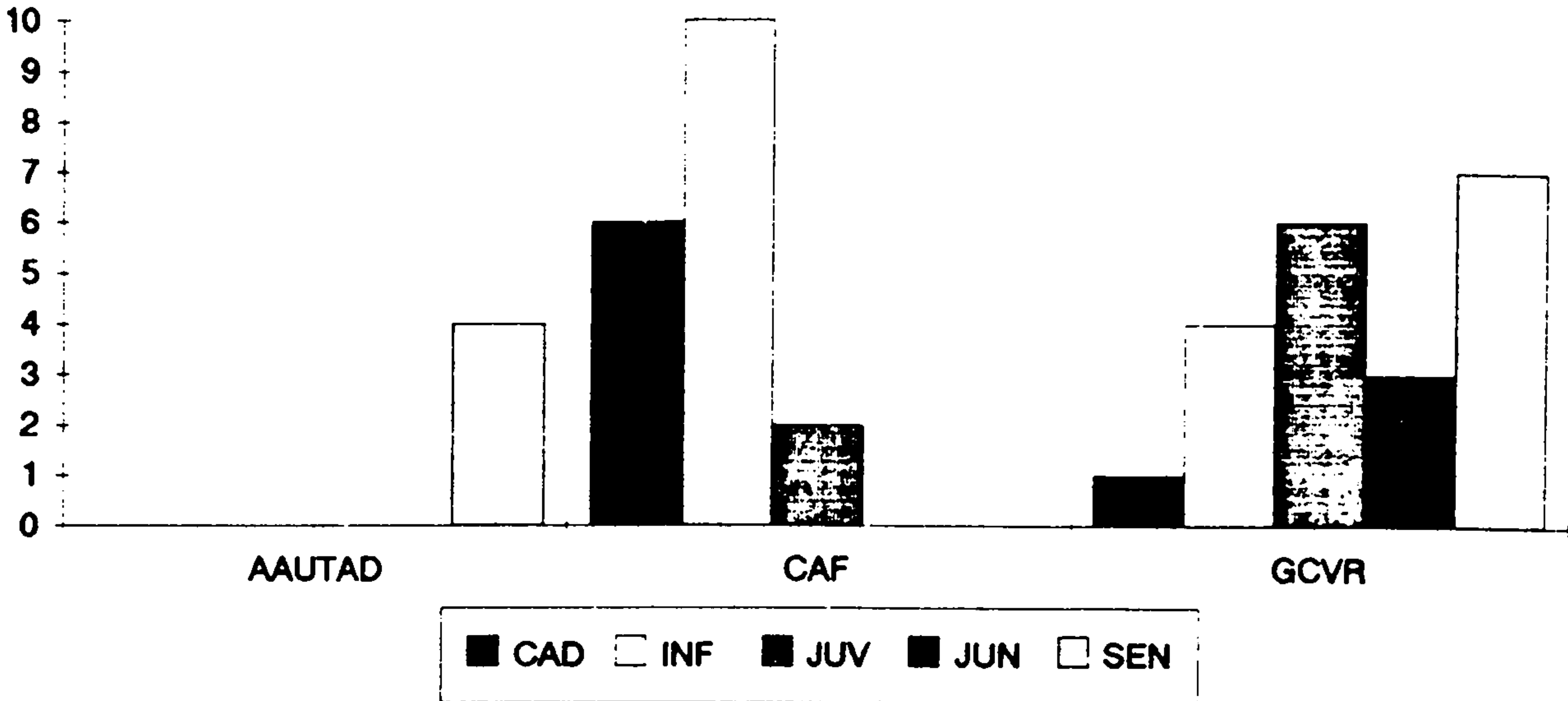
NºNadadores Masc. por Clube da ANVC



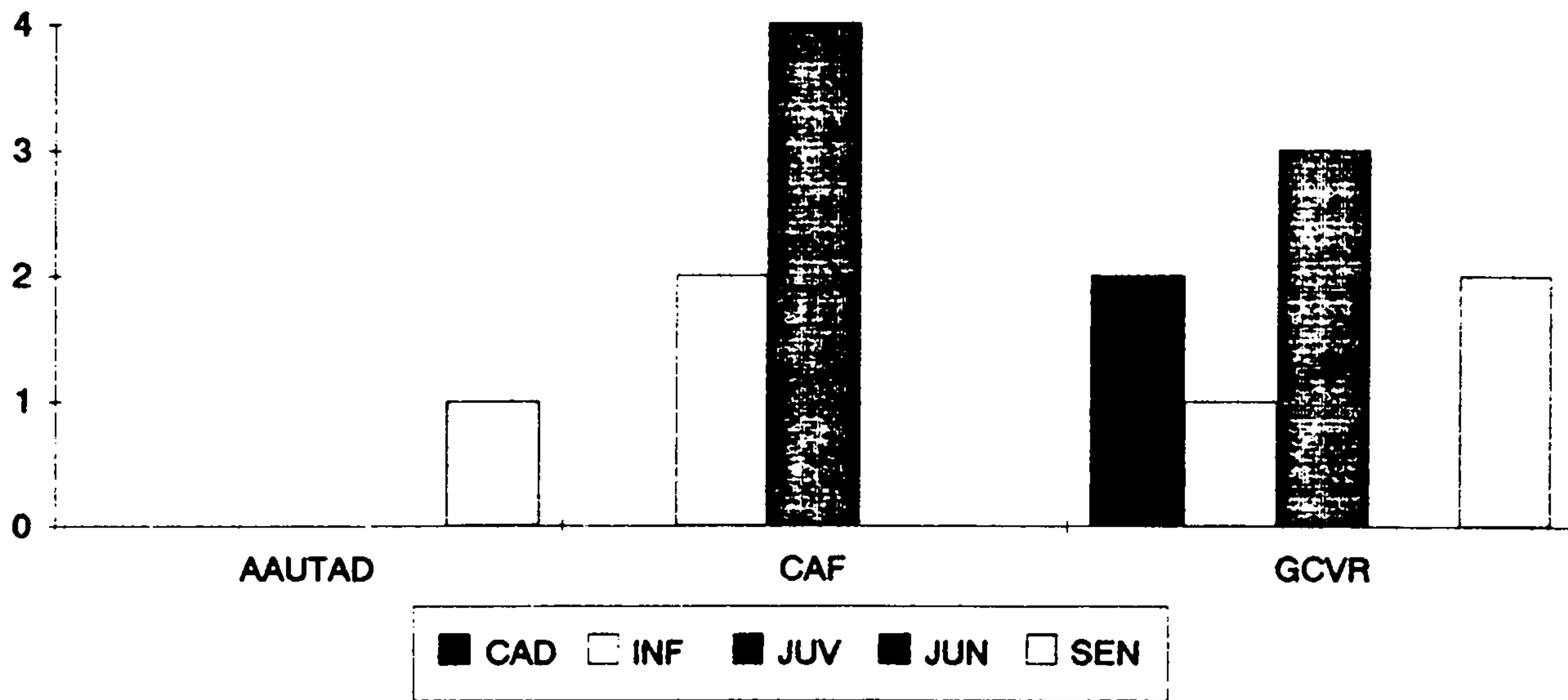
NºNadadores Fem. por Clube da ANVC



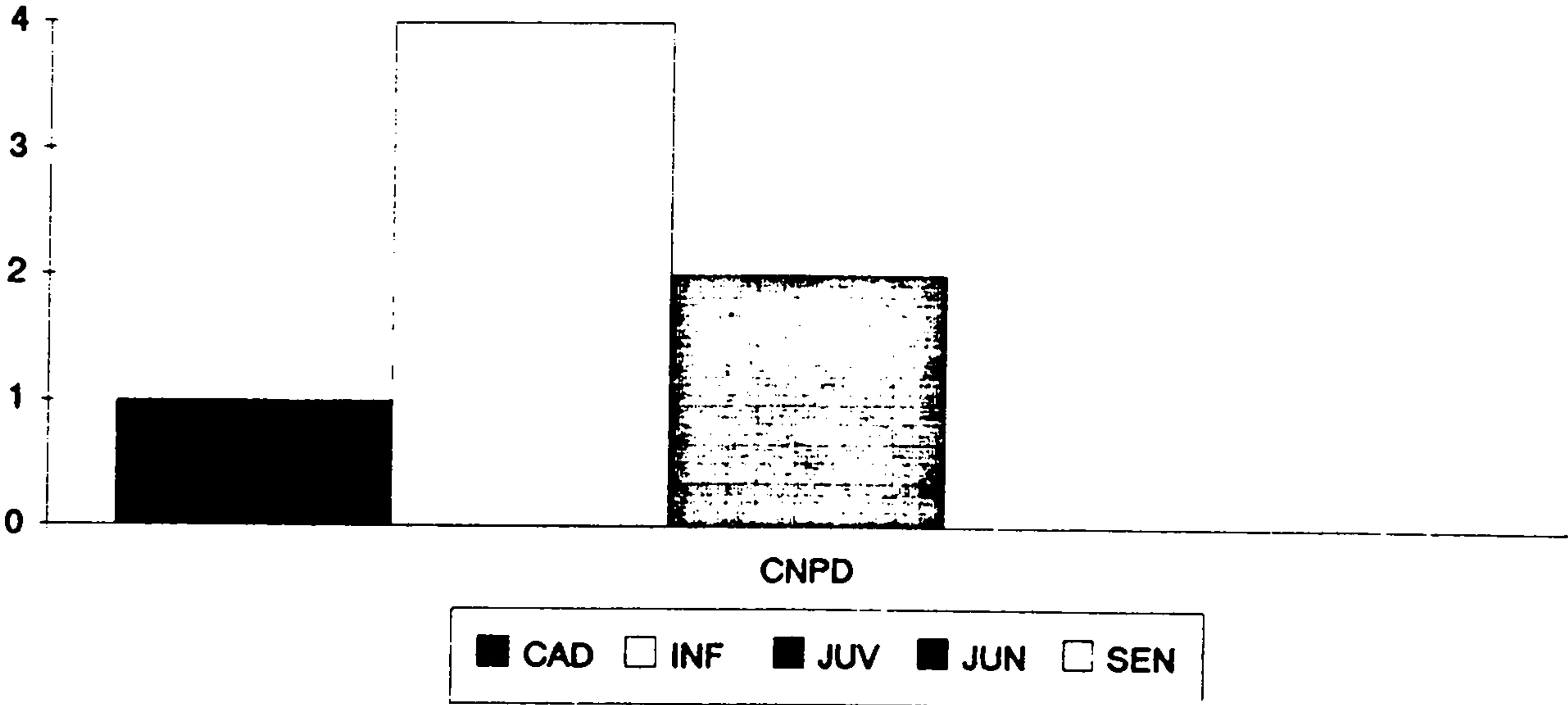
NºNadadores Masc. por Clube da ARNN



NºNadadores Fem. por Clube da ARNN



NºNadadores Fem. por Clube da FPN



## 1.4 QUADROS ESTATISTICOS DAS PROVAS NACIONAIS

### TORNEIO NACIONAL DE FUNDO

#### QUADRO DE NADADORES

CLUBES	FEMININOS				MASCULINOS				TOTAL
	INF	JUV	JUN	SEN	INF	JUV	JUN	SEN	
AAC					1				1
ABVE								1	1
ACM	1								1
CDN					2		1		3
CFB				1					1
CFP		1	2	2	1			1	7
CFV						1			1
CNF	3							2	5
CNG	1								1
CTAP		1			1			1	3
EDV			1		1				2
FCP		1		3	1		2	3	10
LSC			1	1					2
SAD	2	1	2	5	1	1	1	3	16
SCB	1			1					2
SCP		1	1	4		1		3	10
SFUAP	2			1	1				4
SLB			1	1		1	2	4	9
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>79</b>



CAMPEONATOS DE CLUBES DA CEE

1ª DIVISÃO

8 Clubes MASC  
8 Clubes FEM

2ª DIVISÃO

7 Clubes MASC  
7 Clubes FEM

3ª DIVISÃO

15 Clubes MASC  
14 Clubes FEM

4ª DIVISÃO

15 Clubes MASC  
12 Clubes FEM

CAMPEONATO NACIONAL CATEGORIAS - PISCINA CURTA

CLUBES	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	JUV	JUN	SEN	JUV	JUN	SEN	
AAC	4	1		2			7
ABVE		4	2		2		8
ACM	4	1	1	1			7
ACRP	1						1
ADF	2	2		1			5
AMINATA	2						2
CDE	1			1	2		4
CDN	1	4	2	4	4		15
CDSB	1		1				2
CDUP	1		6	1	2	1	11
CFB		1	1		3	1	6
CFP	5	2	2	5	6	2	22
CFU	1				2		3
CFV	2			5			7
CGA		2					2
CL	1						1
CNA	2			1	1		4
CNAc	5	2	2	5	1		15
CNA1		2		4			6
CNF	3	3	2	2			10
CNM				1			1
CNO	3	1		2	1	2	9
CNP					1		1
CNS				3	1	1	5
CSM	1	2				1	4
CTAP	2	1	2	2	2		9
EDV	4	2		1	5		12
FCP	9	6	4	12	2	5	38
GCF	4			4	5		13
GCVR	4	5	2	1			12
GDS	2	5		5	1		13
IND			1	3	2	1	7

-CONT.-

-CONT.-

LSC	4	1					5
PORTINADO	1			1			2
SAD	9	3	8	4	5	7	36
SCA		1			1	1	3
SCB	3	1	1	1	2	1	9
SCC	2	1		2	1		6
SCP	11	4	6	10	5	6	42
SFUAP	4			4		2	10
SLB	5	9	9	4	4	2	33
VGAC	1						1
<b>TOTAL</b>	<b>105</b>	<b>66</b>	<b>52</b>	<b>92</b>	<b>61</b>	<b>33</b>	<b>409</b>

CAMPEONATO NACIONAL INFANTIS - PISCINA CURTA

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	79	80	80	81	
AAC	4			1	5
ABVE		1		1	2
ACM			1	1	2
ACRP			1	1	2
ADF		1	1		2
AHBVG				2	2
AMINATA				1	1
CDE			2	1	3
CDN	3	2	3		8
CDSB				1	1
CFB	1		2	1	4
CFP		2		4	6
CFU			1		1
CFV	4			1	5
CL	3	1		3	7
CNA	1	1			2
CNAc	1	3	3	4	11
CNA1			1		1
CNF	1		3	2	6
CNG		3	4	3	10
CNM	1	2	2		5
CNO		1		2	3
CNS	1	1	2		4
CTAP	2	2	1	1	6
EDV	2	3		2	7
FCP	4	6	6	7	23
GCF	1	2	2	4	9
GDS			1	3	4
LSC	3	2	1		6

-CONT.-

-CONT. -

SAD	2	2	5	3	12
SCA				1	1
SCB	1	1	2	1	5
SCC	2	1	1	1	5
SCP	1	6	4	4	15
SFUAP	1	2	3	1	7
SLB	5	8	3	1	17
VGAC	2			1	3
TOTAL	46	53	55	59	213

TNC - DIA OLÍMPICO 1992

CLUBES	MASCULINOS				FEMININOS				TOTAL
	INF	JUV	JUN	SEN	INF	JUV	JUN	SEN	
AAC	1								1
ABVE				1					1
CDN	2		1	1		1			5
CFP				1		1	2		4
CFV	1								1
CNAI			1						1
CNF				1	3				4
CNS	1				1				2
CTAP				1		1			2
EDV	1						1		2
FCP		1	2	1		2	1	3	10
GDS			2						2
LSC	1								1
SAD	1	3	2	1	2	1	2	1	13
SCP		3						1	4
SLB		1		1			1		3
ADF						1			1
CFB								1	1
CNAc						1			1
CNG					1				1
SCB							1	1	2
SFUAP					1			1	2
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>64</b>

CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS

CLUBES	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL
	79	80	80	81	
AAC	5	1		1	7
ABVE		1			1
ACM			1		1
ADF		1	1		2
AHBVG			1	1	2
AMINATA			2	1	3
CAF		1	1		2
CCDPP	1		1		2
CDE	1		2		3
CDN	3	2		3	8
CDSB				1	1
CFB			2	2	4
CFE	1				1
CFP	1	2	1	3	7
CFV	5				5
CGA				1	1
CL	3	1	2	3	9
CNA	2			1	3
CNAc	2	3	4	3	12
CNA1	1	2	1		4
CNF	1		4	2	7
CNG			4	1	5
CNM	2	2	2		6
CNO			1	1	2
CNS	1	1	2		4
CNTN		1			1
CTAP	3	1	1	1	6

-CONT. -

-CONT.-

EDV	2	4		4	10
FCP	6	5	4	3	18
GCF	2		2	3	7
GCVR	1				1
GDB			1		1
GDS		1	1	2	4
LSC	3	2	1		6
SAD	3	1	5	3	12
SCA				1	1
SCB	1	1	2	1	5
SCC	3	1	1	1	6
SCP	1	2	4	3	10
SFUAP		2	3	1	6
SIRP			2	2	4
SLB	5	7	3	1	16
VGAC	2		1	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>45</b>	<b>63</b>	<b>51</b>	<b>220</b>



CAMPEONATOS ABSOLUTOS DE PORTUGAL

CLUBES	MASCULINOS				FEMININOS				TOTAL
	INF	JUV	JUN	SEN	INF	JUV	JUN	SEN	
AAC		3	1	1		2			7
ABVE			2	4			2		8
ADF			1			1			2
CAF		1							1
CDE						1	1		2
CDN		1	3	2		3	4		13
CDSB				1					1
CDUP			3	6			2	1	12
CEN								1	1
CFB				1			2		3
CFP		3	2	2		4	4	2	17
CGA			1						1
CNA		1	1				1		3
CNAc		1	1	1		3	1		7
CNA1			2	1		3			6
CNF				1					1
CNO		2	1	1		2		3	9
CNPD				1					1
CNS			1			1		1	3
CNTN			1					1	2
CSM			2						2
CTAP		1	1	2		1	1		6
EDV		4	1			1	5	3	14
FCP	3	4	4	4		9	2	5	31
GCF		1							1
GCVR		1	2	4		1		1	9
GDS		2	6			6	1		15
LSC		1	1			2	2		6
SAD		7	3	6		4	4	5	29
SCA								1	1
SCB		2	1	1	1		2	1	8
SCP		9	3	6		9	5	4	36
SFUAP		2				4		2	8
SLB		3	7	9		3	4	1	27
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>49</b>	<b>51</b>	<b>54</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>293</b>

## 1.5 RECORDES NACIONAIS BATIDOS NO DECORRER DA ÉPOCA 91/92

### Piscina de 50m

16/01/92	200 L	SEN	02.10,50	Ana Barros	B.Horizonte
18/01/92	100 C	JUV	01.08,77	Petra Chaves	Olivais
14/03/92	200 C	SEN/ABS	02.06,88	Miguel Arrobas	FPN Sarcelles
15/03/92	200 C	SEN/ABS	02.06,72	Miguel Arrobas	FPN Sarcelles
	200 M	SEN/ABS	02.03,36	Diogo Madeira	FPN Sarcelles
	400 L	SEN/ABS	04.00,36	Artur Costa	FPN Sarcelles
	200 E	SEN/ABS	02.08,56	Diogo Madeira	FPN Sarcelles
11/04/92	4x100L	JUN	04.11,32		FPN Atenas
	(A.Alegria, K.Calhau, C.Cruz, V.Gomes)				
	4x100E	JUN	04.34,78		FPN Atenas
	(C.Cruz, J.Soutinho, A.Alegria, V.Gomes)				
12/04/92	100 L	JUN/ABS	01.00,35	Ana Alegria	FPN Atenas
	4x200L	JUN	09.01,71		FPN Atenas
	(A.Alegria, K.Calhau, V.Gomes, A.Jorge)				
11/04/92	100 M	JUN	01.04,52	Ana Alegria	FPN Atenas
25/04/92	200 C	JUV	02.26,43	Petra Chaves	FPN Andorra
	100 C	JUV	01.08,68	Petra Chaves	FPN Andorra
26/04/92	100 C	JUV	01.08,33	Petra Chaves	FPN Andorra
03/05/92	50 L	JUN/ABS	00.27,79	Virgilia Gomes	FCP Toulouse
03/05/92	400 L	SEN	04.31,38	L. Costa	FCP Toulouse
16/05/92	100 L	JUN/ABS	01.00,28	A. Alegria	SCB Olivais
	100 L	JUN/ABS	01.00,07	A. Alegria	SCB Olivais
17/05/92	50 L	JUN/ABS	00.27,74	V. Gomes	FCP Olivais
	100 C	JUV	01.07,80	P. Chaves	SAD Olivais
	100 M	JUN/ABS	01.04,00	A. Alegria	SCB Olivais
30/05/92	200 M	SEN/ABS	02.16,76	J. Arantes	FPN Canet
31/05/92	400 L	SEN/ABS	03.58,62	A. Costa	FPN Canet
07/06/92	100 B	JUN	01.16,13	J.Soutinho	CFP Olivais
13/06/92	4x100E	ABS	04.32,10		FPN Chiasso
	(P.Chaves, J.Soutinho, A.Alegria, V.Gomes)				
14/06/92	100 B	JUN/ABS	01.15,01	J.Soutinho	FPN Chiasso
	50 L	JUN/ABS	00.27,62	V. Gomes	FPN Chiasso
14/06/92	200 M	SEN/ABS	02.03,15	Miguel Cabrita	FPN Charlotte
14/06/92	100 C	JUN	01.00,06	Nuno Laurentino	FPN Charlotte
14/06/92	100 C	JUN	00.59,86	Nuno Laurentino	FPN Charlotte
28/06/92	100 L	JUN/ABS	00.59,33	Ana Alegria	SCB Campanhã
16/07/92	200 C	JUV	02.24,61	Petra Chaves	SAD Olivais
17/07/92	200 E	JUV	02.28,46	Petra Chaves	SAD Olivais
19/07/92	100 C	JUV	01.07,63	Petra Chaves	SAD Olivais

28/07/92	200	C	SEN/ABS	02.06,02	Miguel Arrobas	FPN	Barcelona
30/07/92	100	C	SEN/ABS	00.59,37	Miguel Arrobas	FPN	Barcelona
30/07/92	200	M	SEN/ABS	02.02,22	Diogo Madeira	FPN	Barcelona
30/07/92	800	L	SEN/ABS	08.15,24	Artur Costa	FPN	Barcelona
31/07/92	200	M	SEN/ABS	02.16,56	Joana Arantes	FPN	Barcelona
31/07/92	200	E	SEN/ABS	02.07,38	Diogo Madeira	FPN	Barcelona
06/08/92	400	E	JUV	05.13,87	Petra Chaves	SAD	Aveiro
06/08/92	400	E	SEN	05.08,82	Luisa Costa	FCP	Aveiro
06/08/92	400	E	JUV	04.48,10	João Coias	SAD	Aveiro
06/08/92	200	C	SEN/ABS	02.17,14	Ana Barros	SAD	Aveiro
06/08/92	200	C	JUN	02.08,87	N. Laurentino	SLB	Aveiro
06/08/92	4x100E		CLU	04.37,40		SAD	Aveiro
					A.Barros,R.Cruz,R.Anjos,A.Nobre		
06/08/92	4x100E		CLU	04.00,22		SLB	Aveiro
					N.Laurentino,A.Yokochi,D.Madeira,P.Pessoa		
07/08/92	400	L	SEN	04.28,01	Ana Barros	SAD	Aveiro
07/08/92	200	E	JUV	02.27,41	Petra Chaves	SAD	Aveiro
07/08/92	100	B	JUN/ABS	01.14,11	Joana Soutinho	CFP	Aveiro
08/08/92	200	B	JUN/ABS	02.41,13	Joana Soutinho	CFP	Aveiro
08/08/92	200	L	SEN/ABS	02.09,54	Ana Barros	SAD	Aveiro
09/08/92	200	L	JUN	02.09,63	Ana Alegria	SCB	Aveiro
09/08/92	200	L	JUN/ABS	02.07,79	Ana Alegria	SCB	Aveiro
09/08/92	800	L	SEN	09.11,97	Ana Barros	SAD	Aveiro
09/08/92	200	M	JUV	02.13,93	João Coias	SAD	Aveiro
09/08/92	200	M	JUV	02.12,86	João Coias	SAD	Aveiro
13/08/92	200	C	JUN	02.24,04	Petra Chaves	FPN	Leeds
15/08/92	200	B	JUN/ABS	02.40,19	Joana Soutinho	FPN	Leeds
16/08/92	100	B	JUN/ABS	01.14,04	Joana Soutinho	FPN	Leeds

Todas as Piscinas

14/02/92	4x100	L	JUV	03.51,3		SCP Algés
					N.Moreira,R.Abrantes,A.Vicente,G.Reis	
15/02/92	100	B	SEN/ABS	01.04,2	A.Yokochi	SLB Algés
16/02/92	4x100	E	JUV	04.14,8		SCP Algés
					R.Abrantes,G.Reis ,N.Moreira,A.Vicente	
	400	E	JUV	05.07,6	Petra Chaves	SAD Algés
	100	C	JUN	00.59,2	N.Laurentino	SLB Algés
	100	C	SEN/ABS	00.59,0	Miguel Arrobas	SAD Algés
	200	B	SEN/ABS	02.17,4	A.Yokochi	SLB Algés
27/02/92	50	L	JUN/ABS	00.27,20	Ana Alegria	SCB Algés
	200	C	JUV	02.19,98	Petra Chaves	SAD Algés
	200	C	SEN/ABS	02.12,93	Ana Barros	SAD Algés
	200	E	JUV	02.13,56	João Coias	SAD Algés
	200	E	SEN/ABS	02.06,50	Rui Borges	FCP Algés
	400	L	SEN	04.22,15	Luisa Costa	FCP Algés
	4x200	L	CLU	07.45,30		SAD Algés
					E.Frischknecht,M.Arrobas,L.Aguiar,M.Cabrita	
	100	C	JUV	01.06,86	Petra Chaves	SAD Algés
	4x100	E	CLU	04.30,20		FCP Algés
					J.Vitoriano,P.Lobo,L.Costa,C.Bárbara	
28/02/92	200	L	JUV/ABS	02.05,77	Ana Alegria	SCB Algés
	200	L	SEN	02.06,18	Ana Barros	SAD Algés
	100	M	JUV	01.00,38	João Coias	SAD Algés
	100	M	SEN/ABS	00.56,59	E.Frischknecht	SAD Algés
	100	M	SEN/ABS	00.56,53	Paulo Camacho	CNF Algés
	200	C	SEN/ABS	02.03,62	Miguel Arrobas	SAD Algés
	100	B	SEN/ABS	01.03,43	A.Yokochi	SLB Algés
	4x100	L	SEN/CLU	04.03,94		FCP Algés
					J.Vitoriano,R.Fernandes,C.Bárbara,L.Costa	
29/02/92	400	L	SEN/ABS	03.57,32	Artur Costa	SCP Algés
	200	E	JUV	02.27,78	Carla Marques	CNAc Algés
	200	E	JUV	02.27,60	Petra Chaves	SAD Algés
	200	B	SEN/ABS	02.17,09	A.Yokochi	SLB Algés
	100	L	JUN/ABS	58,52	Ana Alegria	SCB Algés
	4x100	E	JUV	04.14,70		SAD Algés
					R.Pedroso,J.Coias,R.Silva,N.Dias	
	100	C	SEN/ABS	00.58,62	Miguel Arrobas	SAD Algés
	4x100	E	SEN/ABS	03.52,75		SAD Algés
					M.Arrobas,R.Sousa,M.Cabrita,E.Frischknecht	
	400	E	JUV	05.03,27	Petra Chaves	SAD Algés
	400	E	JUN	04.59,86	Alexandra Jorge	CFP Algés
	100	C	JUN/ABS	00.58,35	Nuno Laurentino	SLB Algés

	100 C	SEN/ABS	00.58,54	Miguel Arrobas	SAD Algés
01/03/92	100 B	JUN	01.14,44	Joana Soutinho	CFP Algés
	800 L	SEN/ABS	08.10,61	Artur Costa	SCP Algés
	1500 L	SEN/ABS	15.21,33	Artur Costa	SCP Algés
	4x200 L	SEN/CLU	08.46,99		FCP Algés
				L.Costa,R.Fernandes,J.Vitoriano,C.Bárbara	
	4x100 L	JUV	03.50,95		SCP Algés
				R.Abrantes,N.Moreira,A.Vicente,G.Reis	
	100 L	SEN/ABS	00.51,46	Paulo Trindade	FCP Algés
	4x100 L	SEN/ABS/CLU	03.31,03		FCP Algés
				P.Trindade,A.Chaves,N.Recarei,R.Borges	
13/02/92	100 C	JUV	01.08,4	Petra Chaves	SAD Algés(R.I)
07/03/92	50 L	SEN	00.27,8	Ana Raimundo	SCP Funchal
	50 L	SEN	00.27,7	Ana Raimundo	SCP Funchal
08/03/92	50 L	JUN/ABS	00.27,19	Virgilia Gomes	FCP Bergamo
09/03/92	4x100L	CLU	04.02,64		FCP Bergamo
				R.Fernandes,V.Gomes,C.Bárbara,L.Costa	
07/03/92	50 L	SEN/ABS	00.27,8	Ana Raimundo	SCP Funchal
	50 L	SEN/ABS	00.27,7	Ana Raimundo	SCP Funchal
09/03/92	4x100L	CLU/ABS	04.02,64		FCP Bergamo
				(R.Fernandes, V.Gomes, C.Bárbara, L.Costa)	
	50 L	JUN/ABS	00.27,11	Virgilia Gomes	FCP Bergamo
29/03/92	4x100E	JUN	04.05,18		ANP Espinho 25
				B.Loureiro,M.Gonçalves,A.Santos,R.Zamith	
11/04/92	100 M	JUN	01.04,52	Ana Alegria	FPN Atenas
09/05/92	4x100L	JUN	03.39,33		ANP Algés
				(M.Machado, M.Gonçalves, L.Lopes, R.Zamith)	
	4x100L	JUV	03.48,34		ANL Algés
				(J.Coias, R.Pedroso, R.Abrantes, A.Martins)	
	200 B	JUN	02.38,72	J. Soutinho	ANP Algés
	200 M	JUV	02.23,78	S. Sousa	ANP Algés
10/05/92	4x100E	JUN	04.36,30		ANP Algés
				(L.Portela, J.Soutinho, A. Jorge, V. Gomes)	
23/05/92	100 C	JUV	01.05,60	P. Chaves	SAD Algés
	200 E	JUV	02.26,40	P. Chaves	SAD Algés
24/05/92	100 B	JUN/ABS	01.13,57	J. Soutinho	CFP Guim.
04/07/92	100 C	INF	01.06,70	João Cardoso	AAC Coimbra
	200 C	INF	02.24,70	João Cardoso	AAC Coimbra
09/07/92	200 C	INF	02.23,60	João Cardoso	AAC Coimbra
15/07/92	200 C	JUN	02.06,9	N. Laurentino	SLB LUZ
16/07/92	200 C	JUN	02.06,7	Nuno Pereira	CDN Funchal

## 2. ACTIVIDADE DESPORTIVA

### 2.1 NATAÇÃO

#### Actividade Nacional

Cumpriu-se o calendário nacional pré-estabelecido, foram realizados dois torneios nacionais, o de Fundo e o Nadador Completo, que sem serem campeonatos, pretendiam colaborar na sistematização da época dentro do principio da unidade entre treino e competição, e considerando também a necessidade de combater as assimetrias distritais no que concerne à competitividade regional e à maior valia dum confronto periódico directo entre os melhores nadadores do País.

Diversificaram-se os campeonatos nacionais de inverno e de verão dando-se ênfase à actividade em piscina curta e cumprindo dentro das limitações conhecidas um período, sempre restrito, de treino e competição em piscina longa.

Estimulou-se mais uma vez o campeonato da CE distribuido por quatro divisões de clubes e a classificação colectiva nos campeonatos absolutos de verão.

Pensamos que o calendário apresentou o necessário equilibrio entre os dois períodos que a época comporta, com importância gradual das competições ao longo do calendário competitivo, permitindo a necessária estabilização da preparação acumulada e conferindo às competições nacionais a devida articulação com a actividade internacional, definidora recta de um percurso de carreira a um nivel mais elevado, mas que se deseja ajustada com a nossa realidade.

Contudo e tal como vem acontecendo de há um ano a esta parte o calendário nacional foi objecto de uma avaliação pormenorizada em conferencia especifica tanto por parte dos técnicos como dos dirigentes dos organismos da modalidade.

Assim foi deliberado implementar as seguintes alterações:

- um calendário de provas diferente para os campeonatos nacionais de piscina curta tendo em atenção a especificidade e uma melhor distribuição do programa olímpico de provas;
- realizar o "Torneio Nacional de Velocidade" e o "Torneio Nacional Pré-Junior" em substituição do Torneio Nacional de Fundo e do Torneio Nadador Completo considerando que estas duas provas já tinham cumprido cabalmente os designios para que foram criadas, não deixando contudo de os organizar no estrito âmbito distrital, mas apelando a estas duas novas competições nacionais no sentido de combater carências da nossa natação considerados de momento mais prementes;
- nos campeonatos de clubes da CEE alargar a descida e a subida de divisão para dois clubes na 3ª/2ª e 3ª/4ª.

O calendário cumprido foi o atrás referido no Quadro Estatístico das Provas Nacionais.

### Actividade Internacional

Esta actividade desenrolou-se com toda a naturalidade na sequência e consequência de toda a programação elaborada. A sua inserção na política definida no âmbito do desporto-rendimento tende por um lado a evidenciar os talentos emergentes do sistema competitivo nacional ao medir e comparar os resultados com padrões internacionais, suficientes para um percurso, e por outro, contribui para a preparação e avaliação dos melhores nadadores portugueses concorrentes às grandes competições internacionais da modalidade.

É pois o calendário internacional decorrente do plano de actividades normal um ponto de charneira com a estratégia definida no plano específico de apoio à alta competição. O que veio permitir de forma mais clara e objectiva melhor arrumar e completar o sistema implementado ligando os projectos do PAC aos trabalhos de selecção e orientação de talentos realizados a nível distrital que se pretendem exteriorizar no projectado no plano pré-junior A.C..

Neste sentido a continuação da participação portuguesa nos Multi-Nations Youth and Junior Meetings continua a revelar-se da grande influencia na prossecução dos objectivos definidos.

Os encontros da época passada mostraram-nos uma evolução em termos globais bastante significativa demonstrativos de um ganho de consistência visível.

Na Suíça (Montreux) nadaram os mais velhos do ano. O 2º lugar colectivo junto de um 4º lugar masculino e de um 3º lugar feminino foi uma boa classificação. Embora nestas provas por grupos de idades exista uma natural dependência do equilibrio e da qualidade de cada escalão etário de per si, e no conjunto de cada dois, a manutenção de uma média consistente de resultados é sempre reveladora da condução da carreira do nadador e da quantidade de jovens mobilizados para a competição. E neste aspecto, pensamos, estamos vincadamente mais equilibrados como o atestam os resultados das provas de estafetas e a quantidade de nadadores utilizados em cada selecção.

Neste contexto a expressão atingida pelo também 2º lugar colectivo na competição dos mais novos (78/79) junto do somatório do 4º lugar masculino com o 2º lugar feminino engloba em termos imediatos motivo de regozijo mas coloca-nos em termos imediatos uma maior responsabilidade, visto que do ponto de vista teórico há que manter ao longo do percurso dos multi-nations uma atitude dirigida aos lugares cimeiros.

Já em relação ao escalão intermédio (76/77) a nossa prestação foi mais modesta. A realidade dos resultados revelou-nos uma superioridade de valores individuais em detrimento da classificação colectiva. Mas nota curiosa e a merecer cuidada reflexão é o do facto de também neste agrupamento etário o sector feminino (5º) se ter superiorizado ao masculino (7º).

Pode-se no entanto concluir por uma boa época de participações nos multi-nations visto terem-se voltado a registar melhorias graduais de prestações individuais e colectivas no quadro de resultados.



Há contudo que relativizar os progressos registados, sobretudo em termos de classificações, tendo em consideração o grupo de países onde estamos inseridos.

Interessa-nos acima de tudo uma solidez de evolução técnica, fruto dum planeamento a prazo da carreira do jovem nadador que pode muito bem nada ter a ver com os títulos ou os recordes obtidos.

Precisamos decididamente que os resultados alcançados com os nossos nadadores juvenis surjam como acontecimento normal fruto de um trabalho pensado, metódico, regular, gradualmente crescente em quantidade e qualidade. Doutra forma, já possuímos, infelizmente a nossa quota parte de experiência.

No que concerne ainda ao trabalho efectuado no âmbito dos escalões etários de formação foi possível, após um ano zero de concepção e arranque, cumprir o que nos propusemos fazer. Os centros regionais do Norte e Sul coordenados pelos respectivos D.T.Regionais foram de grande receptividade para o projecto. Contaram com a precisa colaboração das Escolas Superiores de Desporto, e deste modo avançou-se para um tipo de trabalho pioneiro, pelo menos na nossa modalidade. O que vai permitir no quadriénio que se inicia, desenvolver as acções programadas já com uma linha de orientação concertada fruto da análise conclusiva que a experiência dos dois anos anteriores permitiu.

Quatro estágios regionais, um de âmbito nacional efectuado na região da Madeira por alturas do Meeting do Funchal e duas competições internacionais específicas no estrangeiro foram marcos de um programa que ilustrou como se pode avançar desde que TODOS colaborem na harmonização das acções a favor do crescimento e do desenvolvimento da natação.

Pretende-se pois apoiar decididamente a ligação dos estágios técnicos para cadetes e infantis ao plano pré-junior, tornando consequentes as acções, em tão boa hora iniciadas pelas Associações, através de um trabalho contínuo e sistemático de formação do nadador.

Só deste modo se entende podermos ganhar a aposta da QUALIDADE SUPERIOR em termos de RENDIMENTO DESPORTIVO.

CAMPEONATOS INTERNACIONAIS DE GENEVE (24-26 Janeiro 92)

200E	4a	Daniela Sá	02.37,11	
	13a	Ana Cardoso	02.40,77	
	23a	Lara Gomes	02.46,03	
	8o	João Coias	02.23,4	
	20o	Ricardo Pedroso	02.27,47	
	23o	Gustavo Reis	02.28,60	
100M	15a	Ana Cardoso	01.15,22	01.16,56
	5o	João Coias	01.02,48 (F.A)	01.02,62
100C	4a	Ana Cardoso	01.13,40 (F.A)	01.13,37
	5o	Ricardo Pedroso	01.05,84 (F.A)	01.05,31
100B	5a	Daniela Sá	01.23,94 (F.A)	01.23,17
	4o	Gustavo Reis	01.11,92 (F.A)	01.11,49
	9o	João Coias	01.16,65 (F.A)	01.14,51
50L	42a	Lara Gomes	00.30,66	
	80o	Ricardo Pedroso	00.28,03	
100L	8a	Lara Gomes	01.07,03 (F.A)	01.06,73
	14a	Daniela Sá	01.07,51 (F.B)	01.07,13
	21o	Ricardo Pedroso	00.59,53	
	34o	João Coias	01.00,09	
	52o	Gustavo Reis	01.01,57	

Memorial Morena - Génova (10/12 Julho 92)

400 L	4o	Nuno Dias	01.03,40 - 02.11,14 - 04.25,61
	7a	Sofia Sousa	01.08,79 - 02.20,77 - 04.44,35
	18o	David Lopes	01.04,68 - 02.11,56 - 04.24,21
100 L	6o	Ricardo Pedroso	00.58,12
	7o	Ricardo Pedroso	00.58,35 - Final
	9o	Abel Martins	00.59,04
	11o	João Coias	00.59,10
	27o	Nuno Dias	01.01,69
	13a	Sara Matos	01.05,26
	20o	Luis Lopes	00.57,04
	33o	Tiago Teles	00.58,56
200 E	1o	João Coias	02.23,60
	3o	João Coias	02.22,93 - Final
	7o	Ricardo Pedroso	02.28,40
	9o	Nuno Dias	02.28,94
	7o	Nuno Dias	02.26,41 - Final
	12o	Gustavo Reis	02.31,03
	4a	Ana Cardoso	02.40,52
	4a	Ana Cardoso	02.35,72 - Final

200 E	13a	Andreia Neves	02.41,91	
	10a	Luis Pacheco	02.20,10	
	17a	Tiago Teles	02.23,61	
200 B	3a	Gustavo Reis	02.40,97	(01.18,04)
	3a	Gustavo Reis	02.40,13	(01.16,16) - Final
	5a	Andreia Neves	02.54,52	(01.24,49)
	7a	Andreia Neves	02.58,11	(01.25,35) - Final
200 C	4a	Ricardo Pedroso	02.20,59	(01.08,79)
	3a	Ricardo Pedroso	02.19,60	(01.09,12) - Final
	2a	Sara Matos	02.30,73	(01.13,27)
	3a	Sara Matos	02.29,09	(01.13,22) - Final
	1a	Ana Cardoso	02.34,13	(01.15,48)
	3a	Ana Cardoso	02.34,59	(01.16,07) - Final
	7a	David Lopes	02.17,15	(01.06,69)
	7a	David Lopes	02.15,64	(01.06,29) - Final
100 M	2a	João Coias	01.02,39	
	3a	João Coias	01.01,82	- Final
	5a	Abel Martins	01.04,15	
	5a	Abel Martins	01.03,45	- Final
	11a	Gustavo Reis	01.05,32	
	2a	Sofia Sousa	01.09,25	
	3a	Sofia Sousa	01.08,55	- Final
	6a	Ana Cardoso	01.14,25	
	6a	Ana Cardoso	01.13,43	- Final
	10a	Tiago Teles	01.02,01	
	15a	Luis Pacheco	01.03,10	
100 C	3a	Ricardo Pedroso	01.06,02	
	4a	Ricardo Pedroso	01.05,13	- Final
	3a	Ana Cardoso	01.14,76	
	1a	Sara Matos	01.11,65	
	5a	Sara Matos	01.11,20	- Final
	11a	David Lopes	01.05,57	
	12a	Luis Pacheco	01.05,74	
	22a	Luis Lopes	01.08,35	
200 M	1a	João Coias	02.17,35	(01.04,95)
	1a	João Coias	02.15,81	(01.06,27) - Final
	2a	Abel Martins	02.20,53	(01.06,43)
	2a	Abel Martins	02.18,52	(01.05,90) - Final
	2a	Sofia Sousa	02.32,36	(01.12,20)
	3a	Sofia Sousa	02.29,16	(01.11,92) - Final
100 B	4a	Gustavo Reis	01.13,06	
	3a	Gustavo Reis	01.11,45	- Final
	2a	Andreia Neves	01.19,75	
	2a	Andreia Neves	01.18,44	- Final

Prosseguir dentro de uma nova filosofia, após correcção efectuada a meio do ciclo olímpico 92 o PLANO JUNIOR, trabalho individualizado mas já perfeitamente integrado no sistema de formação e orientação de valores para o mais elevado rendimento.

As "reservas olímpicas" que se pretenderam forjar estão a justificar plenamente a criação do projecto.

Os campeonatos da europa de juniores são após os multi-nations youth meetings uma importante pedra de toque na recta conducente aos objectivos olímpicos. Aliás não é de mais salientar que numa primeira retrospectiva do percurso dos nadadores que chegaram aos Jogos Olímpicos apresenta como traço comum a obtenção de lugares madalhados nos torneios internacionais por grupos de idades e a presença mais ou menos marcante nos campeonatos da europa de juniores, aos quais se seguem os campeonatos da europa absolutos e os campeonatos do mundo.

O facto de se realizarem anualmente os campeonatos de juniores abrangendo dois escalões etários é bastante vantajoso como marco referencial definidor de aptidões de categoria internacional. Daí que assuma de facto grande importância a definição correcta de prioridades e objectivos ao longo da carreira do nadador. Muito particularmente a partir do momento em que consegue disputar um lugar nas várias selecções o trabalho a seguir em função de novas metas terá de ser mais do que nunca bem sistematizado, encorajado, medido e avaliado.

Desta forma os resultados alcançados em 1992 sucederam aos do ano anterior na linha da evolução positiva esperada, desejada, e no prosseguimento do programa complementar gizado.

Seis finais-B e uma final-A foram o fruto da nossa participação nos Europeus Juniores de Leeds (GB) num conjunto de resultados que fazem jus aos objectivos idealizados para este programa.

Joana Soutinho protagonizou um 4º lugar nos 100mts bruços em tempo recorde nacional absoluto (01.14.04) que só tem um travo levemente amargo por se ter situado a escassos dois décimos da medalha de bronze.

De qualquer forma tem um bom significado internacional e tal como os seus colegas presentes nesta competição tem, no momento, muito do futuro de uma carreira internacional, apenas dependente de uma vontade consciente de a alcançar.

"Troféu de Chiasso" - (12/14 Junho 92)

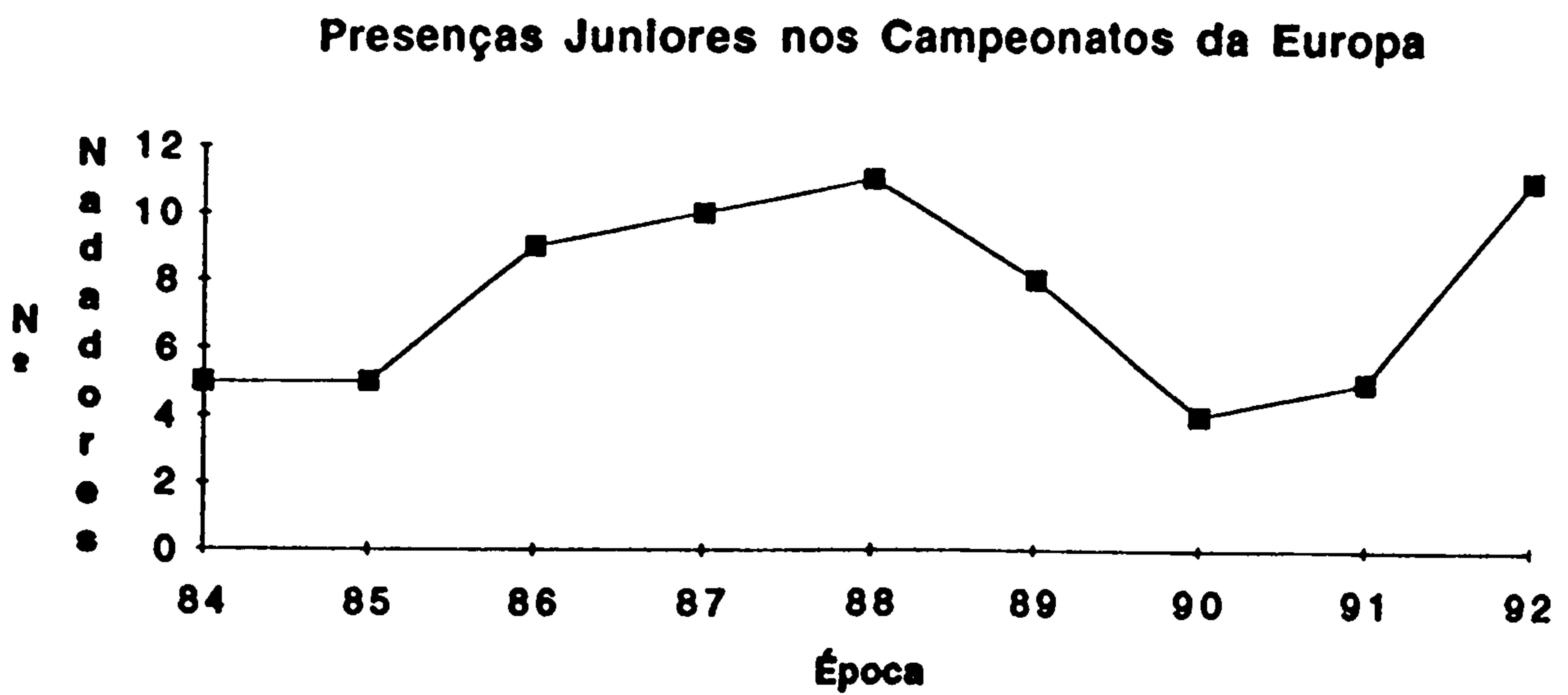
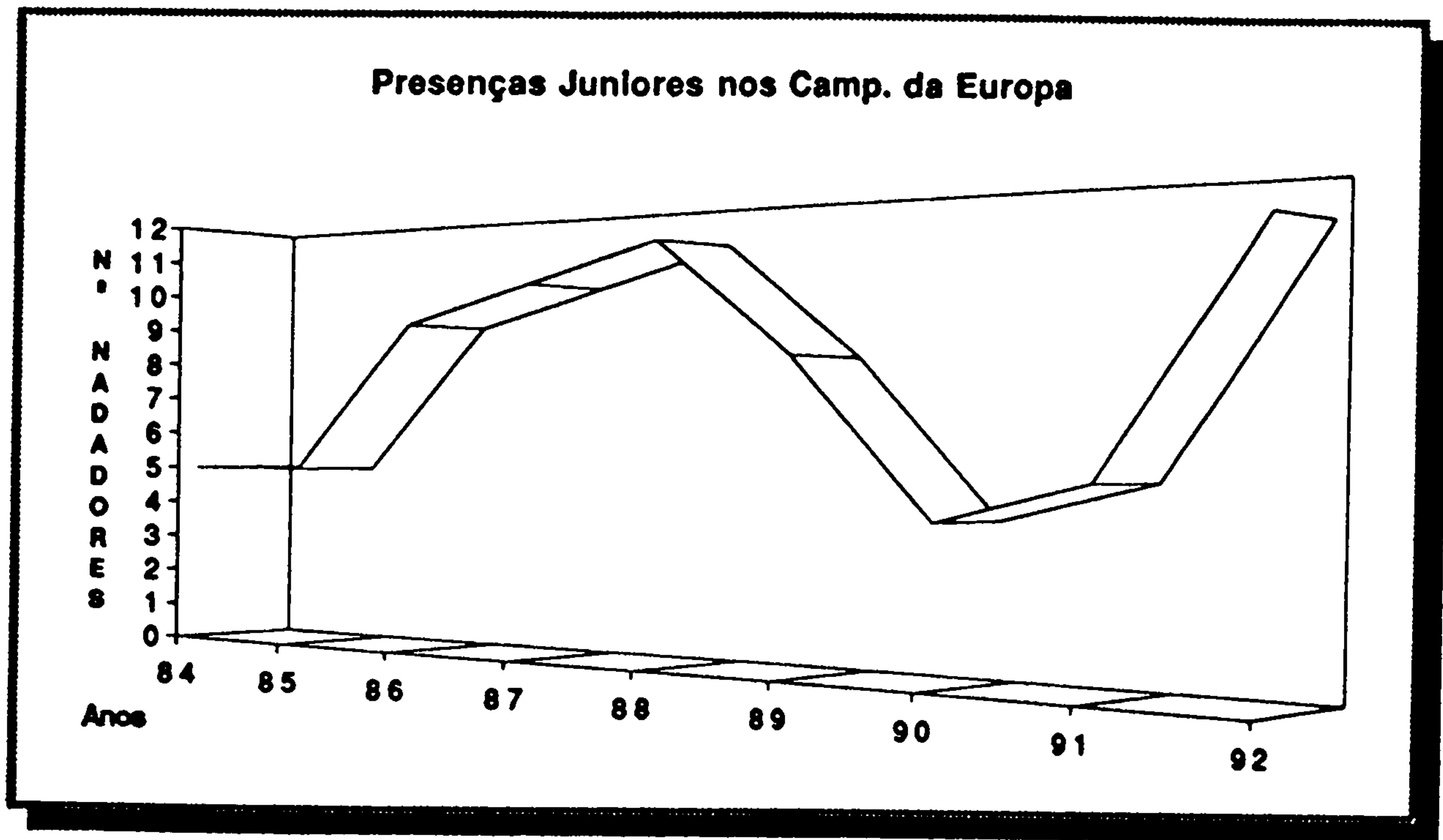
400 E	José Couteiro	4 <sub>o</sub>	4.49,46	
	José Couteiro	6 <sub>o</sub>	4.51,21	Final
	Carlos Martins	8 <sub>o</sub>	4.54,95	
	Carlos Martins	7 <sub>o</sub>	4.52,08	Final
	Nuno Pereira	13 <sub>o</sub>	5.00,28	
	André Ribeiro	24 <sub>o</sub>	5.13,54	
	Carla Marques	11 <sub>a</sub>	5.23,82	
	Petra Chaves	13 <sub>a</sub>	5.24,17	
	Mã Carlos Santos	14 <sub>a</sub>	5.27,80	
	Joana Soutinho	15 <sub>a</sub>	5.30,96	
800 L	Ana Alegria	6 <sub>a</sub>	9.17,50	
			(1.06,01/2.15,43/4.37,12)	
400 L	Carlos Martins	9 <sub>o</sub>	4.25,61	
	José Couteiro	13 <sub>o</sub>	4.30,59	
100 C	Miguel Machado	4 <sub>o</sub>	1.02,44	
	Miguel Machado	4 <sub>o</sub>	1.02,25	Final
	Nuno Pereira	8 <sub>o</sub>	1.03,72	
	Nuno Pereira	8 <sub>o</sub>	1.04,07	Final
	Bruno Loureiro	10 <sub>o</sub>	1.04,30	
	André Ribeiro	19 <sub>o</sub>	1.07,29	
	Petra Chaves	1 <sub>a</sub>	1.09,49	
	Petra Chaves	1 <sub>a</sub>	1.09,55	Final
	Mã Carlos Santos	2 <sub>a</sub>	1.10,55	
	Mã Carlos Santos	4 <sub>a</sub>	1.12,18	Final
100 M	José Couteiro	15 <sub>o</sub>	1.04,11	
	Ana Alegria	2 <sub>a</sub>	1.06,10	
	Ana Alegria	3 <sub>a</sub>	1.04,96	Final
	Virgilia Gomes	15 <sub>a</sub>	1.11,50	
200 B	Joana Soutinho	3 <sub>a</sub>	2.46,36	
	Joana Soutinho	3 <sub>a</sub>	2.45,21	Final
	Mã Carlos Santos	12 <sub>a</sub>	2.55,69	
200 L	Miguel Machado	13 <sub>o</sub>	2.05,52	
	Carlos Martins	16 <sub>o</sub>	2.06,24	
	André Ribeiro	24 <sub>o</sub>	2.10,49	
	Carla Marques	15 <sub>a</sub>	2.17,33	
	Virgilia Gomes	20 <sub>a</sub>	2.19,38	

4x100E		2a	4.32,10	
	P. Chaves - 1.08,35/J. Soutinho/A. Alegria/V. Gomes			
200 M	Carlos Martins	13o	2.18,79	
	José Couteiro	14o	2.19,47	
	Ana Alegria	3a	2.25,30	
	Ana Alegria	5a	2.24,77	Final
100 B	Joana Soutinho	1a	1.16,65	
	Joana Soutinho	2a	1.15,01	Final
100 L	Ana Alegria	6a	1.01,85	
	Ana Alegria	3a	1.00,36	Final
	Virgilia Gomes	14a	1.02,49	
200 C	Miguel Machado	8o	2.16,25	
	Miguel Machado	3o	2.13,06	Final
	Nuno Pereira	3o	2.13,67	
	Nuno Pereira	4o	2.14,11	Final
	André Ribeiro	13o	2.21,37	
	Bruno Loureiro	17o	2.25,28	
	Petra Chaves	1a	2.27,30	
	Petra Chaves	1a	2.26,27	Final
	Mã Carlos Santos	8a	2.35,79	
	Mã Carlos Santos	6a	2.32,63	Final
200 E	José Couteiro	12o	2.20,80	
	Carla Marques	7a	2.34,96	
	Carla Marques	5a	2.31,99	Final
	Petra Chaves	5a	2.32,75	
	Petra Chaves	6a	2.33,14	Final
	Joana Soutinho	11a	2.38,70	
50 L	Miguel Machado	4o	25,22	
	Miguel Machado	6o	25,50	Final
	Bruno Loureiro	32o	27,38	
	André Ribeiro	41o	28,14	
	Virgilia Gomes	1a	27,76	
	Virgilia Gomes	1a	27,62	Final
			08.15,24 - 15.41,26	

CAMPEONATOS DA EUROPA DE JUNIORES - LEEDS (13/16 AGO 92)

100 L	30 <sup>o</sup>	Miguel Machado	00.26,80 - 00.56,04
200 L	36 <sup>o</sup>	David Lopes	00.29,34 - 01.00,94 - 02.07,83
100 C	9 <sup>o</sup>	Nuno Laurentino	01.00,22
	1 <sup>o</sup>	Nuno Laurentino	00.59,90 - Final B
	25 <sup>o</sup>	Miguel Machado	01.01,66
200 C	19 <sup>o</sup>	Nuno Laurentino	01.03,03 - 02.09,64
	29 <sup>o</sup>	David Lopes	01.04,72 - 02.14,73
100 B	26 <sup>o</sup>	Nuno Pereira	01.13,66
200 M	25 <sup>o</sup>	José Couteiro	01.05,47 - 02.17,34
200 E	31 <sup>o</sup>	Nuno Pereira	02.18,79
400 E	29 <sup>o</sup>	José Couteiro	01.06,51 - 04.52,28
100 L	23 <sup>a</sup>	Ana Alegria	00.29,43 - 01.01,13
100 C	15 <sup>a</sup>	Petra Chaves	01.07,77
	5 <sup>a</sup>	Petra Chaves	01.08,03 - Final B
	21 <sup>a</sup>	M <sup>a</sup> .Carlos Santos	01.09,53
200 C	12 <sup>a</sup>	Petra Chaves	01.10,08 - 02.25,16
	2 <sup>a</sup>	Petra Chaves	01.47,25 - 02.24,04 - Final B
	23 <sup>a</sup>	Sara Matos	01.12,49 - 02.32,62
100 B	5 <sup>a</sup>	Joana Soutinho	01.14,90
	4 <sup>a</sup>	Joana Soutinho	01.14,04 - Final A
200 B	14 <sup>a</sup>	Joana Soutinho	01.17,27 - 02.43,98
	1 <sup>a</sup>	Joana Soutinho	01.19,18 - 02.40,19 - Final B
100 M	15 <sup>a</sup>	Ana Alegria	01.06,03
	6 <sup>a</sup>	Ana Alegria	01.05,58 - Final B
200 M	24 <sup>a</sup>	Sofia Sousa	01.10,46 - 02.28,51
200 E	16 <sup>a</sup>	M <sup>a</sup> .Carlos Santos	02.30,06
	8 <sup>a</sup>	M <sup>a</sup> .Carlos Santos	02.31,87 - Final B
	23 <sup>a</sup>	Petra Chaves	02.31,56

PRES. JUNC.EUR 30





## Classificações no Campeonato da Europa de Juniores 88-92

Class.	88	89	90	91	92
32			Alexandra Jorge/ 200E-2.35.06		Miguel Maggado/ 100L-56.04
31					
30					
29					
28	Joana Vitoriano/ 100B-1.20.84	Joana Lopes/ 200E-2.34.58			
27	Joana Lopes/ 100B-1.20.34	Joana Lopes/ 100B-1.18.96			
26		Gonçalo Francisco/ 200C-2.17.01			
25	Joana Lopes/ 400E-5.28.19	Gonçalo Francisco/ 100C-1.03.65	Miguel Arrobas/ 100C-1.02.74		Sofia Sousa/ 200M-2.28.51
24	Rui Sousa/ 200B-2.34.24	Luisa Costa/ 400L-4.42.69			M. Machado/ 100C-1.01.66
23	Luisa Costa/ 400L-4.46.68	Pedro Coutinho/ 100B-1.09.21	Alexandra Jorge/ 400L-4.41.72	Alexandra Jorge/ 400L-4.39.52	J. Coutinho/ 200M-2.17.34
22	José Miranda/ 50L-25.57		Miguel Arrobas/ 400E-4.53.79		Ana Alegria/ 100L-1.01.13
21	Ana Neves/ 100L-1.08.63				Sara Matos/ 200C-2.32.62
20	Luisa Costa/ 800L-9.46.48	Luisa Costa/ 800L-9.31.77	Miguel Cabrita/ 100M-58.78	Alexandra Jorge/ 800L-9.31.77	M. Carlos Santos/ 100C-1.09.53
19			Alexandra Jorge/ 800L-9.30.32	Virgília Gomes/ 100L-1.00.91	
18					
17	Pedro Coutinho/ 200B-2.30.53		Miguel Cabrita/ 200M-2.09.75		Nuno Laurentino/ 200C-2.09.64
16					
15				Miguel Arrobas/ 100C-1.00.66	M. Carlos Santos/ 200E-2.30.06
14	4x100E F. - 4.46.39	4x100E M. - 4.05.72			
13	4x100E M. - 4.17.37				Ana Alegria/ 100M-1.05.58
12	Pedro Coutinho/ 100B-1.06.51			Miguel Cabrita/ 100M-57.78	Petra Chaves/ 100C-1.07.77
11				Miguel Arrobas/ 200C-2.09.24	
10					Petra Chaves/ 200C-2.24.04
9				Ana Alegria/ 100M-1.04.58	Nuno Laurentino/ 100C-59.90
8				M. Cabrita/ 200M-2.06.50/ 2.06.63	J. Soutinho/ 200B-2.40.19
7					
6					
5					
4					
3					
2					J. Soutinho/ 100B-1.14.04
1					
Ano	88	89	90	91	92

A época de 92 foi apesar de tudo dominada pela realização de mais uma edição dos Jogos Olímpicos. Barcelona representou, de facto o culminar de um quadriénio de trabalho contínuo, gradual, sistematizado dirigido a esta competição. Na verdade a viabilização do PAC por parte do Estado, ao qual se juntaram apoios precisos e muito importantes pela sua incidência por parte do COP, deu sentido a uma preparação permanente para as grandes provas internacionais da modalidade, a terem lugar durante o ciclo de quatro anos, culminar como se sabe nos Jogos Olímpicos. Já não faz sentido falar-se em preparação olímpica nas vésperas desta competição pois ela processa-se ao longo dos quatro anos de forma ininterrupta.

Outro sim já não se pode dizer acerca da construção permanente de infra-estruturas de suporte aos planos de trabalho das Federações de forma a tornarem-se cada vez mais sofisticados os meios de treino necessários à prossecução gradual das acções que pretendem potencializar cada vez mais um alto rendimento desportivo.

Neste campo e mau grado as promessas feitas pelos governantes ainda não foi durante o período 88-92 que a natação viu desenharem-se novos horizontes em termos de instalações natatórias de gabarito internacional que permitam uma preparação doutro quilate e obstem a soluções de recurso sempre dispendiosas e desgastantes.

Aliás foi o facto de se poder treinar o mais tempo possível, ao longo de toda a época, em piscina de dimensões olímpicas dando oportunidade, simultaneamente, a uma concentração plena nas tarefas de treino que motivaram as opções seguidas no planeamento da época 91-92. Correram-se, como em todas as alternativas escolhidas, riscos calculados e algumas facturas esperadas.

Aproveitou-se, de forma inédita, o protocolo de cooperação com a Federação Espanhola que, diga-se, foi de uma amizade verdadeiramente exemplar de enaltecer.

Os estágios efectuados no CARD de Madrid (2) e os estágios em Altitude no México (2) revelaram-nos aspectos inovadores que transcenderam a própria riqueza do momento e representarão sempre um marco histórico nas relações FPN/FEN e na cooperação internacional, com um espírito verdadeiramente olímpico, daquela forma de estar na competição desportiva que paradoxalmente dá mostras de estar em vias de extinção.

Temos perfeita consciência, como acima referimos, dos riscos corridos, mas também de que nunca se fez um esforço tão grande para habilitar os nossos melhores nadadores a condições similares às que os grandes campeões da natação internacional usufruem mas sempre com a preocupação, melhor dizendo, a garantia de que o investimento efectuado traria bons benefícios para a nossa vertente rendimento, como o tempo, esperamos, nos há-de demonstrar.

Em face de uma programação final mais consentanea com as obrigações que uma alta competição exigem e, talvez, pela agradável surpresa do rendimento e da atitude manifestados pelos nadadores portugueses desde os primórdios das concentrações periódicas, onde avultaram as comparações naturalmente efectuadas com os nossos anfitriões espanhóis quer no decorrer dos treinos, quer dos testes a que foram submetidos, talvez se tenha criado ao redor dos nossos atletas uma expectativa algo elevada.

Na realidade ficou demonstrado, se é que se precisava disto, que os nadadores portugueses responderam de forma bem positiva às condições e às exigências qualitativas e quantitativas que se lhe depararam. Naturalmente que se têm somado quatro anos de regime similar os resultados seriam diferentes. Mas ficou-nos a certeza de que esta será uma frente de conquista para uma preparação que se deseja melhor para contribuir para a ascensão a lugares mais cimeiros das classificações europeias e mundiais.

Dentro da nossa organização social, particularmente na parte que diz respeito à situação escolar, temos de ter imaginação e capacidade criadora para montar um sistema de conciliação de estudos e treinos que permitam um somatório gradual da preparação a médio prazo. Em termos imediatos o cociente de resultados facturados nunca pode ir além de um certo limite.

De qualquer maneira o facto de se terem conseguido nove nadadores com acesso às competições olímpicas constituem aquilo a que, alguns mais avisados com a problemática do desporto-rendimento chamaram o pequeno milagre da natação portuguesa, decerto como consequência do cociente entre os resultados obtidos e as condições realmente existentes para formação e treino de nadadores competitivos.

Considera-se no entanto globalmente positiva a participação dos nadadores portugueses nos Jogos Olímpicos de Barcelona '92.

Tendo em atenção a filosofia de participação, os mínimos estabelecidos, as condições e o número de vezes que os atletas os cumpriram, o índice técnico dos tempos realizados, a sua distância em relação à mancha nuclear de cada competição e até às classificações obtidas, face ao nível geral e específico da modalidade e de que resultou:

- obtenção de 7 (sete) novos recordes nacionais;
- 2 (dois) lugares entre os 20 primeiros (17º e 19º)
- 4 (quatro) lugares entre os 20/30 (24º/25º/26º/27º/29º)
- 8 (oito) lugares na casa dos 30
- 3 (três) lugares na casa dos 40.

Cabe no entanto dizer, em abono da verdade, e porque não se pretende passar por aquilo que não somos, mas realçando também que, finalmente, estes foram os "Jogos da Verdade" onde estiveram presentes os melhores nadadores colocados no Ranking Mundial, que foi mais heterogenea do que se esperava a actuação dos nossos representantes.

Desejar-se-ia que todos se ultrapassassem visivelmente, como foram os casos de Diogo Madeira, Joana Arantes e Miguel Arrobas, particularmente Artur Costa e Ana Barros, que sendo na actualidade os nossos nadadores mais cotados internacionalmente, se situaram a par de Miguel Cabrita, Ana Alegria - dois jovens ex-juniores que apanharam o comboio para Barcelona na sua caminhada para Atlanta '96 - ao nível técnico anteriormente alcançado, enquanto que Alexandre Yokochi e Paulo Trindade, por razões diferentes estiveram abaixo do que seria legitimo esperar.

Perspectivaram-se, pela primeira vez, objectivos classificativos algo ambiciosos, como por exemplo estar presente em Finais - B, que não foram possíveis de alcançar.

No entanto, e longe de se terem gerado perspectivas disparatadas acerca de metas irrealistas, a prática demonstrou-nos como eram possíveis de atingir esses designios o que quer dizer isto que já fomos dos competidores aos lugares previligiados dos finalistas B.

Como atesta a referência apresentada, não constituia pois uma utopia a intenção de estar presente entre os primeiros dezasseis classificados.

Mas os 7 (sete) recordes nacionais estabelecidos e o facto de em outras tantas provas termos ficado a fracções ínfimas dos máximos absolutos e mais ainda o facto de termos confirmado, em sede própria, 7 (sete) dos 11 (onze) mínimos exigidos como presença, acrescido às 5 (cinco) possibilidades de termos sido competidores das finais B, conduzem-nos, salvo melhor opinião, de que efectivamente o comportamento lusitano correspondeu ao que dele seria normal exigir, situando-se portanto como globalmente positivo.

#### FINAIS - B QUE ERAM POSSÍVEIS (4)

200m Costas	FEM
200m Mariposa	FEM
1500m Livres	MASC
200m Bruços	MASC

#### RECORDES NACIONAIS TANGENCIADOS (6+-7)

200m Costas	FEM	02.17,59 - 02.17,44	(15 centésimos)
100m Mariposa	FEM	01.04,18 - 01.04,00	(18 centésimos)
100m Bruços	MASC	01.05,61 - 01.05,59	(02 centésimos)
400m Livres	MASC	03.58,80 - 03.58,62	(18 centésimos)
1500m Livres	MASC	15.40,14 - 15.35,98	(4,96 segundos)
100m Mariposa	MASC	00.57,07 - 00.56,78	(29 centésimos)
50m Livres	MASC	00.23,81 - 00.23,42	(39 centésimos)

MÍNIMOS COP CONFIRMADOS (7) EM (11)

200m Costas	FEM	02.18,74 - 02.17,59	
200m Bruços	MASC	02.20,97 - 02.18,97	
200m Mariposa	MASC	02.03,18 - 02.02,22	63,63%
200m Estilos	MASC	02.08,90 - 02.07,38	
400m Livres	MASC	03.59,70 - 03.58,80	
1500m Livres	MASC	15.48,00 - 15.40,94	
200m Costas	MASC	02.06,73 - 02.06,02	

RECORDES NACIONAIS BATIDOS - (7)

100m Mariposa	SEN/FEM	200m Mariposa	ABS/MASC
200m Mariposa	ABS/FEM	200m Estilos	ABS/MASC
100m Costas	ABS/MASC	800m Livres	ABS/FEM
200m Costas	ABS/MASC		

Desenvolvimento do programa realizado visando a preparação terminal, do quadriênio, dos nadadores que já estavam classificados para os J.O./92, e, pretendeu proporcionar condições para obtenção dos mínimos olímpicos aos restantes nadadores envolvidos no plano:

1. Estágio de Preparação Geral

LOCAL: Madrid (Espanha) - Centro de Alto Rendimento  
DATA: 01 a 15 Novembro 91  
DURAÇÃO: 2 semanas/2 microciclos

2. Estágio de Preparação Específica

LOCAL: Madrid (Espanha) - Centro de Alto Rendimento  
DATA: 09 a 22 Dezembro 91  
DURAÇÃO: 2 semanas/2 microciclos

3. Estágio e Competição de Avaliação

LOCAL: Belo Horizonte (Brasil)  
COMPETIÇÃO: Campeonatos Absolutos do Brasil/CBDA/15-18 JAN  
DURAÇÃO: 2 semanas (07 a 21/01/92)

4. Estágio de Preparação em Altitude (Protocolo FPN/FEN)

LOCAL: México (2300 metros)  
DATA: 29 Janeiro a 19 Fevereiro  
DURAÇÃO: 21 dias

5. Competições de Avaliação  
 . 28 FEV/01 MAR Campeonatos Nacionais Piscina Curta, PORT  
 . Meeting Internacional de Sarcelles (França), 14 e 15 MAR
6. Estágio de Preparação  
 LOCAL: Las Palmas (Canárias - Espanha)  
 DATA: 13 a 26 Abril  
 DURAÇÃO: 15 dias
7. Competição de Avaliação  
 LOCAL: Lisboa  
 DATA: 16 e 17 Maio  
 PROVA: Meeting Internacional TAP/Cidade de Lisboa
8. Estágio de Preparação e Competição de Avaliação  
 LOCAL: Canet-en-Roussillon (França)  
 DATA: 19 a 31 Maio  
 PROVA: Meeting Internacional CANET 66
9. Estágio e Competições de Avaliação  
 LOCAL: E.U.A.(Fort Lauderdale e Charlotte)  
 DATA: 19 Maio a 16 de Junho  
 PROVAS: "ALAMO CHALLENGE - Fort Lauderdale, 22, 24/5  
 "92 CHARLOTTE ULTRA-SWIM" 11, 14/6
10. Estágio de Preparação em Altitude (Protocolo FPN/FEN)  
 LOCAL: Toluca - México (2700 metros)  
 DATA: 15 JUN a 05 JUL
11. Competição de Avaliação Final  
 LOCAL: Barcelona  
 DATA: 26/JUL a 02/AGO  
 PROVA: Jogos Olímpicos de Barcelona

JOGOS OLIMPICOS 92 / BARCELONA - Agosto 26 a 31

NOME	PROVA	TEMPO	MINIMO COP	REC.NAC. ABS.	CLSS.	Nº PART.	TEMP.ACES. FIN.B	TEMP.ACES. FIN.A	OBS
Ana Alegria	100L	01.00,35	-	00.59,33	410	48	00.56,82	00.55,98	
	100B	01.04,18	01.04,00	01.04,00	360	49	01.01,73	01.01,54	
Ana Barros	100C	01.06,11	01.05,40	01.05,02	360	45	01.03,83	01.02,84	
	200C	02.17,59	02.18,74	02.17,44	240	43	02.16,07	02.13,81	
Joana Arantes	100M	01.04,59	-	01.04,00	390	49	01.01,78	01.01,04	RNSEN
	200M	02.16,56	02.17,80	02.16,76	190	32	02.16,11	02.13,18	RNCA
Alexandre Yokochi	100B	01.05,61	-	01.05,59	390	59	01.03,23	01.02,25	
	200B	02.18,97	02.20,97	02.17,87	250	54	02.16,26	02.14,68	
Diogo Madeira	200M	02.02,22	-	02.03,15	290	46	02.01,20	01.59,96	RNCA
	200E	02.07,38	02.08,90	02.08,56	330	56	02.04,89	02.02,75	RNCA
Artur Costa	400L	03.58,80	03.59,70	03.58,62	260	46	03.55,28	03.51,66	
	1500L	15.41,26	15.48,00	15.35,98	170	30	15.40,94	15.21,43	RNCA 200 (Cumpriu minimo)
Miguel Arrobas	100C	00.59,37	-	00.59,76	420	52	00.56,80	00.56,03	RNCA
	200C	02.06,02	02.06,73	02.06,72	340	44	02.01,84	02.00,50	RNCA
Miguel Cabrita	100M	00.57,07	-	00.56,78	460	69	00.54,78	00.54,26	
	200M	02.04,28	02.03,18	02.03,15	340	46	02.01,20	01.59,96	
Paulo Trindade	50L	00.23,81	00.23,72	00.23,42	360	75	00.23,10	00.22,72	



## 2.2 POLO AQUATICO

### INTRODUÇÃO

Por razões de sistemática resolvemos organizar o presente documento segundo variáveis condicionadoras do desenvolvimento desportivo, os denominados Factores de Desenvolvimento Desportivo, a saber:

- A) Estruturas de Acolhimento;
- B) Plano de Actividades;
- C) Recursos Humanos e Formação.

#### 1. ESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO

As Estruturas destinadas a acolher os praticantes são uma das grandes variáveis condicionadoras de uma actividade, pelo que, devem ser acauteladas em qualquer processo de desenvolvimento desportivo. De entre as Estruturas de Acolhimento iremos focar:

Infra-Estruturas (Instalações e Equipamentos Desportivos);

Estruturas do Associativismo Desportivo  
(Clubes, Associações e Federação).

##### 1.1. Infra-Estruturas

No caso particular do Polo Aquático, esta variável vê a sua importância acrescida, na medida em que as dimensões dos espaços destinados à prática devem preencher determinados requisitos, nomeadamente no que respeita à profundidade. Em nossa opinião, este assunto necessita de ser encarado pela Direcção da Federação Portuguesa de Natação com a maior acuidade.

Por outro lado, existem espaços aquáticos sub-aproveitados que com algumas propostas de reconversão e uma maior dinamização de actividades a que a FPN emprestasse o seu nome e prestígio, poderiam intervir na vida da comunidade onde se inserem, constituindo-se como "Polos" de Desenvolvimento Social e Cultural.

Atendendo ao facto do processo de informatização da FPN ser recente, ainda não nos foi possível obter dados sobre:

- Piscinas utilizadas em Competições de Âmbito Regional (Designação, Localização, Dimensões, Número de Jogos vs Competição para que foi utilizada).
- Piscinas utilizadas em Competições de Âmbito Nacional (Designação, Localização, Dimensões, Número de Jogos vs Competição para que foi utilizada).

A nível do estabelecimento de pistas de intervenção futura, pensamos que o caminho para a resolução desta problemática, passa pelo estabelecimento de Protocolos de Cooperação e Desenvolvimento entre a Federação, cada uma das Associações Regionais e Câmaras Municipais, com vista à constituição de um órgão que conceba e operacionalize o desenvolvimento desportivo da Natação em cada uma das regiões do País, através da integração de todos os factores de desenvolvimento desportivo, nas suas várias vertentes.

## 1.2. Estruturas do Associativismo Desportivo

De momento apenas podemos inserir no presente documento os dados constantes dos Quadros seguintes:

A)	Número de Equipas que nas Épocas de 1991/92 e 1990/91 disputaram:	91/92	90/91
AA)	Camp. Nacional 1ª Divisão em Seniores Masc.-->	06	06
AB)	Camp. Nacional 2ª Divisão em Seniores Masc.-->	06	06
AC)	Camp. Nacional 3ª Divisão em Seniores Masc.-->	08	05
AD)	Camp. Nacional em Juniores Masc. -->	03	02
AE)	Camp. Nacional em Juvenis Masc. -->	03	03
AF)	Camp. Nacional em Femininos -->	03	06
AG)	Taça de Portugal em Masculinos -->	12	16
AH)	Taça de Portugal em Femininos -->	05	06
AI)	<u>Total de Equipas envolvidas</u> -->	<u>46</u>	<u>50</u>

B) Número de Atletas filiados por Associação Regional em cada Categoria e Sexo:

Quadro referente à Época de 1991/92

		INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADM	M	01	11	14	53	79
	F	-	-	-	-	-
ANC	M	02	01	11	08	22
	F	-	-	-	-	-
ANDS	M	00	02	02	06	10
	F	-	-	-	-	-
ANE	M	09	32	17	07	65
	F	06	08	01	00	15
ANL	M	27	50	58	60	195
	F	04	12	23	19	58
ANP	M	10	26	30	46	112
	F	-	-	01	-	01
ARNN	M	-	01	04	08	13
	F	-	-	01	-	01
TOTAL	M	49	123	136	188	496
	F	10	20	26	19	75

Quadro referente a Praticantes na Época de 1990/91

		INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADM	M	04	07	23	46	80
	F	-	-	-	-	-
ANA	M	-	01	06	07	14
	F	-	-	-	-	-
ANC	M	16	05	15	11	47
	F	-	-	-	-	-
ANE	M	16	17	19	08	60
	F	-	00	00	00	00
ANL	M	38	63	61	48	210
	F	01	13	18	10	42
ANP	M	13	27	30	59	129
	F	-	09	18	19	46
ARNN	M	-	02	07	07	16
	F	-	-	06	5	11
TOTAL	M	87	122	161	186	556
	F	01	22	42	34	99

Da análise comparativa entre os dois quadros ressalta o desaparecimento do único núcleo de Polo Aquático da Associação de Natação de Aveiro e o aparecimento de uma Associação de Natação do Distrito de Santarém.

#### MASCULINOS

Infantis	-->	(-)	na ADM	de	04	para	01
	-->	(-)	na ANC	de	16	para	02
	-->	(-)	na ANE	de	16	para	09
	-->	(-)	na ANL	de	38	para	27
	-->	(-)	na ANP	de	13	para	10
Juvenis	-->	(+)	na ADM	de	07	para	11
	-->	(-)	na ANC	de	04	para	01
	-->	(+)	na ANDS	de	00	para	02
	-->	(+)	na ANE	de	17	para	32
	-->	(-)	na ANL	de	63	para	50
	-->	(-)	na ANP	de	27	para	26
	-->	(-)	na ARNN	de	02	para	01
Juniões	-->	(-)	na ADM	de	23	para	14
	-->	(-)	na ANC	de	15	para	11
	-->	(+)	na ANDS	de	00	para	02
	-->	(-)	na ANE	de	19	para	17
	-->	(-)	na ANL	de	61	para	58
	-->	(=)	na ANP	de	30	para	30
	-->	(-)	na ARNN	de	07	para	04
Seniores	-->	(+)	na ADM	de	46	para	53
	-->	(-)	na ANC	de	11	para	08
	-->	(+)	na ANDS	de	00	para	06
	-->	(-)	na ANE	de	08	para	07
	-->	(+)	na ANL	de	48	para	60
	-->	(-)	na ANP	de	59	para	46
	-->	(+)	na ARNN	de	07	para	08
Global	-->	(-)	na ADM	de	80	para	79
	-->	(-)	na ANC	de	47	para	22
	-->	(+)	na ANDS	de	00	para	10
	-->	(+)	na ANE	de	60	para	65
	-->	(-)	na ANL	de	210	para	195
	-->	(-)	na ANP	de	129	para	112
	-->	(-)	na ARNN	de	16	para	13

POR ASSOCIAÇÃO

		INF	JUV	JUN	SEN	GLOBAL
ADM	-->	(-)	(+)	(-)	(+)	(-)
ANC	-->	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
ANDS	-->	(=)	(+)	(+)	(+)	(+)
ANE	-->	(-)	(+)	(-)	(-)	(+)
ANL	-->	(-)	(-)	(-)	(+)	(-)
ANP	-->	(-)	(-)	(=)	(-)	(-)
ARNN	-->	(=)	(-)	(-)	(+)	(-)

FEMININOS

Infantis	-->	(+)	na ANE	de	00	para	06
	-->	(+)	na ANL	de	01	para	04
Juvenis	-->	(+)	na ANE	de	00	para	08
	-->	(-)	na ANL	de	13	para	12
	-->	(-)	na ANP	de	27	para	26
Juniore	-->	(+)	na ANE	de	00	para	01
	-->	(+)	na ANL	de	18	para	23
	-->	(-)	na ANP	de	18	para	01
	-->	(-)	na ARNN	de	06	para	01
Seniores	-->	(=)	na ANE	de	00	para	00
	-->	(+)	na ANL	de	10	para	19
	-->	(-)	na ANP	de	19	para	00
	-->	(-)	na ARNN	de	05	para	00
Global	-->	(+)	na ANE	de	00	para	15
	-->	(+)	na ANL	de	42	para	58
	-->	(-)	na ANP	de	46	para	01
	-->	(-)	na ARNN	de	11	para	00

POR ASSOCIAÇÃO

		INF	JUV	JUN	SEN	GLOBAL
ANE	-->	(+)	(+)	(+)	(=)	(+)
ANL	-->	(+)	(-)	(+)	(+)	(+)
ANP	-->	(=)	(-)	(-)	(-)	(-)
ARNN	-->	(=)	(=)	(-)	(-)	(-)

Estes indicadores apontam para a dependência do crescimento em relação à qualidade das condições de prática. Por outras palavras, devido à escassez de Piscinas com profundidade igual ou superior a 2 metros, torna-se difícil aumentar o número de Escolas de Polo Aquático e consequentemente o número de praticantes. Este dado é mais notório em Lisboa e Porto onde o Ratio de Plano de Água por Habitante é baixo, os polos onde a modalidade mais se desenvolveu, o que pode indiciar a proximidade de um tecto de crescimento.

## CONCLUSÕES

### Construção ou Ampliação de Piscinas

#### NORTE

Cobertura da Piscina da Campanhã (provisoriamente poder-se-ia optar por uma solução precária - o Insuflável).

Apoio à ampliação da Piscina do Clube Fluvial Portuense

Apoio à ampliação da Piscina da Constituição - utilizada pelo Sport Comércio e Salgueiros

Apoio à ampliação da Piscina de Vila Real

Apoio à construção das Piscinas de Penafiel e Felgueiras

#### SUL

Apoio à construção de uma piscina coberta em Évora com as dimensões mínimas de 25 metros de comprimento, 16 de largura e 2 de profundidade.

Apoio à construção de uma piscina coberta em Loulé com as dimensões mínimas de 25 metros de comprimento, 16 de largura e 2 de profundidade.

Apoio à construção de uma piscina coberta ou à cobertura de uma já existente, num local que sirva os polos constituídos no Algarve e no Baixo Alentejo, com as dimensões de 50 metros de comprimento, 25 de largura e 2 de profundidade.

#### INSULAR

##### MADEIRA

Apoio à construção de uma piscina coberta ou à cobertura de uma já existente, com as dimensões de 50 metros de comprimento, 25 de largura e 2 de profundidade.

## AÇORES

Apoio à construção de uma piscina coberta com as dimensões mínimas de 25 metros de comprimento, 16 de largura e 2 de profundidade.

### Aposta no Polo Aquático de Alto Nível

Outra conclusão a retirar destes quadros reporta-se à necessidade de se APOSTAR NA QUALIDADE DO PRATICANTE, perspectivando a presença de Portugal em competições de Alto Nível. Este objectivo passa pela implantação de CENTROS DE FORMAÇÃO DE PRATICANTES (CFP), maximizando a utilização das melhores infra-estruturas existentes com Estágios destinados aos melhores praticantes de cada Zona de Desenvolvimento (Zonas Norte, Sul e Insular), criando-se um percurso específico de preparação desportiva para o PRATICANTE DE ALTO RENDIMENTO.

## 2. PLANO DE ACTIVIDADES

A fim de clarificar a leitura do quadro referente à evolução do Quadro Competitivo Nacional iremos codificar as seguintes expressões:

Camp. Nac. 1ª Div. Masc.	- CN1SM
Camp. Nac. 2ª Div. Masc.	- CN2SM
Camp. Nac. 3ª Div. Masc.	- CN3SM
Torn. Nac. e Camp. Nac. Jun Masc	- TN/CNJn
Camp. Nac. Juv Masc	- CNJv
Torn. Nac. Inf Masc	- TNI
Taça de Port. Masc.	- TPM
Super-Taça Masc.	- STM
Torn. Nac. Assoc. Masc.	- TNAM
Torn. Nac. e Camp. Nac. Fem.	- TN/CNF
Taça de Port. Fem.	- TPF
Jogos Regionais	- JR
Jogos Nacionais	- JN
Clubes com Equipas de Polo	- CEP
Sessões de Trabalho das Selecções Nacionais	- STSN
Jogos Internacionais	- JI

QUADRO SINÓPTICO DA EVOLUÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO  
NÚMERO DE EQUIPAS PARTICIPANTES

	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92
CN1SM	*	14	15	*	*	06	06	06
TPM		*	16	*	*	14	16	12
TN/CNJn			09	*	*	07	02	03
STM			*	*				
TN/CNF				*	*	06	06	03
TPF				*	*	05	06	05
CN2SM				*	*	06	06	06
CNJv				*	*	07	03	03
CN3SM						10	05	08
TNI						02		
TNAM						08	02	

NÚMERO DE JOGOS REALIZADOS

	JR	JN	CEP
Época de 1984/85 -->		120	12
Época de 1986/87 -->		180	45
Época de 1987/88 -->		130	21
Época de 1988/89 -->		130	21
Época de 1989/90 -->		139	22
Época de 1990/91 -->		123	23
Época de 1991/92 -->		134	27

NÚMERO DE SESSÕES E JOGOS INTERNACIONAIS REALIZADOS

	STSN	JI
Época de 1984/85 -->		08
Época de 1986/87 -->		06
Época de 1987/88 -->		01
Época de 1988/89 -->		01
Época de 1989/90 -->		08
Época de 1990/91 -->	39	18
Época de 1991/92 -->	66	18



A aposta a efectuar na qualidade, ou seja, no Alto Rendimento Desportivo só se poderá realizar, se os meios financeiros postos à disposição da Federação Portuguesa de Natação se alargarem.

Aliás, é do conhecimento de todos que à resolução da FPN em recuperar a prática das disciplinas de Polo Aquático, Natação Sincronizada e Saltos para a Água, não correspondeu a DGD com o aumento dos recursos financeiros, esperando-se agora a sua aprovação do Plano de Alta Competição para o Polo Aquático. Se este facto se verificar as verbas de Actividades Regulares que têm sido utilizadas pela FPN para as participações Internacionais e respectivos Estágios de Preparação, poderão passar a ser encaminhadas para projectos de Criação e Desenvolvimento de Núcleos de Polo Aquático espalhados pelo País.

A nível de pistas de intervenção futura destacamos:

1 - um enquadramento técnico eficaz, cuja única forma se consubstancia na contratação a tempo inteiro de um técnico estrangeiro que contribua decisivamente para o incremento qualitativo da disciplina, através de um trabalho de formação a nível de Técnicos, Arbitros e Atletas;

2 - incremento no número de sessões de trabalho das Selecções Nacionais, quer as referentes aos Seniores quer aos escalões de formação, e de Torneios e Meetings Internacionais a organizar pela FPN, os quais permitam o contacto com outras Selecções Nacionais ou Clubes de superior nível qualitativo;

3 - um incremento do apoio da FPN aos Torneios e Meetings organizados por outras entidades, por forma a permitir, não só, uma descentralização integrada, orientando e rendibilizando os escassos meios ao dispor, mas também, tornado mais abrangente o número de atletas envolvidos nos contactos referidos ao ponto anterior;

4 - um incremento no valor monetário a atribuir aos Arbitros, tornando a sua actividade dignificante e responsabilizando-os para um trabalho exigente e de nível profissional;

5 - procurar manter o número de 46 nas diversas categorias e em ambos os sexos e recuperar algumas equipas que no passado tiveram um papel preponderante na recuperação da prática do Polo Aquático, caso do CDUP;

6 - manter a estrutura do Quadro Competitivo desenhado para a época de 1991/92 a nível de:

- Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 1ª Divisão
- Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 2ª Divisão
- Campeonato Nacional de Juniores Masculinos
- Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos
- Taça de Portugal em Masculinos
- Taça de Portugal em Femininos

7 - alterar a estrutura do Quadro Competitivo desenhado para a época de 1991/92 a nível da criação de um nível de Competição, Campeonatos Zonais, correspondentes a Zonas de Desenvolvimento da Modalidade.

### 3. RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

No capítulo dos Recursos Humanos e Formação é necessário efectuar-se um levantamento da situação existente, nomeadamente a nível de:

- TREINADORES e ARBITROS
  - Nome
  - Data de Nascimento
  - Sexo
  - Habilitações Académicas
  - Grau de Formação adquirido na Modalidade e Ano da sua Aquisição
- CURSOS E ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS
- MODELO DE FORMAÇÃO QUE MAIS SE ADEQUA À MODALIDADE

#### 3.1. Jogadores

Como é do vosso conhecimento a formação dedicada a jovens praticantes, versando aspectos técnicos, táticos, regulamentares, tem estado a cargo dos clubes, o que pode viabilizar situações contrárias a um espírito de ética desportiva que se pretende ver implantado no Polo Aquático Nacional, evitando que a "clubite" possa contribuir para o desaparecimento da modalidade, o que aliás já aconteceu no passado.

A nossa intenção, anunciada em planos anteriores, de aproveitar alguns dos estágios de preparação das selecções nacionais para efectuar trabalho neste campo, responsabilidade que ficou a cargo do Supervisor das Selecções Nacionais, tem dado os seus frutos, no entanto, a falta de piscinas com condições adequadas de prática não tem permitido o número de Estágios indispensáveis aos nossos propósitos.

### 3.2. TÉCNICOS

A fim de se proceder à elaboração de um Plano que consubstancie uma base credível de trabalho para o futuro do Polo Aquático Nacional, propusemos à Exma. Direcção da FPN a realização de uma acção subordinada ao tema

- "O POLO AQUÁTICO NACIONAL NUMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO - ANÁLISE E PISTAS DE INTERVENÇÃO FUTURA",

destinada a Técnicos com Formação Superior, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### 1. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

- 1.1. ESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO DE PRATICANTES
  - PISCINAS E ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO
  - CENTROS DE FORMAÇÃO DE PRATICANTES

#### 2. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA O PLANO DE ACTIVIDADES

- 2.1. PROGRAMA DE ALTA COMPETIÇÃO
  - COMPETIÇÕES E ESTÁGIOS
  - CENTROS DE FORMAÇÃO DE PRATICANTES
- 2.2. PROGRAMA DE ACTIVIDADES REGULARES DE ÂMBITO NACIONAL, ZONAL E REGIONAL
- 2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DESPORTIVA DE BASE
  - CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NÚCLEOS

#### 3. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

- 3.1. ANÁLISE DO REGULAMENTO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE NATAÇÃO
- 3.2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO

### 3.3. Árbitros e Juizes

O número exíguo de Árbitros de Polo Aquático compromete de forma indelével a implantação da modalidade, pelo que, se torna necessário incrementar o valor monetário a atribuir aos Árbitros, tornando a sua actividade dignificante e responsabilizando-os para uma actividade exigente.

Apesar da formação dos Árbitros ser da responsabilidade do Conselho Nacional de Arbitragem, gostaríamos de dedicar algumas linhas sobre este tão importante assunto para a implantação do Polo Aquático português, quer interna, quer externamente.

Concretizando um pouco melhor o que expressámos no parágrafo anterior, entende-se que, para além das acções pontuais existentes, se deveriam criar programas de Formação-Acção, inseridas em "Clinics" com a presença de árbitros e/ou Delegados da LEN. Estas "Clinics" deveriam ser realizadas aquando de jogos importantes, Campeonatos Nacionais, Final e 1/2 Finais de Taça de Portugal, para que a contribuição dos convidados não se ficasse pelo abstracto, mas antes, procurasse responder às dúvidas dos nossos árbitros partindo-se da análise de situações concretas.  
ESTRATÉGIA PRÓXIMA DA FORMAÇÃO-ACÇÃO.

Outra forma de operacionalizar a Formação de Árbitros seria o de interceder junto da LEN e/ou FINA para que os nossos árbitros actuassem mais vezes no estrangeiro, possibilitando momentos naturais de formação, como também, uma forte motivação para o seu trabalho.

Desde o reaparecimento do Polo Aquático até aos nossos dias, a FPN tem-se visto a braços com o intrincado problema da arbitragem, pois não existe uma estrutura de controle eficaz, dirigida por alguém que tendo o curso de árbitros, não se encontre vinculado de forma directa ou indirecta a algum clube ou associação. Se a FPN vier a contar com um Treinador estrangeiro a tempo inteiro, com Formação Superior e Curso de Árbitros, poderá resolver o problema acima citado, bastando para tal, alterações estatutárias e regulamentares.

### 2.3 NATAÇÃO SINCRONIZADA

A época 91/92 sofreu um ligeiro atraso em termos de calendarização e planeamento da época em virtude da mudança de DTNA para a disciplina. No entanto, e não obstante o ponto anteriormente referido, o trabalho das atletas foi iniciado no mês de Outubro como de costume, tendo sido definido o Calendário Nacional de Competições no mês de Março.

Em virtude do tempo que ainda dispunhamos foi possível organizar duas competições, o Torneio do Sul, realizado nos dias 6 e 7 de Junho de 1992 na Piscina Municipal de Portimão e o Torneio de Preparação realizado nos dias 18 e 19 de Julho na piscina do Sport Algés e Dafundo.

A primeira competição contou com a participação de 4 clubes, o C.N.A., G.D.S., PORTINADO e S.C.E., com um total de 33 nadadoras das quais 1 Mini; 4 Esperanças; 11 Juniores e 2 Seniores. Sem dúvida que uma grande parte das 33 atletas participaram na Competição Paralela, competição que surgiu pela primeira vez com a finalidade de aumentar o número de participantes nas competições da disciplina.

A principal característica da Competição Paralela foi a compilação de um conjunto de figuras elementares com um baixo coeficiente de dificuldade, possibilitando a participação de atletas que ainda não se encontravam suficientemente preparadas para competir na categoria a que pertencem.

O número de atletas que participaram na Competição Paralela foi de 15, oscilando a sua nota (Competição de Figuras apenas) entre os 21.14 e os 16.00 pontos.

Na Competição Principal e mais uma vez tendo em conta o avanço da época e a definição tardia das figuras, competições e objectivos finais, a Competição de Esquemas teve um carácter facultativo havendo uma separação de classificações, a nota da competição de figuras - A classificação das figuras com 18 atletas participantes - e a nota da Competição de Esquemas, - classificação de esquemas apenas com 2 solos e 1 dueto.

Em virtude do baixo número de atletas participantes não foi possível apresentar um esquema de equipa.

O Torneio do Sul foi a primeira competição da época, tendo servido essencialmente para aferir o nível inicial das participantes, possibilitando-lhes ajustes posteriores quer nas figuras quer nos próprios esquemas apresentados e em preparação.

Competição com características completamente diferentes foi o Torneio de Preparação realizado na piscina do S.A.D., tentando responder não directamente aos anseios e pressões por parte das treinadoras para a realização do 1º Campeonato Nacional da Disciplina, o Torneio de Preparação foi um ensaio geral para a referida competição há muito esperada pelas atletas de Natação Sincronizada - "O Campeonato Nacional". Como tal a classificação final da atleta contou com a nota da Competição de Figuras e a nota da Competição de Esquemas. Embora com carácter particular, a Competição Paralela foi mantida a fim de dar continuidade ao trabalho anteriormente iniciado, tendo o número de inscrições nesta competição decrescido, de 15 para 8 constituindo um ponto bastante positivo pois grande parte das 7 atletas iniciaram a sua participação na Competição Principal.

Parece-me que a Competição Paralela deu os seus frutos ao longo de uma época, mas não mais do que uma época! Na Competição Principal estiveram presentes 41 nadadoras, 5 Minis; 10 Esperanças; 19 Juniores e 7 Seniores, presentes na Competição de Esquemas com 34 solos, 9 duetos e 4 equipas, não tendo estas últimas um carácter classificativo, sendo apenas exibição de equipas. Este facto prende-se com um aspecto que abarca a área da Equipa de Arbitros Nacionais de Natação Sincronizada; devido à ausência de Acções de Formação no campo da arbitragem e à falta de acompanhamento teórico, os arbitros presentes na competição concluíram não estar aptos para avaliar com rigor e sensatez as equipas, visto que há um número superior e diferente de aspectos a salvaguardar na avaliação dos esquemas de equipas.

Na Competição Paralela as notas das 8 participantes oscilavam entre 19.17 e 18.35 pontos, o que corresponde a uma menor assimetria e maior uniformização das atletas participantes nesta competição.

Na Competição de Esquemas - solos, categoria minis a presença de uma atleta do CDUP, Filipa Soares com 94.61 parece-me um excelente indicio do trabalho desenvolvido ao nível desta categoria existindo no entanto diferenças entre a primeira e última classificada da ordem dos 14.06 pontos.

Grupo mais homogéneo, mas menos brilhante no entanto, os Solos das Esperanças apresentaram uma assimetria de 7.52 pontos entre as atletas participantes na competição.

Talvez devido ao número elevado de atletas Juniores, os seus solos apresentaram como nota mais alta 105.82 - Ana Neves CDUP e nota mais baixa 87.44 pontos, 18.38 pontos de diferença. Os solos das atletas seniores apresentaram um distanciamento de 10.62 pontos.

No domínio dos duetos, as juniores Susana Carvalho e Helena Lopes do CDUP obtiveram um destaque das restantes participantes com 101.06 pontos, mais 12.32 pontos do que as atletas menos bem classificadas.

Passando para o campo da Arbitragem, e concretizando a área de formação, não foi possível realizar nenhuma acção, embora tenham sido solicitadas acções de formação e reciclagem nesta área. Foram feitos pedidos com base em contactos com a FEN não tendo obtido qualquer resposta conclusiva ou definitiva referente. Face a esta situação quase crítica, no dia 17 de Julho de 1992, na sede da FPN foi realizada uma reunião que confrontou as opiniões da equipa de arbitragem de Natação Sincronizada, do Presidente do CNA, Sr. Orlando Reis e as treinadoras dos clubes onde actualmente se pratica a disciplina em representação da FPN.

Foram observadas e discutidas uma por uma as figuras a realizar e avaliar nos dois dias que se seguiram. Foram definidos critérios de avaliação adequados e ajustados à população de praticantes que dispomos e ao grau de conhecimento e competência dos juizes.

Pode afirmar-se que na área da formação da arbitragem o único aspecto que pode ser indicado foi uma reunião prévia a uma competição - Torneio de Preparação - a fim de concretizar e normalizar a avaliação dos juizes, diminuindo a assimetria de valores atribuídos pelos mesmos.

Quanto ao desempenho dos elementos de arbitragem há que destacar o pronto e sempre presente desempenho e empenhamento de todos os elementos de arbitragem que participaram nas competições da disciplina. Neste momento a equipa nacional de arbitros de Natação Sincronizada é composta por 12 elementos interessados mas com pouca disponibilidade para trabalho suplementar, sempre necessário e indispensável numa disciplina eminentemente técnica, como é a Natação Sincronizada.

No entanto o comportamento da equipa, de uma maneira geral deixa-me expectativas extremamente fortes e optimistas no que se refere ao desempenho dos mesmos para as próximas épocas.

Tentando fazer um balanço global e sintético da época penso que embora com questões iniciais ainda não muito bem definidas e delimitadas foi feita uma gestão que foi muito apoiada e tentou conquistar a confiança dos clubes, treinadoras e praticantes, alguns deles ex-colegas de treino.

Posso afirmar conscientemente e repetir o que foi dito na reunião de preparação de época; a época de 92/93 foi uma época de preparação e transição atendendo à fase em que a disciplina se encontra, às suas solicitações e fundamentalmente ao nível de desempenho das atletas.

Para finalizar gostaria de referir a importância da participação de Portugal no I Congresso Internacional de Técnicos de Natação Sincronizada realizado na Aldeia Olímpica em Olimpia. Em primeiro lugar parece-me importante não só para a FPN como para a própria disciplina a participação no Congresso Internacional de Natação Sincronizada e por outro o conjunto de informação importante, fundamental e actualizada sobre a disciplina que poderá e está a ser traduzida e difundida por todas as pessoas interessadas. Pessoalmente foi-me possibilitado o contacto directo com a realidade e elite internacional da disciplina, tendo aproveitado para fazer contactos, constatando e comparando situações similares de desenvolvimento.

Foi uma excelente fonte de informação e conhecimentos!



## 2.4 SALTOS PARA A AGUA

### INTRODUÇÃO

A breve análise que nos propomos apresentar, tem como referência os Campeonatos efectuados, o desenrolar da actividade, o grau de dificuldade técnica e a sua execução.

Não queremos deixar de focar, que este ano foi o culminar de uma primeira fase, no nosso entender, do "arranque" desta modalidade para uma organização técnica e competitiva, com objectivos determinados e sistemáticos.

A quantidade de saltadores não baixou significativamente, pensamos é que aumentámos a qualidade dos atletas de duas formas:

1. Através da redução dos menos aptos
2. Através do aumento da Técnica e da dificuldade dos Saltos.

#### 1ª FASE / ARRANQUE

De uma forma genérica, evoluiu-se da obrigatoriedade de realização de Técnicas básicas, raramente realizadas por dificuldades de ensino, que na sua sequência permitiram um avanço quer em termos de correcção quer em termos de uma evolução técnica progressiva.

De facto, nesta 1ª Fase e durante os dois primeiros anos (90/91), nos Torneios / Campeonatos efectuados, todos os atletas podiam realizar as técnicas inseridas no código de pontuação em ambos os locais permitidos (Trampolins e Plataformas), sem contudo realizarem repetições o que se traduziu em maior diversidade de saltos e mais espectáculo não condicionando o atleta a uma só das disciplinas o que tornaria a sua participação mais difícil.

Neste último ano (92), os dois primeiros Torneios foram realizados dentro da perspectiva dos anos anteriores, culminando no Campeonato Nacional com a ideia de realização do mesmo, dentro dos condicionalismos das normas Internacionais.

Queremos com isto dizer, que o Campeonato Nacional foi realizado em cada uma das disciplinas, com um número de Saltos estipulados e com a obrigatoriedade de serem (os Saltos) escolhidos e realizados, dos grupos existentes no código de pontuação respectivo.

#### ESTRUTURAÇÃO ORGANIZATIVA

Neste momento, e após o início de uma estrutura que não estava montada, mesmo apenas nos aspectos organizativos, tivemos de:

1. Organização das provas (formulários; inscrições; mesa de apoio, etc.)
2. Não existência de Juizes com ou sem formação adequada (tivemos de os preparar sendo quase a totalidade não atletas).
3. Também credenciámos treinadores com matérias e cursos dentro de uma organização estipulada.
4. A problemática da disciplina dos atletas e treinadores (desfiles; bandeiras dos Clubes; Música para o desfile; respectivo controlo - como e a quem se devem dirigir, locais correctos etc.)
5. Modificação da mentalidade dos treinadores (de difícil e mau - para mais simples e bem feito).
6. Que provas, que critérios e como organizar (não havia quaisquer dados)

Foi ainda realizada uma divisão das categorias por 3 escalões mais homogéneos, permitindo uma competição mais directa entre atletas:

1. ESCALÃO I - Infantis e Cadetes
2. ESCALÃO II - Juvenis
3. ESCALÃO III - Juniores e Seniores

A concretização de um estágio todos os anos com atletas, treinadores e Juizes, cujos objectivos eram:

1. Melhoria da qualidade técnica.  
Análise e formas de progressão nos movimentos.
2. Aspectos sobre a avaliação, centrados na execução e correcção dos movimentos.
3. Motivação dos atletas nestas organizações.

Neste momento, encontramos-nos a organizar um código de pontuação e regulamentação dos Juizes em Português, aguardando as últimas alterações efectuadas nos Jogos Olímpicos.

#### PERSPECTIVAS

Esta disciplina é das mais carenciadas e difíceis que pertencem à FPN, veja-se os pontos mais significativos:

1. Não existe possibilidade de treino durante o Inverno (apenas 3 meses durante o Verão).
2. A não existência de Ginásios de suporte, para aprendizagem técnica com condições mínimas.

3. A aprendizagem motora das técnicas é progressiva, difícil e necessita de tempo.

Neste momento as perspectivas que pensamos apresentar e concretizar, são:

1. Centro de treino para o Inverno (em estudo a possibilidade do protocolo com o Alfeite - têm Ginásio / material e piscina para Saltos (3m) Coberta).

2. 3 Provas durante o ano, cuja organização será baseada nos problemas da fase anterior (90/92).

3. Participação (92 - Dezembro) de 2 atletas numa prova Internacional (perto de casa) como mais um passo na motivação a todos os níveis (Autarquias; Clubes; Dirigentes; Técnicos; Atletas).

#### NOTA FINAL

Embora sabendo das dificuldades que existem, é possível iniciar uma nova "ERA" nos Saltos, com perspectivas mais alargadas.

### 3. FORMAÇÃO

As acções de formação programadas para o ano de 1992 foram altamente prejudicadas pela orientação transmitida pela D.G.D. quanto à suspensão da comparticipação nas respectivas despesas.

Não deixou contudo a F.P.N. de tomar algumas iniciativas tendo-se realizado cursos que permitiram a qualificação de novos técnicos.

Foram assim qualificados nas áreas das Associações de:

- . Lisboa - 52 novos Monitores
- . Aveiro - 16 novos Monitores
- . Évora - 18 novos Monitores
- . Viseu - 1 novo Monitor

Terminou-se igualmente com sucesso o I Curso de Treinadores do II Grau tendo-se qualificado 22 Treinadores oriundos de: Lisboa, Porto, Santarém, Braga, Coimbra, Funchal e Alcobça.

#### Técnicos em Actividade

Face ao novo enquadramento legislativo e à situação ainda em aberto da harmonização de carreiras no capítulo Europeu da Formação de Técnicos torna-se necessário fazer o ponto da situação quanto à actividade dos técnicos nacionais.

De um estudo realizado, através da recolha por inquérito da situação de um número significativo de técnicos ao serviço dos clubes pode retirar-se algumas conclusões, que, temos consciencia, necessitarão de um aprofundamento no seu tratamento pelo alargamento dos inquiridos.

Assim pode-se concluir que:

1- Do ponto de vista da intervenção prática 80,08% dos agentes técnicos fazem-no com qualificação profissional para o efeito.

Que 17,37% desempenham funções técnicas sem qualquer qualificação, enquanto 2,55% não especificaram.

- 2- Dos técnicos com formação 74,23% são oriundos dos cursos de formação da F.P.N. enquanto 1,77% receberam equiparações e 24% são oriundos das Universidades Portuguesas.
- 3- De todos os técnicos em actividade com formação 39% tem o curso de Monitor; 25,23% têm o curso do III Grau e 25,77% têm os cursos universitários.
- 4- Dos agentes sem qualificações 93,5% exercem funções de ensino para 1,2% na area do treino enquanto 5,3% não especificam a area de intervenção.

Procurando saber a que niveis de formação corresponde a intervenção prática pode concluir-se que:

- Monitores:

- 3,75% intervêm na area do treino e que 96,25% estão de facto no nivel da sua capacitação técnica

- Treinadores do III Grau:

- Ligados à area do treino encontra-se 87,3% enquanto que acumulam nas areas de ensino e treino 13,7%.

Quanto às condições do estatuto de trabalho pode concluir-se que:

- 32,5% trabalham a tempo inteiro
- 67,5% trabalham a tempo parcial.

Dado o crescendo do número de piscinas procurou-se saber qual o local de trabalho dos técnicos concluindo-se que estão integrados em:

- Clubes Desportivos - 72,5%
- Câmaras Municipais - 7,5%
- Clubes Privados - 3,75%
- Acumulam Clube+Autarquia - 16,25%
- + Escola oficial (Sec. e Básico)

A apresentação destes dados no relatório permite caracterizar o estado actual da intervenção dos técnicos, encontrar as soluções para cobrir as falhas detectadas e naturalmente partir desta experiência para no próximo ano melhorar a recolha de informação e concluir com dados mais vastos, mais seguros logo mais contributivos para o encontrar de soluções próprias às necessidades de formação.

### Evolução da Formação

Ao ir-se iniciar um novo ciclo da vida da F.P.N. julga-se importante proceder a uma análise da evolução da formação dos técnicos.

O Regulamento da F.P.N. quanto à Formação estipula a necessidade, após formação em qualquer dos níveis existentes, de permanência para ganho de experiência prática e consolidação dos conhecimentos.

Com base nesse factor foi possível programar os cursos e quantificar os técnicos a formar.

Ao efectuar o balanço do que tem sido a formação dos técnicos, uma das variáveis que tem contribuído para a qualidade dos formandos é o controlo exercido sobre os assistentes aos cursos.

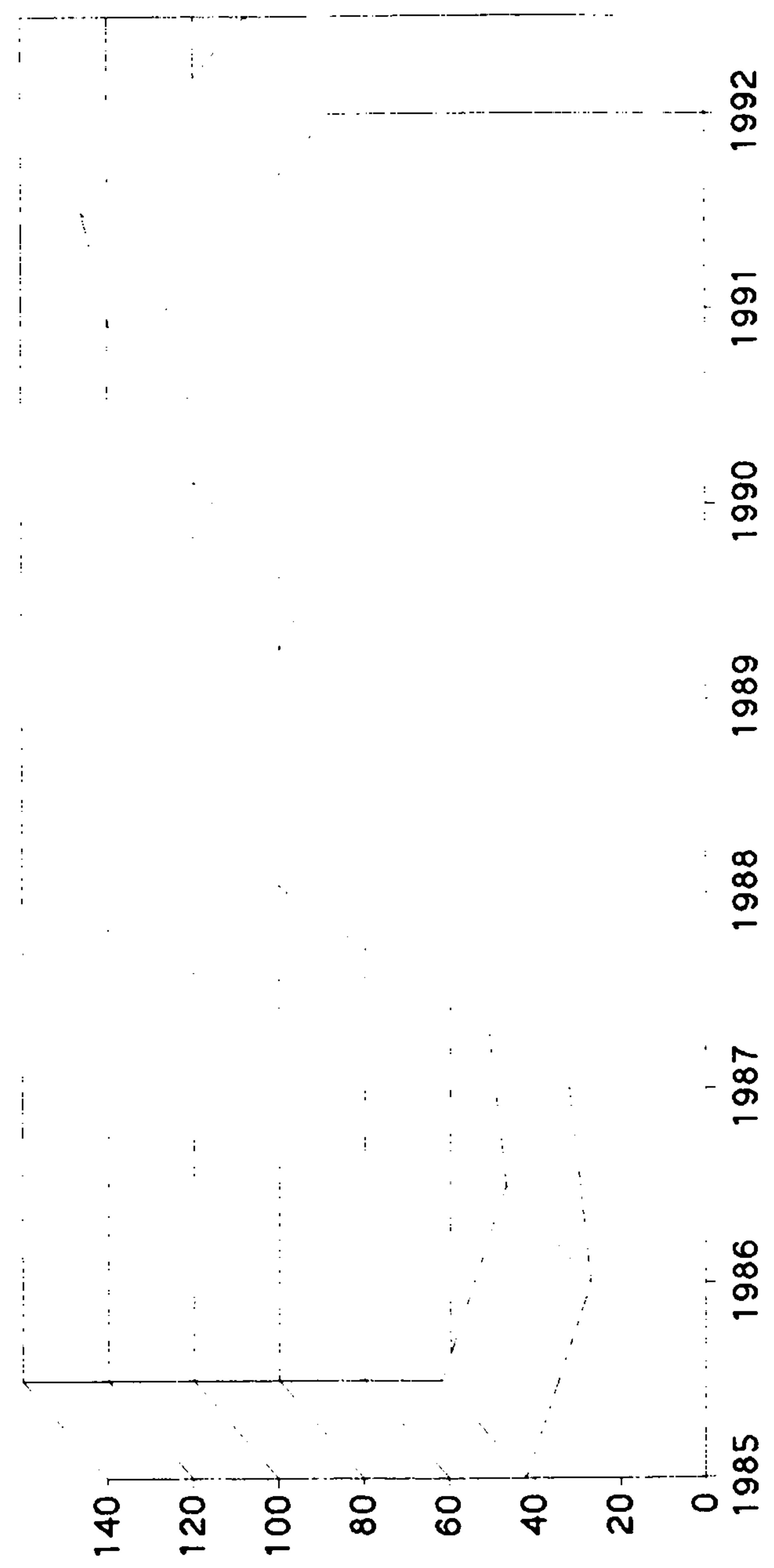
É do conhecimento das Associações o empenhamento da F.P.N. em proporcionar a todos os que assistem aos cursos, as melhores condições para apreenderem os ensinamentos transmitidos.

Os números excessivos de inscrições são possíveis de contribuir mais para situações de dispersão da atenção, do que, para as de aprendizagem.

Preocupados em perspectivar a formação nos próximos quatro anos, tendo em atenção não só o Dec. Lei 350/91 como a procura de harmonização entre a formação não académica dos países da CEE, considera a F.P.N. determinante para a estabilização do crédito da formação, o controlo do número de técnicos a formar, tendo-se particular atenção aos critérios de aceitação na formação inicial (Monitor).

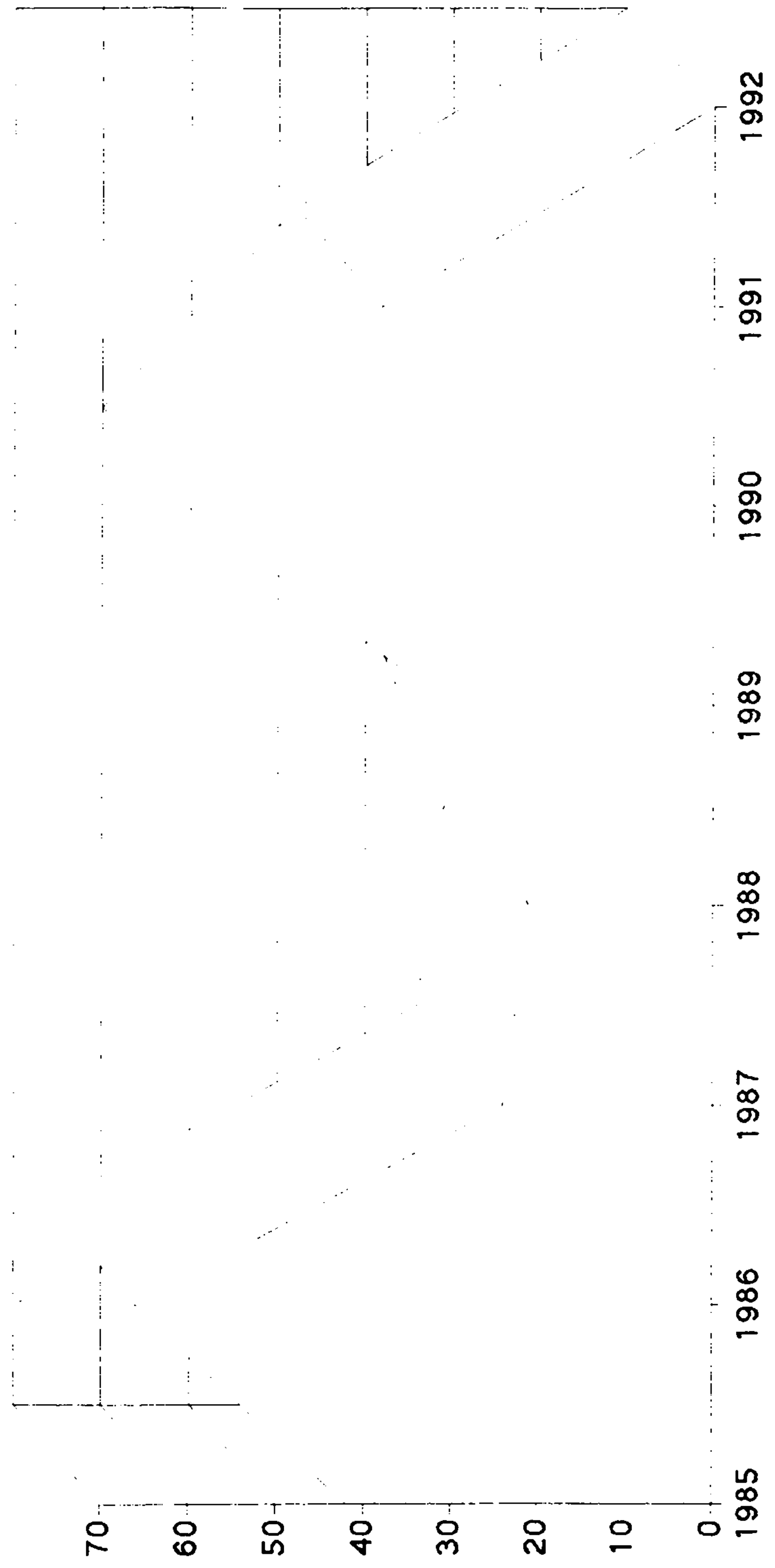
Os quadros que apresentamos espelham bem a progressão na formação e o pôr em prática de tudo quanto foi expresso.

### Formação de Monitores





Treinador III Grau



Saliente-se que no que respeita à formação de Monitores as Associações Regionais têm colaborado de forma exemplar no controlo e garantia da qualidade dos cursos.

Este equilíbrio e compreensão permitiu que neste capítulo a Natação tenha recebido fortes estímulos pela acção desenvolvida na estruturação, execução e avaliação dos diversos cursos e acções de formação.

#### Avaliação da Formação

A avaliação da formação dos agentes desportivos é um processo complexo no quadro da sua intervenção no actual sistema desportivo.

Dois factores pesam na criação de dificuldades que inibem uma avaliação correcta e objectiva:

- a inexistência da obrigatoriedade de qualificação técnico-profissional para o desempenho da função de ensino e treino.

Prevista a sua inclusão no Dec. Lei 350/91 e tendo este principio sido mesmo posto à discussão pública, acabou por não ser contemplado no referido Dec. Lei.

Tal significa que ainda é possível observar-se situações pontuais de clubes ou outras instituições que têm pessoas sem qualificação técnica a desempenhar funções na área do ensino.

Existe contudo outra situação por oposição no que respeita à função de treino, isto é, pode afirmar-se que os técnicos que acompanham as equipas participantes no quadro competitivo da F.P.N. são qualificadas quer pelo DT-FPN quer pelas equiparações atribuídas aos formados na via Universitária.

Sem possuímos instrumentos objectivos de avaliação permitimo-nos contudo afirmar, que se correlacionarmos a melhoria significativa da natação nacional, (quer na sua componente técnica (gestual) quer no que respeita à elevada frequência de bons resultados), como o empenhamento colocado na formação e actualização dos técnicos, podemos tirar uma de

entre outras conclusões que existe um impacto muito forte do ponto de vista qualitativo da formação dos agentes desportivos.

- a segunda condicionante prende-se com a inexistência da carreira do técnico desportivo.

Tal significa que não está definida nem criada legislação que atribua a um nível de formação uma função bem determinada.

As funções são determinadas pela necessidade das instituições e não pelo nível de formação.

Do ponto de vista de uma avaliação, com total seriedade é difícil determinar se as transformações práticas estão directamente associadas aos ensinamentos transmitidos nos respectivos níveis de formação.

Tem a F.P.N. bem definidas as áreas de intervenção a que os quatro níveis da formação se dirigem.

A realidade aponta para que na fase de desenvolvimento em que nos encontramos, com a abertura de inúmeras piscinas por todo o país e o controle necessário da quantidade de formados, se criem situações de desajustamentos funcionais temporários.

Ultrapassadas estas duas condicionantes e considerando a possibilidade de uma avaliação qualitativa da formação dos técnicos considerando os resultados globais da natação, pode a F.P.N. retirar conclusões bem positivas do seu programa de formação:

- É cada vez maior o número de nadadores da categoria de cadetes que não só participam nos torneios regionais com índices de qualidade técnica muito bons, como obtêm resultados adequados às suas idades numa perspectiva correcta de desenvolvimento a longo prazo.

Certamente que ao surgirem a nadar bem e com ritmo de competição adequado, estarão os seus técnicos e clubes a desenvolverem programas positivos.

- Ao aumento progressivo da dificuldade de participação nos Campeonatos Regionais e Nacionais, tem tido na prática uma resposta de um igual aumento de participações, o que tem vindo a levantar problemas sérios de organização das competições.

Se por um lado os tempos de admissão são mais difíceis, por outro, os técnicos, pelo seu trabalho e pela melhoria das oportunidades de trabalho criada nos clubes, têm vindo a aumentar o número de nadadores a qualificarem-se para as respectivas categorias do quadro competitivo da F.P.N..

- A categoria de Séniores, até à poucos anos atrás, com um reduzido número de filiações tem vindo a aumentar, não só pela manutenção de nadadores nesta categoria por mais anos, como, pela diminuição de abandonos precoces nas categorias anteriores.

- A qualificação de nadadores para as Selecções Nacionais e os resultados alcançados pelos nadadores em Campeonatos do Mundo, Europeus e Jogos Olímpicos terão de ser entendidos como um reflexo das situações criadas a nível interno. Por um lado, as oportunidades para que os atletas abrangidos no PAC melhorem as suas condições de treino e de vida e por outro, a experiência e capacitação técnica que se tem criado e oferecido aos treinadores para uma transformação qualitativa da sua intervenção nas selecções e naturalmente nos seus clubes.

Note-se que tem sido extremamente positiva a comunhão da formação universitária e não universitária entre nós, na medida em que a partir do Curso de Treinadores do III Grau todos frequentam o Curso do II Grau respeitando os princípios definidos no Dec. Lei 350/91.

Esta situação, tradicional na natação a partir do III grau e há muitos anos aplicada, contribuiu para uma melhoria dos cursos em si mesmos, sendo um poderoso contributo nas questões terminológicas e conceptuais quanto à intervenção prática nos clubes.

Importa a médio prazo encontrarem-se mecanismos que permitam encontrar indicadores objectivamente mensuráveis do impacte da formação na transformação qualitativa da prática desportiva devidamente enquadrada num sistema desportivo que considere a "profissão de treinador".

Centros de Formação do Praticante  
Plano Pré-Junior

Centrando-se na preocupação de intervir na fase intermédia da selecção dos jovens talentos e incluindo no plano estratégico de desenvolvimento da Natação Nacional a FPN criou os Centros de Formação prioritariamente dirigidos aos jovens com idades compreendidas entre 13 e 15 anos, de nível Regional e Nacional com potencial técnico e desportivo para a prática da natação de competição.

Foram criados dois centros, um na Região Norte, que abrangeu as Associações de Leiria, Coimbra, Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Nordeste. Outro no Sul, que reuniu as Associações de Lisboa, Santarém, Portalegre, Évora e Funchal.

Com duas concentrações em que os atletas foram avaliados no conjunto das componentes físicas e psicológicas reunindo-se um conjunto de dados os quais permitirão no futuro, organizar um banco de dados com vista a estabelecer-se tabelas adequadas à nossa natação e aos respectivos escalões etários.

Das conclusões retiradas das reuniões de avaliação do trabalho executado apontaram para:

- Manter os dois estágios regionais procurando harmonizar as linhas de trabalho mantendo-se o Estágio Nacional mais direccionado para o treino.

- Criar um terceiro centro constituído pelas Associações de Leiria, Santarém, Évora e Portalegre.

Como conclusão e balanço final foi considerado de grande utilidade a realização dos estágios apontando-se para as próximas edições a introdução de melhorias de funcionamento como resultantes da experiência vivida.

Do ponto de vista da formação dos treinadores estes estágios constituíram momentos importantes de reflexão e experiência prática no capítulo da recolha de dados referentes à avaliação e a sua posterior análise e indicar quais as correcções que, eventualmente deverão ser introduzidas nos programas de preparação dos nadadores integrados nos trabalhos.

## PROPOSTAS

1. A Direcção propõe a atribuição dos seguintes Votos de Agradecimento:

- a) A Direcção Geral dos Desportos, Comité Olímpico de Portugal, Direcção Regional dos Desportos da Madeira e à Armada, o apoio recebido.
- b) As Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época (Lisboa, Loulé, Cantanhede, Évora, Portimão, Porto, Portalegre, Torres Novas, Vendas Novas.
- c) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- d) Aos Técnicos e a todos os Elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.
- e) Aos atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- f) A todos quantos, graciosamente colaboraram com a FPN.

2. A Direcção propõe, no uso dos direitos do Artº 77, e ao abrigo do Artº 75 do Regulamento Geral, a atribuição da Medalha de Ouro do Congresso, ao Prof. José António Sacadura. Constituem razões para fundamento desta proposta, os elevados serviços prestados à Natação Portuguesa durante muitos anos, nomeadamente durante a última década, em que exercendo o cargo de Director Técnico Nacional da Federação, prestou um inestimável contributo para a organização e desenvolvimento da Natação Portuguesa, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DATA : 31/12/92

COD	PROVEITOS	VALORES DO Mês	VALORES ACUMULADOS
71	RENDIMENTOS B. PROP.	274,797\$	1,893,892\$
72	QUOTAS, JOIAS, TAXAS	275,000\$	562,800\$
73	ACTIVIDADES DESPORTIVAS	25,500\$	2,662,215\$
74	ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO	0\$	0\$
75	SUBSIDIOS	3,755,000\$	159,832,746\$
76	RECEITAS DIVERSAS	21,065\$	405,985\$
77	OUTROS PROVEITOS	0\$	183,542\$
79	UTIL.E ANUL. DE PROVISÕES	17,314,319\$	17,314,319\$
	<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>21,665,681\$</b>	<b>182,856,499\$</b>
COD	CUSTOS		
611	ENCARGOS COM PESSOAL		
6111	REMUNERAÇÕES P. EFECTIVO	520,518\$	6,517,569\$
6112	REMUNERAÇÕES P. EVENTUAL	336,500\$	1,107,000\$
6113	ENC. OBRIGATORIOS	361,686\$	1,700,656\$
	SEGUROS	20,013\$	169,275\$
612	REMUNERAÇÕES ENQ. TÉCNICO	616,500\$	6,757,475\$
613	ENC. INSTALAÇÕES	15,004\$	4,385,834\$
614	ENC. MAT. SECRETARIA	194,279\$	4,602,912\$
615	EDITORIAL	1,071,839\$	4,794,016\$
616	ENC. DIVERSOS	295,843\$	5,338,237\$
617	SEGUROS	0\$	458,695\$
62	ACTIVIDADE DESPORTIVA		
	NIVEL NACIONAL	0\$	
	NATAÇÃO	150,000\$	10,692,438\$
	POLO AQUATICO	1,356,921\$	6,656,738\$
	NAT.SINCRONIZADA	22,040\$	1,146,378\$
	SALTOS	0\$	728,642\$
	NIVEL INTERNACIONAL		
	NATAÇÃO	0\$	7,325,017\$
	POLO AQUATICO	0\$	8,766,748\$
	NAT.SINCRONIZADA	0\$	178,000\$
	ALTA COMPETIÇÃO	0\$	14,684,364\$
	JOGOS OLIMPICOS	0\$	382,090\$
624	SUBSIDIOS ACTIVIDADE		
	ASSOCIAÇÕES	2,713,000\$	32,175,000\$
	NADADORES	1,430,000\$	7,380,850\$
	INCENTIVOS	25,000\$	255,000\$
625	OUTRAS DESPESAS ACTIV. DESPO	3,762,390\$	6,300,408\$
63	PROMOÇÃO	0\$	0\$
631	REUNIÕES	363,723\$	1,888,738\$
632	CONGRESSOS	350,000\$	1,329,980\$
634	DIVULGAÇÃO	0\$	85,091\$
64	FORMAÇÃO	16,800\$	2,024,748\$
65	ESTAGIOS	810,838\$	23,922,675\$
67	IMPOSTOS	0\$	153,436\$
68	OUT.CUSTOS	200,460\$	214,117\$
69	CONST.PROVISÕES	9,311,186\$	9,311,186\$
	<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>23,944,539\$</b>	<b>171,333,313\$</b>
81	<b>RESULTADO</b>	<b>(2,278,858\$)</b>	<b>11,522,186\$</b>

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

BAI.ANCETE - 31/12/1992

COD	DISCRICÃO	DEBITO	CREDITO
11	CAIXA	10000	
12	D.Ordem	9301186	
15	AP.FINANCEIRAS	0	
21	CLIENTES	0	
22	FORNECEDORES		0
24	EST.OUT.PUBLICAS	1824924	935337
26	OUT.DEV.CREDORES	109880	482586
27	DESP.RECEITAS ANTECIP.	349194	
29	PROVISÕES		9311186
3	EXISTENCIAS	1459938	
4	EQUIPAMENTO	11381832	
5	R.TRANSITADOS		2185659
6	CUSTOS	17133313	
7	PROVEITOS		182855499
	TOTAL	195770267	195770267

0

O PRESIDENTE

*Victor Nogueira*  
VICTOR NOGUEIRA

O TESOUREIRO

*António Plântier Saraiva*  
A.PLANTIER SARAIVA

O TESOUREIRO ADJUNTO

*Humberto Azevedo*  
HUMBERTO AZEVEDO

O RESP.CONTABILIDADE

*Teresa Machado*  
TERESA MACHADO

CAXIAS, 31 DE JANEIRO DE 1993



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Foi analisada a conta de gerência do Exercício de 1992, a qual é constituída pelo balanço e demonstração de resultados líquidos, elaborados de harmonia com os preceitos legais e estatutários em 31 de Dezembro de 1992.

Todos os registos contabilizados se encontram apoiados nos correspondentes documentos de suporte, permitindo, assim um controlo correcto de todos os movimentos efectuados de receitas e despesas as quais foram objecto de imputação prova a prova.

Os referidos movimentos reflectem de forma clara e inequívoca o desenvolvimento que a natação conheceu ao longo do ano em análise, nas suas diversas disciplinas, o que demonstra o empenhamento posto por todos os agentes desportivos no engrandecimento e expansão da modalidade.

No entanto, decorreu mais uma ano sem que fossem criadas melhores condições, principalmente, no aumento de infra-estruturas ao nível do treinamento o que originou deslocações ao estrangeiro para a frequência de estágios dos atletas pré-seleccionados aos Jogos Olímpicos de Barcelona, que se traduziu por vários inconvenientes quer de ordem desportiva quer de ordem financeira.

Dessa forma ainda se continua a verificar, nesta salutar modalidade, a não assumção de responsabilidades das entidades oficiais às quais compete dotar o País de condições que permitam a prática desportiva da Juventude Portuguesa.

Continua a notar-se a falta de apoio dos meios de comunicação social às diversas disciplinas da natação reconhecendo-se, estas, cada vez mais como fundamentais no desenvolvimento salutar e harmonioso da juventude, infelizmente, hoje, tão pouco motivada para as práticas desportivas.

Assim, por tudo o que anteriormente foi expresso, será justo realçar o esforço e dedicação de todos os elementos directivos que pela sua competência e capacidade tudo fizeram para que a natação portuguesa continue a ser elemento de progresso e valorização do desporto nacional, tornando-os por tudo isso, credores da nossa maior admiração.

Lisboa, 20 de Abril de 1993

O Conselho Fiscal

*E. Fontes*  
*António Lourenço*  
*António Lourenço*

## Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Natação

### Relatório de Actividade

Abril de 1993

Exmo. Senhor Presidente da Direcção,

De acordo com o preceituado no Artigo 94, alínea e) do Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Natação, cumpro-me enviar a V. Exa o relatório da actividade desenvolvida pelo Conselho Técnico no mandato que ora finda.

Durante o exercício, o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Natação, após a sua tomada de posse em Dezembro de 1992, desenvolveu a importante actividade para que foi mandatado nos termos do estatuto da Federação, e que se centrou na consideração, análise e disposição de dois protestos do pólo aquático. Os dois processos decorreram com normalidade, tendo-se apenas verificado alguns atrasos devido ao processo de apuramento de factos.

Não havendo mais a reportar, aproveito o ensejo para, em meu nome pessoal e no de todos os Exmos. Senhores Membros do Conselho Técnico, apresentar os nossos agradecimentos aos Exmos Senhores Membros da Direcção pela assistência prestada, e também aos funcionários desta Federação, que em todos os momentos revelaram-se disponíveis, diligentes e capazes, no suporte prestado ao Conselho Técnico no desempenho das suas funções.

Melhores cumprimentos,

  
O Presidente do Conselho Técnico

## Conselho Nacional de Arbitragem

Este ano, a exemplo do anterior, nota-se uma melhoria progressiva da arbitragem, principalmente a nível de Natação Pura e Polo Aquático. Nos Saltos para a Água e na Natação Sincronizada, não obstante, as contrariedades inerentes à falta de piscinas com condições para a prática destas duas disciplinas, também se verificou alguma evolução.

Na generalidade, os Conselhos Regionais, normalmente, quando fazem cursos de formação aproveitam a oportunidade para acções de reciclagem dos seus quadros elevando, deste modo, a sua qualidade. No entanto, tendo disponibilidade financeira, deveria haver, pelo menos, uma vez por ano uma reciclagem conjunta para o quadro nacional, ou, pelo menos para os arbitros, como se tentou fazer, ao abrigo dum intercâmbio bilateral entre a DGD e congénere espanhola, com a vinda de arbitros credenciados desse país para a Natação e Polo Aquático.

Nas provas nacionais, a arbitragem de natação teve bom desempenho. A propósito, este conselho vem propor que futuramente os elementos do quadro nacional sejam convocados directamente com conhecimento aos respectivos Conselhos.

No Polo Aquático houve uma melhoria em quantidade e qualidade.

## NATAÇÃO PURA

### Lista nominal dos árbitros dos diferentes conselhos regionais:

#### Coimbra:

- Ana Margarida Lucas O. Ribeiro
- Maria Fernanda Nunes Mendes
- Maria Madalena Sousa Rafael

#### Évora:

- Jan Jin Quon
- Leonor Inocêncio Caeiro Pereira Pinto
- Lina Maria Branco de Freitas Jan

#### Lisboa:

- José Ventura da Silva

#### Madeira:

- Alfred Heinz Wittwer
- Cilisia Correia
- Eduardo Nicolau Gonçalves
- João Augusto Ribeiro Pereira
- Maria Dalila Fernandes
- Maria Isabel Mota
- Maria Luisa Telo

#### Porto:

- António da Silva Mota
- Carlos Alberto Campelo
- Constantino Fernandes Casais
- Franklim Schurmann da Silva
- João Teixeira Pinto
- José Manuel Leitão de Sá
- Justino Fernando Gomes Leite
- Maria Esmeralda M. G. Mota e Costa
- Miguel Rodrigues Loureiro
- Vitor Jesus Sequeira

#### Viana do Castelo:

- Henrique M. S. Passos Sousa
- Maria de Fátima Boorja Serafim Silva Esteves

Quadros de Arbitragem dos Conselhos Regionais  
Época de 1991/2

Conselhos	Árbitros Nacionais	Árbitros Regionais	Juizes de 1ª	Juizes de 2ª	Juizes de 3ª	TOTAL
Aveiro			07	13	14	34
Coimbra	03		07	09	06	25
Évora	03		11	13	11	38
Leiria					43	43
Lisboa	01	01	07	01	10	20
Madeira	07	02	06	06	07	28
Nordeste		02		02	04	08
P. Delgada					22	22
Portalegre			11	13		24
Porto	10	03	18	11	07	49
Santarém					47	47
V. Castelo	02		13	03	08	26
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>08</b>	<b>80</b>	<b>71</b>	<b>179</b>	<b>364</b>

Actividade da Arbitragem

COMPETIÇÕES A NIVEL NACIONAL E INTERNACIONAL  
ORGANIZADAS PELA F.P.N.

Conselhos	Numero de Presenças em Provas		TOTAL
	Membros	Nacionais Internacionais	
Aveiro	13	67	67
Coimbra	13	36	36
Évora	17	60	60
Leiria	01	02	02
Lisboa	17	124	124
Madeira	04	32	32
Nordeste	03	14	14
P.Delgada	02	04	04
Portalegre	06	17	17
Porto	29	133	133
Santarém	02	06	06
V.Castelo	04	10	10
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>505</b>	<b>505</b>

## FORMAÇÃO

Foram levados a efeito os cursos seguintes:

### Aveiro:

Curso Complementar de 21/03 a 12/04/92  
Exame em 12/04/92  
Aptos: 2 candidatos

### Lisboa:

Curso Complementar em 12/02/92  
Exame em 12/02/92  
Aptos: 7 candidatos

### Porto:

Curso Complementar em 21/12/91  
Exame em 21/12/91  
Aptos: 4 candidatos

### Santarém:

Curso Elementar em 09/02/92  
Exame em 09/02/92  
Aptos: 14 candidatos

Curso Elementar de 18 a 19/07/92  
Exame em 19/07/92  
Aptos: 11 candidatos

POLO AQUÁTICO

Lista nominal dos árbitros nacionais dos diferentes Conselhos Regionais:

Lisboa:

- Gregório Junior
- João Jaime Rocha
- José Barradas \*
- Luis Machado
- Luis Salgueiro
- Luis Sampaio
- Rafael Salgueiro
- Rui Martins
- Samuel Félix

Madeira:

- António João Jardim
- Duarte Ferreira
- Gilberto Ferreira
- Jorge Vaz
- José Manuel Alves
- Sandra Pontes

Porto:

- Alfredo Andrade \*
- Eduardo Lencastre
- Nuno Lobo
- Nuno Mariani
- Paulo Ramos

\* - Internacional



Actividade da Arbitragem  
 COMPETIÇÕES A NIVEL NACIONAL E INTERNACIONAL  
 ORGANIZADAS PELA F.P.N.

Conselhos	Numero de	Numero de Presenças em Provas		TOTAL
	Membros	Nacionais	Internacionais	
Évora	02		04	04
Lisboa	19	356	107	463
Madeira	10	43	17	60
Porto	11	114	11	125
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>513</b>	<b>139</b>	<b>652</b>

Quadros de Arbitragem dos Conselhos Regionais

Conselhos	Categorias dos árbitros		TOTAL
	Nacionais	Regionais	
Lisboa	09	18	27
Madeira	06	17	23
Porto	05	06	11
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>41</b>	<b>61</b>

**FORMAÇÃO**

De 23 a 28/06/92 teve lugar em Loulé uma acção de informação e actualização de conhecimentos técnicos e práticos (Clinic) de que foi prelector o Sr. Abe Fuchs delegado da LEN ao III Torneio Internacional de Loulé. Estiveram presentes dezanove árbitros.

## NATAÇÃO SINCRONIZADA

O primeiro aspecto que gostaríamos de referir no início deste breve balanço de época é o facto desta ter começado no princípio de Março de 1992 com mudança de DTNA para a disciplina.

Este atraso no início das actividades não permitiu uma planificação adequada da época não se tendo realizado qualquer acção de formação referente à arbitragem.

De facto, o primeiro contacto feito com parte do conjunto de árbitros que compõe o leque nacional de árbitros de Natação Sincronizada foi aquando da realização da primeira competição da época, o Torneio do Sul, em Portimão, competição que se realizou dentro das normas competitivas da disciplina.

No campo restricto da arbitragem, foi notada uma certa insegurança no acto de pontuar, facto que se deve atribuir à ausência de documentação e conseqüente falta de comunicação entre os árbitros e a disciplina. No entanto, deve ser evidenciado o carácter extremamente coeso e empenhado no cumprimento da sua função, contribuindo grandemente para o normal decorrer da competição.

Na segunda e última competição da época, que teve lugar na piscina do SAD, encontraram-se os atletas num nível consideravelmente superior ao da primeira competição e aumentado o seu número bem como o dos clubes participantes o que dificultou a acção da arbitragem. No entanto, e graças, mais uma vez, ao empenho individual e a uma forte acção de coordenação e conjunto desenvolvida pela Juiz-Árbitro da competição - Prof. Isabel Raimundo, algumas destas questões foram ultrapassadas. De facto, o trabalho de análise iniciado na tarde do dia anterior teve o seu fruto. Há que esclarecer que antes da realização da competição tivemos uma reunião que contou com a participação de treinadores, juizes, DTNANS. Nesta reunião foram definidos os critérios mais importantes na análise das figuras e esquemas. No entanto, continua a ser notória a ausência de acções de formação na área da arbitragem.

Parece-nos importante referir, mais uma vez, o caracter eminentemente técnico da disciplina requerendo para tal um treino mais específico e aprofundado no campo da sua avaliação.

Para concluir, resta recordar que apenas foram realizadas duas competições, nas quais todos os árbitros que se encontravam disponiveis, no momento, foram solicitados, não tendo sido feita qualquer selecção dos mesmos. Parece importante referir ainda que a boa vontade e o espirito participativo dos árbitros é um factor de grande relevância para o desenvolvimento e evolução da disciplina.

Lista nominativa dos juizes dos diferentes conselhos regionais:

**Aveiro:**

- Maria Cristina Ferreirinha Loureiro

**Evora:**

- João António Calado Marquês
- Julieta da Silva

**Lisboa:**

- Fernanda Maria Almeida Marques
- Isabel Alexandra Antunes Nogueira
- Isabel Maria A. F. Raimundo
- Maria Bernardete V. Salgueiro
- Maria da Conceição Q. Rita
- Maria Clara Brás dos Santos
- Maria Inês Xavier Santos
- Maria Paula da Silva Baptista

**Porto:**

- Helga Alexandra da Silva Santos
- Miguel Rodrigues Loureiro
- Paula Cristina Herbert Ribeiro
- Selma Saraiva Loureiro
- Suzana Maria Resende Praça
- Teresa de la Salette Coutinho

ACTIVIDADE DOS JUIZES NAS  
COMPETIÇÕES A NIVEL NACIONAL E INTERNACIONAL  
ORGANIZADAS PELA F.P.N.

Conselhos	Numero de	Numero de Presenças em Provas		TOTAL
	Juizes	Nacionais	Internacionais	
Aveiro	01	02		02
Évora	02	02		02
Lisboa	05	08		08
Porto	03	06		06
TOTAL	11	18		18

SALTOS PARA A ÁGUA

A participação dos árbitros (juizes) da especialidade de Saltos para a Água, durante a época de 1991/92, saldou-se, no nosso entender, de uma forma bastante positiva, devido ao tipo de enquadramento efectuado nos anos anteriores que permitiu um avanço na forma de ajuizamento das técnicas (saltos) realizados pelos saltadores.

A razão desta ideia, prende-se com os factos desenrolados pela actuação dos nossos juizes. Sendo assim, vejamos:

- 1- Como factor importante a considerar, a realização do 1º Curso para Juizes, no qual foram efectuadas não só a prelecção segundo o código de avaliação mas também a noção do aspecto técnico que os juizes devem ter em atenção, no momento da atribuição das notas.

Este curso finalizou com os respectivos testes, onde os participantes obtiveram boas classificações.

2- Durante estes últimos anos, realizaram-se ainda cursos de reciclagem (actualização) para os mesmos ou outros juizes que ingressaram neste processo.

Estas acções foram realizadas sempre antes dos respectivos campeonatos nacionais.

3- Outras das razões que nos parece importante referenciar, prende-se com a congregação de juizes que na sua maioria não fazem parte de nenhum dos clubes que participam em provas. Essas mesmas provas foram sempre avaliadas por uma maioria de juizes naquelas condições.

4- A isenção sempre foi um ponto importante na forma como os grupos de juizes eram estruturados.

Numa análise breve às diversas pontuações atribuídas durante as provas, não aparecem diferenças significativas na sua totalidade.

Queremos deixar um agradecimento a todos quantos participaram e colaboraram nas organizações das provas realizadas.

Permitam-nos ainda um agradecimento especial, pelo comportamento, participação e disponibilidade sempre presente, nas organizações das provas de 92, e que aqui pretendemos deixar este ano vincado, aos juizes, Professoras Isabel Raimundo e Susana Pontes.

Lista nominal dos juizes dos diferentes conselhos regionais:

Évora:

- Armando Raimundo
- Guilherme Correia
- Luis Neiva
- Manuel Mendes Junior

Lisboa:

- Ana Freire
- César Peixoto
- Duarte Caetano
- Isabel Raimundo
- Miguel Moreira
- Rui Lima
- Susana Pontes

Santarém:

- Bruno Cunha

ACTIVIDADE DOS JUIZES NAS  
COMPETIÇÕES A NIVEL NACIONAL E INTERNACIONAL  
ORGANIZADAS PELA F.P.N.

Conselhos	Numero de	Numero de Presenças em Provas		TOTAL
	Juizes	Nacionais	Internacionais	
Évora	03	07		07
Lisboa	05	14		14
Santarém				
TOTAL	08	21		21